Diário de Lisboa

ANO 55. /18 785 4$00

SEGUNDA-FEIRA 9 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

EXÉRCITO PREPARA ESTRUTURAS REVOLUCIONÁRIAS

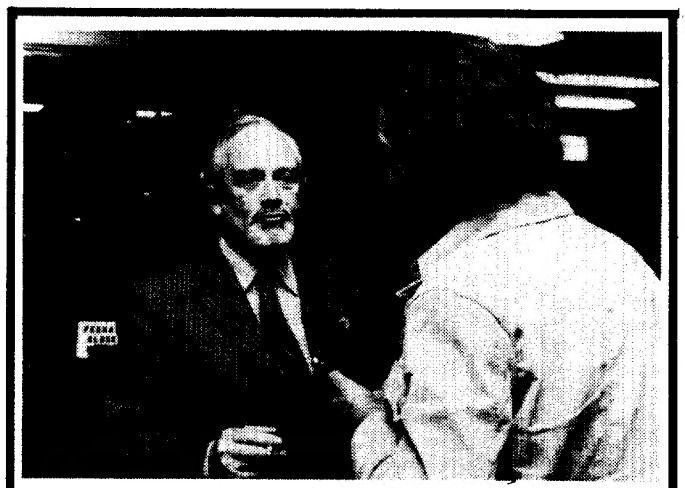
A implantação das novas estruturas do M.F.A. do Exército está a ser discutida, desde as 14 horas de hoje, em importante reunião a decorrer no Gabinete de Dinamização do Exército, na qual participam elementos dos comandos das diversas regiões militares e os delegados do M.F.A. nas mesmas.

As estruturas de base do M.F.A. no Exército, preparadas ao nível do respectivo Estado-Maior pelo Gabinete de Dinamização e discutidas em todas as unidades militares do país, são consideradas como as mais avançadas, do ponto de vista revolucionário, dos três ramos das Forças Armadas e visam solidificar a disciplina e a coesão no seio do Exército e a participação democrática de todos os militares no processo revolucionário em curso e na transformação de um Exército clássico num outro de características populares.

O núcleo base do M.F.A. no Exército passará a ser, segundo o projecto cuja aprovação final deverá ter lugar na reunião de hoje, a Assembleia de Delegados de Unidade (A.D.U.), presidida pelo respectivo comandante e da qual farão parte oficiais, sargentos e praças, eleitos pelos militares de cada unidade, aos quais se juntará um grupo nomeado directamente pelo Gabinete de Dinamização do Exército com funções específicas de activador de actividades políticas. De registar que, entre os elementos eleitos de cada ADU, pelo menos metade terão de ser militares sem graduação (soldados).

Segundo o projecto a ser aprovado, às ADU cabem vastas atribuições, desde as de corpo consultivo do comando para as questões disciplinares, até ao respeitante a tudo o que se ligue ao bem-estar e lazer e às actividades políticas, culturais e de dinamização externa a desenvolver por cada unidade militar.

Paralelamente à criação das Assembleias de Delegados de Unidade será criada, em cada Região Militar, uma Assembleia de Delegados de Região e um Gabinete Dinamizador do M.F.A. Estas estruturas revolucionárias do M.F.A. no Exército deverão, a médio prazo, vir a articular-se com as estruturas de participação popular já constituídas ou em constituição a todos os níveis (comissões de moradores, de fábrica, conselhos de aldeia, e outras nascidas da livre iniciativa popular).



BORGES COUTINHO

LATIFUNDIÁRIOS RESPONSÁVEIS PELA CRISE NOS AÇORES

(Pág. 9)

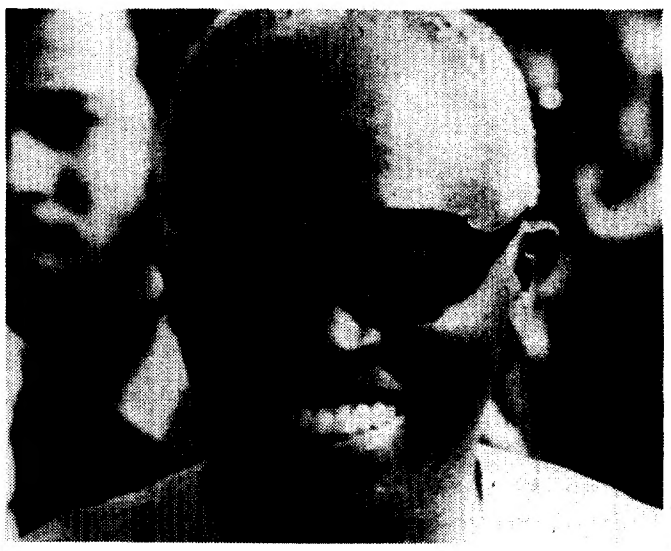
CARLOS CARVALHAS

A BATALHA DA PRODUÇÃO PASSA PELA BATALHA DO ESCLARECIMENTO

(Pág. 6)

ARISTIDES PEREIRA CHEGA HOJE

O TRIPLO SIGNIFICADO DE UMA VISITA



Por DANIEL REIS
Correspondente do «DL» em Bissau

Chega esta tarde a Lisboa, por volta das 16 horas o secretário-geral do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, Aristides Pereira. Trata-se de uma visita oficial de três dias (o regresso à Guiné está marcado para a noite de quarta para quinta-feira), realizada a convite do Governo Português, e que se reveste de um importante significado histórico como prova da correcção do processo descolonizador português em África, pese embora a fuzilaria, as mortes e a violência que os interesses imperialistas conseguiram espalhar em Angola, por cima dos interesses dos povos africanos.

Aristides Pereira será recebido com honras de Chefe de Estado e durante a sua permanência em Portugal terá conversações com o Presidente Costa Gomes, com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e com membros do Governo Provisório.

●

A visita de Aristides Pereira que se inicia esta tarde com honras de Chefe de Estado, no Aeroporto de Lisboa, deve ser entendida na tripla perspectiva da reconstrução nacional da Guiné, da independência de Cabo Verde, marcada para 5 de Julho, e da simultaneidade da marcha progressista encetada em Portugal, no ano passado, e prosseguida na Guiné após doze duros anos de luta armada de libertação nacional. Isto tudo no quadro da amizade entre os nossos dois povos, encarnada por Amílcar Cabral, fundador e militante número um do PAIGC, que em todas as circunstâncias fez questão de estabelecer a diferença entre os colonialistas e o povo

Continua na pág. 9

RECONVERSÃO DA BANCA PROPOSTA PELO M.D.P./C.D.E.

Pág. 2

DIA 10 DE JUNHO, FERIADO NACIONAL

O PAÍS VAI TRABALHAR

Conselho de Ministros dá o exemplo

. Embora continue a ser feriado nacional, o 10 de Junho vai ser dia de trabalho: milhares de trabalhadores, directamente ou através dos seus organismos de classe, «votaram» prontamente na proposta apresentada pela Intersindical, com vista a transformar o dia de amanhã num dia de trabalho.

O 10 de Junho (de acordo com a tradição, comemorativo da morte de Camões, em 1580) foi transformado em Dia de Portugal (também lhe chamavam, frequentemente, Dia da Raça...) e aproveitado, a partir da decada de 60, para homenagear os «heróis» da guerra colonial.

Por vontade do povo, o Dia de Portugal passou a ser comemorado em 25 de Abril, dia em que o «Movimento dos Capitães» derrubou o regime fascista que oprimia Portugal há quase meio século. Quer isto dizer, portanto, que o significado principal do 10 de Junho deixou de existir.

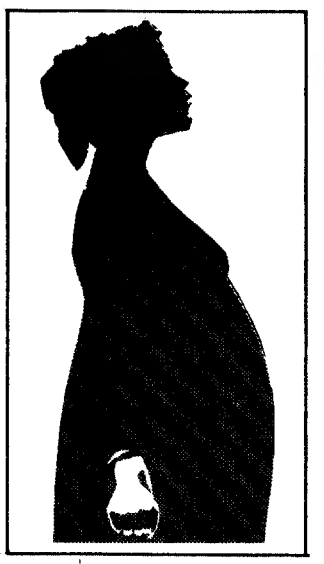
Além disso, está a arrancar a batalha da produção, o que pesou certamente nos dirigentes da Intersindical, ao lançarem, há dias, um apelo a todos os trabalhadores portugueses, para que prescindam, voluntariamente, do feriado de amanhã, transformando-o em dia de trabalho. Como se esperava, o apelo foi imediatamente correspondido por milhares de trabalhadores de todo o país.

Os Sindicatos dos Caixeiros e dos Bancários de Lisboa, a organização pro-sindical dos Trabalhaores da Função Pública (zona de Lisboa e Sul), o Conselho Geral dos Trabalhadores da Junta Nacional dos Produtores Pecuários, a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau manifestaram-se, entre outros organismos, no sentido de que o dia de amanhã seja uma jornada de trabalho.

Em muitas empresas, as comissões de trabalhadores decidiram também apoiar a sugestão da Intersindical, empenhando-se, assim, na batalha da produção. Por sua vez, a Comissão de Trabalhadores do Laranjeiro convidou todos os moradores disponíveis para que façam do feriado o «dia da vassoura». Em consequência do convite, brigadas

Continua na pág. 6

20 PÁGINAS



CRISTÃOS CONCLUIRAM

É PRECISO LEGALIZAR O ABORTO

(Pág. 5)

CAMPANHA DO NORDESTE

(Ler nas pág. 10 e 11)

MELO ANTUNES EM MADRID

CAMPANHA DE IMPRENSA ESTÁ NA ORIGEM DA CRISE

Aquilo que os espanhóis consideram ser uma «campanha de Imprensa» montada para alegadamente denegrir a sua realidade política está na origem da presente crise entre os dois países que faz seguir o ministro Melo Antunes amanhã para Madrid.

O Governo espanhol atribui a maior importância a esta visita-relâmpago do chanceler português, o qual se avistará com vários responsáveis políticos da equipa de Arias Navarro, nomeadamente o seu homólogo Pedro Cortina Mauri. Não se conhece a agenda em pormenor, mas é pertinente admitir que Melo Antunes tentará, na esteira do que se fez durante três dias em França, adiantar uma nova imagem do processo revolucionário português, crescente e sistematicamente mal interpretado extrafronteiras.

Noticiários e comentários nos meios portugueses de Comunicação Social têm vindo a ser mal aceites por Madrid praticamente desde o 25 de Abril. Nas últimas semanas a embaixada espanhola apresentou sucessivos protestos com essa base, que uma fonte oficiosa nos classificou, não obstante, como «correctíssimos».

De outra fonte apurámos, entretanto, que um hipotético avolumar da crise poderia levar Madrid a desertar a embaixada de Lisboa, sem com isso significar um corte de relações.

DIZ SAMORA MACHEL

EM PORTUGAL O POVO JÁ TEM O PODER

LOURENÇO MARQUES, 9 — (F.P.) — Os portugueses que saiam agora de Moçambique são «reaccionários e colonialistas», declarou em Gorue (norte de Moçambique) Samora Machel, presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

Samora Machel precisou que esses portugueses nalguns casos vão para a Rodésia, para a África do Sul e para Espanha — «onde o fascismo subsiste ainda» — e noutros casos vão para o Brasil, que recebeu «o seu grande chefe» Marcelo Caetano.

Os que deixam Moçambique para ir para Portugal, acrescentou, pelo motivo do Povo agui ir dispor do Poder, não terão mais sorte lá, porque o Povo também lá se apossou do Poder».

Pára-quedistas da Frente de Libertação de Moçambique fizeram ontem a sua primeira demonstração na Costa do Sol — estação balnear próxima da capital — com a colaboração da Força Aérea Portuguesa e dum clube aeronáutico.

Entretanto, o Egipto decidiu estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadores com Moçambique a partir do 25 de Junho próximo, data da independência, anunciou ontem o diário «Al Ahram».

De sábado a segunda

O.I.T. DISPOSTA A AJUDAR PORTUGAL

Regressado este fim-de-semana de uma viagem à R. D. A. e Genebra onde esteve em reuniões de trabalho com os ministros do seu pelouro, no âmbito da cooperação entre Portugal e a R. D. A. e Portugal e O. I. T. (Organização Internacional de Trabalho), o ministro Costa Martins, afirmou à chegada ao aeroporto de Lisboa, referindo-se à disposição da O. I. T. em relação a nós: «Há um desejo por parte da organização de nos ajudar na estruturação dos nossos Ministérios, prestarem-nos ajuda técnica e não só técnica como financeira».

De resto, o ministro do Trabalho acabaria por ter múltiplos contactos na República Democrática Alemã, com organizações sindicais e oficiais, não deixando de salientar, no entanto, que embora desejoso de aproveitar as experiências daquele povo, não poderia ser esquecida a especificidade do processo português, bem diferente do que se verifica noutros países.

Estabelecidos contactos na R. D. A. com o secretário de Trabalho e Salários, conversações com o primeiro-ministro e vice-ministro das Relações Externas e com o Secretariado do Comércio Externo (a visitar Portugal na próxima semana), Costa Martins considerou-os particularmente significativos e positivos, avançando nas suas palavras que «a cooperação entre os dois países é já uma realidade e deverá intensificar-se bastante nos próximos tempos. Serão tomadas algumas medidas concretas quando da estada do secretário de Estado do Comércio Externo em Portugal, pois deixei vários elementos que ficaram a ser estudados».

Na sequência das afirmações, da ajuda prometida, da cooperação já facto, as nossas relações económicas com o Mercado Comum mereceram um comentário do ministro do Trabalho. Claramente: «Procuramos estender as nossas relações económicas a todos os países que queiram cooperar e ajudar-nos no nosso desenvolvimento sem pretendermos cortar de forma alguma, as relações económicas que mantínhamos com os países tradicionalmente nossos clientes e nossos fornecedores.»

Por outro lado, o ministro não minimizou a hipótese de ter de regressar a Genebra «para concretização da vinda a Lisboa de uma comissão da O. I. T., que se debruçará sobre os nossos problemas de estruturação de serviços e organismos e, até, para tomar contacto com as realidades portuguesas, no sentido de nos ser prestado auxílio financeiro, tanto da parte da O. I. T. como da P. N. U. D. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

■ HÚNGAROS EM PORTUGAL

«Antigamente só se sabia que Portugal tinha um regime fascista e que tinha colónias. Agora, o facto de Portugal ter um regime democrático e de que as antigas colónias estão a ter a sua independência, além do facto de Portugal estar tendo um papel activo na conferência de segurança europeia, mudou o interesse do nosso povo pelo vosso País.» Palavras à chegada, ontem à tarde, no aeroporto de Lisboa, da delegação do Partido Socialista Operário Húngaro de visita ao nosso país, a convite do P. C. P., o primeiro convite a um partido comunista europeu de Leste.

No âmbito desta viagem, e recordando a existência de já de um acordo comercial com a Hungria, estão programadas visitas dos primeiros grupos de turistas húngaros ao nosso país, com relevância para os estudantes.

RECONVERSÃO DA BANCA

Estabelecimentos de crédito segundo sectores da actividade

«Na reconversão da Banca, o grande princípio que deve presidir no seu funcionamento ao serviço do Povo é o da especialização dos estabelecimentos de crédito segundo os grandes sectores da actividade nacional. Assim, preconiza-se, para já, concentração dos actuais Bancos em sete grandes unidades: Banco do Estado (Banco Central) Banco para a Indústria e Energia, Banco para a Agricultura, Banco para as Autarquias Locais e Habitação, Banco para O Comércio Externo, Banco para o Comércio Interno e Caixas de Poupança» — esta é uma das conclusões do Encontro de Trabalhadores Bancários, activistas do M.D.P./C.D.E., que se realizou durante todo o dia de sábado na sede deste Partido.

A cobertura bancária do território terá de nortear-se, segundo os bancários do M.D.P./C.D.E., por critérios de reordenamento territorial e de planificação da economia e não por critérios de divisão administrativa.

Esta cobertura levantará obviamente alterações na distribuição dos trabalhadores bancários pelo território. Independentemente dos ajustamentos necessários, admite-se que muitos trabalhadores tenham interesse manifestado na mudança do seu local de trabalho ou até militância revolucionária que os leve a prestar serviço onde for mais necessário.

Como actuação imediata, os trabalhadores bancários ali reunidos consideram ser necessário «manter e intensificar o controlo e fiscalização do funcionamento da Banca, através das estruturas sindicais, com a presença de trabalhadores da sua confiança nas reuniões do Conselho e de Comissão de Crédito, a fim de que possam intervir em tempo útil e, assim, actuar antes que as irregularidades sejam cometidas e não quando são já factos consumados: a formação de novos quadros e o controlo e enquadramento da actuação de certos elementos e desenvolvimento de uma dinamização politica visando ganhar mais pessoas para o processo revolucionário».

OS bancários do M.D.P./C.D.E. «com a aproximação do fim do mandato das Comissões administrativas, entendem que o sindicato devérá ser consultado para a nomeação de novos elementos e eventual recondução de parte dos actuais».

MORTES NA ESTRADA

Este fim-de-semana foi marcado em todo o País, de Póvoa de Varzim a Linda-a-Pastora, passando pelo Luso, Mealhada e Vila Franca de Xira, por mortes na estrada, a maior parte delas devido a excesso de velocidade.

Na estrada que liga o Porto à Póvoa de Varzim foram quatro os mortos e seis os feridos no choque brutal entre dois automóveis, ocorrido anteontem às 22 horas, no lugar de padrão Moreira, na Maia. Um dos carros vinha do aeroporto de Pedras Rubras, era conduzido pelo industrial Alberto de Oliveira Costa e transportava Américo Gomes Machado, funcionário da TAP, residente na República Federal da Alemanha que era acompanhado por sua esposa, Ana Marques da Silva e um filho de nove meses, Sérgio Paulo da Silva Machado. No local onde se verificou o acidente existe uma faixa separadora central. Este automóvel ao entrar pela sua mão, encontrou pela frente um BMW lançado a grande velocidade, não respeitando a faixa separadora. O embate, de tão violento, transformou os dois carros em monte de ferro torcido.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ (dia 10) e **DIA 12** (quinta-feira) — Às 21.15 Horas

Estreia Mundial da Ópera

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

Música e Libreto

de

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

Distribuição :

CAMÕES ..... ÁLVARO MALTA

e (por ordem de entrada em cena)

Dulce Cabrita, João Rosa, Carlos Fonseca, Elizette Bayan, António Saraiva, Fernando Serafim, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel de Almeida, Maria Ramos, Palmira Viegas, Irene Fernandes, Maria Alice Lourenço, Elsa Saque, Beatriz Horta, Manuela Piçarra, Oliveira Lopes, Sara Rosa e Jorge Trincheiras

Direcção Musical: J. SILVA PEREIRA

Encenação: CONNY HANNES MEYER

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Cenografia: HUMBERTO LEBROTO

Figurinos: HUGO MANUEL

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS (Grupo B — 10 anos)

ATENÇÃO MÍOPES

OUTRA NOVIDADE

AS LENTES DE CONTACTO MOLES HIDROFLEX-MINI PODEM SER AGORA ADQUIRIDAS TAMBÉM EM SETE CORES

Ver bem sem óculos só é possível com as novas lentes de contacto moles, flexíveis, sendo um êxito comprovado para quem as usa, pois a sua extrema maciez elimina todos os problemas de adaptação.

Devem ser usadas por automobilistas e desportistas sem receio de as perder, assim como por todas as pessoas que frequentam ambientes saturados e ainda pelas que não se adaptam às lentes rígidas.

Também com as lentes rígidas podem obter-se bons êxitos quando devidamente adaptadas.

Para alterar a cor dos olhos e corrigir simultâneamente os defeitos visuais devem ser usadas lentes de contacto cosméticas.

Para mais informações dirija-se à ÓPTICA VISUAL, LDA.—Rua das Portas de Santo Antão, 27-2.

ATENÇÃO: Entrada pela Espingardaria

Tel. 365515

Jornalistas do "DL" pedem a libertação de antifascistas presos

..Um grupo de jornalistas do «Diário de Lisboa» aprovou um protesto contra as prisões de centenas de simpatizantes do M. R. P. P. efectuadas na noite de 28 de Maio pelo Copcon, e nomeadamente contra a prisão do seu camarada de redacção José António Freire Antunes. Eis o texto do abaixo-assinado:

. «Perante as prisões de antifascistas em massa e perante o decorrer posterior dos acontecimentos, os jornalistas abaixo-assinados sentem-se na obrigação de:

. 1.º Denunciar a propaganda que a generalidade da Imprensa, Rádio e Televisão têm vindo a desenvolver a propósito das detenções dos antifascistas, efectuadas pelo Copcon. Tal propaganda tem mesmo em alguns casos ultrapassado as normas mais elementares do direito e da dignidade.

2.º Denunciar o carácter arbitrário e ofensivo aos Direitos do Homem, de tais prisões.

3.º Exigem a imediata e incondicional libertação do seu camarada de redacção Freire Antunes — verdadeiro antifascista — bem como a de todos os outros antifascistas, entre os quais se encontram alguns jornalistas.»

..O protesto é assinado pelos jornalistas Carlos Veiga Pereira, Afonso Praça, Regina Louro, Nuno Vieira, Manuel Geraldo, Francisco Neves, Fernando Dacosta, Francisco Mendes Pedro, Rogério Rodrigues, Orlando Dias Agudo, Alexandre Oliveira, Rui Pacheco. É também assinado pelos maquetistas Rodil Rodrigo e Jorge Henrique. Os jornalistas José Gabriel Viegas e Alexandre Pais ressalvam a segunda denúncia:

post scriptum

Os descendentes dos «descobridores» tem dificuldade em andar de bote...

... Possuo um pequeno bote de fibra de vidro com 45 kg e cerca de 2,6 metros de comprimento. Por força da lei e protecção da mesma (!) está este barquito considerado como ISENTO DE IMPOSTO. E «isento» pode levar a pensar que não paga imposto...

Isso é que era bom!!!

Pagar imposto, verdadeiramente não paga. «Mas paga anualmente um título de isenção» — para provar que está isento — que custa presentemente e isto independentemente dos anos que tenha, nada mais nada menos do que 30$00. Deste modo a isenção do bote custa quase tanto, e dá mais trabalho, como um carro de pequena cilindrada com mais de dez anos este, sim sujeito a imposto. E até temos de preencher mais papéis...

Qual é, então, a vantagem de da pseudo-isenção? Isenção significa pagamento? Ou será que os 30$00 se destinam à impressão a uma cor de um pequeno cartão de isenção que, feito na ordem dos milhares, não deve custar mais de $02?

Algo parece estar mal...

Mais... todos os barcos eram registados obrigatoriamente à altura da compra. Esse registo era feito, quando não num clube porque nem todos podem fazer parte de um clube, na Secção de Desportos náuticos da Brigada Naval da Legião Portuguesa e não custava tão pouco como isso...

A carta para conduzir tão «perigoso» barco (!), a carta de marinheiro, também era aí passada. E essa era a entidade superior sobre o assunto.

Entretanto, após o 25 de Abril, essa entidade foi substituída por outra dependente, ao que julgo, do porto de Lisboa. Ao que fui aí informado, os documentos de registo da Brigada Naval estão, para todos os efeitos e como é óbvio, legais. E, bem assim, a Carta de Marinheiro. Mas outras entidades assim não o entendem e já tive problemas e demoras aquando do pagamento da tal isenção-taxa.

Também me informaram que podem ser passados documentos novos, mas isso custa dinheiro. Aliás não há razão para tal procedimento pois cumpri em devido tempo e não me eximi ao pagamento, todas as obrigações legais impostas e na entidade que era, na altura, competente.

Que seria de nós se todos os seis meses mudasse a competência de tais entidades ou fosse a mesma transferida? Teríamos que continuamente fazer novos registos?... e pagá-los? Porque não apõe a actual entidade aquando do pagamento da Taxa dos Socorros a Náufragos, um carimbo a óleo sobre o antigo registo revalidando-o e actualizando-o a título gratuito? Quanto começaremos a proceder coerentemente sem uma nítida caça ao dinheiro?

Joaquim Martins de Lima. Mem Martins

Razão não lhe falta ouxalá alguém lha dê...

Um «cantinho» merecido

... O País agora bem precisa de novas formas de actuação e de preparar gente capaz em todos os sectores. Eu daqui a mais uns anos terei que abandonar a minha banca de marceneiro. Gostaria de transmitir alguma coisa que sei e que aprendi a outros que tomem o meu lugar e que melhorem o que eu deixar. Poderá o senhor encontrar um «cantinho» no seu jornal para esta minha carta e levantar este problema?

António Boaventura Mourada Cruz — Amadora

Aqui tem o «cantinho» que pede

Há rendas e rendas

... Uma pergunta se põe à contabilidade da maioria dos senhorios, para que as entidades competentes analisem estes problemas. Se um proprietário, ao alugar um prédio, o faz com uma margem de lucro X, porque razão se chega ao ponto de um inquilino, que entra e sai pela mesma porta, que os outros moradores, suporta uma diferença de renda como esta: pagando por duas divisões assoalhadas 2500$00, quando os mais aproximados no mesmo prédio, pagam 1 100$00 por duas divisões com melhores condições? Será democracia ou socialismo? Creio que não. Não há fiscalização? Pois devia haver e rigorosa.

Augusto Lopes — Lisboa

Tal como Roma e Pavia, a democracia não se faz num dia.

Os carros abandonados de Lisboa

... Já algúem tentou compreender porque é que Lisboa está cheia de carros abandonados, pelo menos aparentemente? No domingo passado fui dar um passeio pela cidade e contei 7 carros com todo o aspecto de terem sido abandonados pelos seus proprietários. Dizem-me que, na sua grande maioria, estes carros são abandonados por ladrões e eu pergunto-me porque é que isso só agora é que acontece. Antigamente também havia roubos de carros e, no entanto, ninguém os encontrava abandonados nas ruas da cidade. Creio que todos concordarão em que Lisboa não ganha nada com este espectáculo. José P. Rodrigues — Lisboa

Como a sua carta termina com a afirmação de que todos concordam consigo, não nos vale a pena dizer que também concordamos...

"CAPITALISMO DE ESTADO DE FACHADA SOCIALISTA" 1

— uma tese do oportunismo de direita em Portugal

MÁRIO ANTÃO

No movimento operário e ao longo da sua luta pela libertação da opressão do capital e pela edificação do socialismo, têm aparecido em diversas ocasiões correntes oportunistas de direita, que encontram as suas raízes no revisionismo de Bernstein e no reformismo de Kautsky, pseudo-marxistas cujas concepções dominaram a II Internacional.

O revisionismo pretende que é necessário «rever» as posições filosóficas de Marx (o materialismo dialéctico e o materialismo histórico) e «completá-las» com outras proposições de carácter idealista.

No fundo, o objectivo que o revisionismo pretende alcançar e continua a pretender nas suas versões modernas) era o de negar o papel determinante e motor que a luta de classes desempenha na história dos povos, apresentando em sua substituição, uma variedade de causas explicativas (ecletismo) que apenas confundem e nada explicam em termos científicos.

Esta negação do papel determinante da luta de classes é porém essencial aos que pretendem que o movimento operário adopte políticas de acção reformistas. E assim argumentam estes oportunistas, que a passagem do capitalismo ao socialismo não implica cortar radicalmente com a «liberdade» que no capitalismo possui a classe opressora, que é a grande burguesia detentora do capital monopolista financeiro ou latifundiário. Tudo se poderia conseguir nessa passagem, dizem eles, apenas pela persuasão, pela modificação das mentalidades, gradualmente, através de sucessivas «reformas» decididas pelo voto secreto do eleitorado ou por maiorias parlamentares no quadro político da «democracia» (isto é ditadura) burguesa. Todos conhecemos o resultado desta prática política na Europa Ocidental acaudilhada pelos partidos socialistas e sociais-democratas desses países. Como não podia deixar de ser, em vez da criação do socialismo, assisitiu-se antes nesses países ao reforço do sistema capitalista e à aliança entre as aristocracias operárias e as respectivas grandes burguesias nacionais para a exploração imperialista dos povos do Terceiro Mundo, inclusive Portugal. E como também não podia deixar de ser todos os socialistas e sociais-democratas europeus se inserem na II Internacional, a do revisionismo e a do reformismo (e é assim que em tais congressos as cúpulas dirigentes do P.S. português encontram os seus confrades holandeses, e os amigos de longa data Willy Brandt e Harold Wilson, infatigáveis promotores dos imperialismos alemão e britânico, cuja sabotagem económica começámos a experimentar desde Abril de 1974).

OS PROCESSOS

O papel dos oportunistas de direita tem sido sempre o de travar o ímpeto revolucionário do movimento popular nas fases de agudização da luta de classes. A sua táctica assume diversos cambiantes: qualificam-se de «ousadas» determinadas medidas revolucionárias que violentamente enfraquecem o poder da burguesia monopolista (recorde-se a posição que os dirigentes do P.S. tomaram antes da nacionalização da Banca e dos Seguros a tal respeito); exageram-se as dificuldades inerentes ao processo revolucionário de transição criando-se situações de alarmismo totalmente despropositadas (veja-se a declaração de Mário Soares pouco antes de 11 de Março de que tinha salvo Portugal da guerra civil, feito notável que estranhamente ainda não foi explicado ao País para ter a «consagração» que merece); pratica-se uma política de divisionismo sobretudo junto da classe operária (veja-se a este respeito o ataque à unicidade sindical e à Intersindical); desenvolve-se a nível da instância ideológica toda uma política deliberada de desinformação (e assim se inventam expressões redundantes e mistificadoras como «socialismo em liberdade» — note-se que a construção do socialismo é necessariamente acompanhada pelo desenvolvimento das mais amplas liberdades para as classes exploradas em detrimento da liberdade de explorar da classe dominante — e também a tese de que nos países socialistas, em particular na U.R.S.S. e nos países de Leste, não existe socialismo, mas antes «capitalismo de Estado de fachada socialista»).

CONTRADIÇÕES

É curioso assinalar a mistura que o oportunismo de direita em Portugal faz de duas teses contraditórias, uma que lhe é própria, a do «socialismo em liberdade» e outra, que vai caçar na coutada do oportunismo de esquerda, a do «capitalismo de Estado».

O carácter contraditório é evidente: o «socialismo em liberdade», bem como a prática política que lhe está associada, significam social-democracia, significam rejeição da tese marxista de que o povo trabalhador tem de deter as alavancas do poder dele expulsando a classe exploradora; ao contrário o criticismo esquerdista que enforma a tese do «capitalismo de Estado» sustenta que em todos os países socialistas, com possíveis excepções para a China e para a Albânia, foi abandonada a via socialista e restaurada a via capitalista precisamente porque a burguesia recuperou o poder.

Mas estas contradições nunca embaraçaram em nenhuma época histórica os oportunistas de direita (ou de esquerda) que aliás não raro repudiam a militância num desses campos para se bandearem para o outro: vem-nos à memória por exemplo Bukarine, que foi um dos chefes-de-fila dos «comunistas de esquerda» russos antes de 1917 e que mais tarde se converteu em líder dos desvisionistas de direita do partido comunista soviético.

A BATALHA ECONÓMICA DO POVO VIETNAMITA

Por WILFRED BURCHETT

Cloria Emerson, no artigo referido, cita um representante não identificado de uma companhia americana de petróleo, o qual terá dito: «Se alguma vez houver um Governo de coligação, os comunistas não tolerarão que os americanos procurem petróleo mesmo «offshore»...».

Mas alguns meses depois dos acordos de Paris (nos quais se previa um Governo de coligação) 15 companhias petrolíferas americanas entravam em competição por 30 blocos de 20 mil metros quadrados de superfície cada um, e cada companhia restringia as suas licitações a cinco lotes. A 16 de Julho de 1973 foi anunciado que uma filial da Shell (com sede nos E.U.A.), a Pecten Vietnam, recebeu os três primeiros lotes; a Mobil Oil dos E.U.A. e a Canadian Sunningdale Oil Ltd., receberam cada uma dois lotes, e a U.S. Esso Exploitation Inc., um lote. Foi também anunciado que os outros 22 lotes seriam oferecidos nos princípios de 1974.

Significa isto que, para lá das garantias escritas que Nixon deu ao presidente Thieu, de intervenção dos E.U.A. no caso de Hanói «violar» os acordos de Paris (o que equivalia a dizer que o Pentágono apoiaria Thieu, se Hanói ou o G.R.P. reagissem demasiado eficazmente às violações de Thieu), devem ter sido dadas garantias aos monopólios do petróleo de que os acordos de Paris nunca seriam cumpridos: Uma coisa que os monopólios deram de barato foi que não era exclusivamente nas mãos do regime de Saigão ou dos E.U.A. que estava a decisão do cumprimento ou não cumprimento dos acordos de Paris. Em última análise, era o povo vietnamita que iria decidir aplicar esse direito à «autodeterminação» que é a própria essência dos acordos de Paris. Em colaboração com as suas forças armadas, o povo vietnamita garantiu agora a efectividade desse direito. Se o Governo dos E.U.A. tivesse atendido aos repetidos avisos do G.R.P. não estaria agora na sua posição de bancarrota diplomática no Vietname. Se os monopólios do petróleo tivessem também atendido aos avisos que lhes foram dirigidos, não teriam agora que abandonar vultuosos investimentos. O G.R.P. anunciou, pouco depois da libertação de Saigão, que todas as propriedades dos E.U.A. seriam expropriadas. O programa da Frente de Libertação Nacional, aprovado em 1962, previa a nacionalização dos recursos naturais do país. Obviamente que se inclui nisto os depósitos de petróleo «offshore».

PELOS VIETNAMITAS PARA OS VIETNAMITAS

Podemos ter absoluta certeza de que todo o petróleo que estiver contido no mar do Vietname do Sul será explorado por vietnamitas em benefício de vietnamitas. Há muitos técnicos experientes nos países do Terceiro Mundo e no campo socialista para fornecerem todo o auxílio necessário. Durante os anos da guerra, o Vietname do Norte, preenchendo o seu papel de «retaguarda de apoio», enviou dezenas de milhares de estudantes para aprenderem os ramos mais avançados da tecnologia nos vários países socialistas especializados nesses ramos — suficientes para desenvolverem as economias do Norte e do Sul, usando as técnicas mais avançadas e mais sofisticadas. Prospecções preliminares nas montanhas da Cadeia Anamita, mesmo em condições de guerra, revelaram vestígios de considerável riqueza mineira. Podemos estar certos de que o povo vietnamita aplicará os mesmos talentos e energias a desenvolver uma economia de paz que aplicou, durante trinta anos, na condução de uma guerra amarga. Os embargos comerciais dos E.U.A. e o rapto de pessoal técnico só podem ter um efeito marginal e prejudicarão mais os E.U.A. que o Vietname.

Seja qual for o tempo do processo gradual para a reunificação formal do Vietname (processo que tende a ser grandemente acelerado porque os E.U.A. excluiram qualquer outra solução que não a militar o que resultou no colapso do seu regime fantoche) a unificação do potencial económico do país começa imediatamente. Nos velhos tempos, o Sul era o celeiro do Norte; o Norte — com as suas ricas minas de carvão em Hongay e instalações fabris em Hanoi e Naiphong — forneciam bens industriais ao Sul, enquanto as plantações de borracha do Sul eram uma importante fonte de divisas fortes.

Durante os 20 anos em que os contactos entre o Norte e o Sul estiveram interrompidos, o Vietname do Norte conseguiu tornar-se auto-suficiente em matéria alimentar. O Sul, sob o controlo de Saigão, vivia largamente dependente das importações de arroz americano. As plantações de borracha transformaram-se em campos de batalhas ou tornaram-se alvo da guerra química dos E.U.A.

O que se pode esperar do futuro imediato é o renascimento de uma nação de 45 milhões de pessoas unidas, mesmo antes da reunificação política, na sua determinação de sarar as feridas da guerra e edificar aquilo que será decerto a economia mais forte do Sueste Asiático e uma das mais viáveis na Ásia. Uma das maiores contribuições do Norte serão os milhares de quadros científicos e técnicos treinados a nível avançado por padrões mundiais, especialmente preparados para facilitar grandemente a enorme tarefa da construção económica. «A paz tem as suas vitórias não menos exaltantes que a guerra» escreveu um poeta-estadista inglês do século XVI, Sir Philip Sidney. O Mundo pode esperar confiantemente que as vitórias do povo vietnamita na paz estarão à altura das obtidas no campo de batalha.

Geral

C.D.S. RECEBE APOIO PARA A "LUTA" EM PORTUGAL

. Segundo um telegrama datado de hoje de Munique pela A.D.N., agência noticiosa leste-alemã, e divulgado pela A.N.I., os partidos conservadores e democratas-cristãos da Europa Ocidental «estão decididos a imiscuírem-se nas disputas políticas internas de Portugal e a apoiar amplamente o conservador C.D.S.», fomentando «com todos os meios disponíveis a sua luta». Esta resolução foi tomada na capital bávara durante uma reunião de 14 partidos conservadores e democratas-cristãos de 10 países efectuada no último fim-de-semana. Por Portugal esteve presente o próprio vice-presidente do C.D.S., Adelino Amaro da Costa, tendo sido o alemão Franz-Joseph Strauss a figura dominante. Este último, que é o chefe do C.S.U., ala bávara do C.D.U. oeste alemão, e uma eminência parda da direita europeia, pediu aos delegados — sempre segundo a A.D.N. — que «convertessem a comunidade dos partidos antisocialistas na base de uma nova iniciativa para a unificação europeia».

Por seu turno, o secretário-geral do C.D.U. Kurt Biedenkpf, declarou ontem em Munique à TV que os partidos democráticos da R.F.A., e sobretudo o C.D.U. e o C.S.U., se esforçam por «auxiliar as forças políticas afins existentes em Portugal e Espanha».

«Fazêmo-lo de maneira multifacetada» — disse Biedenkopf — «Muito do que se faz não pode ser discutido publicamente devido ás condições políticas imperantes em Portugal e em Espanha».

Se ainda restassem dúvidas sobre a disposição de uma boa parte da Europa (a Europa «do bem-estar») acerca de Portugal, este serviço da A.D.N. deitá-las-ia por terra. Quanto à ajuda que os 14 partidos prometeram para a «luta» do C.D.S., um qualificativo se impõe: «inquietante».

INTERROGAÇÕES EM MADRID

Que futuro para o P.C.E.?

MADRID, 9 — (ANI) — Notícias da «Efe», procedentes de Paris e publicadas ontem na Imprensa espanhola, revelariam, segundo observadores, a possibilidade de Santiago Carrillo ser substituído no cargo de secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, apresentando-se como motivo o aparente fracasso da «Jornada de Luta» realizada a semana passada em Madrid.

Refere-se também a falta de identificação com os sectores mais jovens do partido, que estariam contra as relações entre Carrillo e grupos de oposição considerados conservadores e sem suficiente base popular para uma acção mais dinâmica contra o regime actual.

Também são comentadas nesta informação as relações entre Santiago Carrillo e o Partido Socialista Português e as divergências entre o dirigente espanhol e Álvaro Cunhal, que recentemente se teria encontrado com Santiago Álvarez, de tendência diferente da de Carrillo, a quem teria prometido o apoio do Partido Comunista Português.

Estas informações, até ao momento sem possibilidades de confirmação, são encaradas com bastentes reservas, pois em alguns meios são interpretadas como tentativa de desagregação das forças oposicionistas da esquerda, tentativas que se têm verificado noutras ocasiões.

UMA CERTA DIVERGÊNCIA

Segundo os organizadores, a jornada dos dias 3, 4 e 5, constituiu um êxito, pois, de acordo com alguns cálculos, diferentes dos anunciados oficialmente pela Imprensa, terão sido mobilizados entre 130 e 150 mil trabalhadores de Madrid.

Por outro lado, para além da falta de proporções entre as acções compreendidas e os objectivos que nalguns sectores se calculavam, existe uma verdadeira dificuldade em dimensionar a resposta que houve à convocatória.

O que na verdade se verifica nos meios da oposição liderados pelo Partido Comunista Espanhol, que buscou através da Junta Democrática o compromisso de sectores descontentes não identificados ideologica ou partidariamente com o P.C.E., é uma certa divergência no que diz despeito a posições de metodologia e estratégia, por se considerar que o partido é demasiado contemporizador e se alia a grupos considerados moderados ou conservadores, o que inevitavelmente atrasa todo o processo revolucionário espanhol.

ENSINO PARTICULAR

RECOMEÇARAM AS NEGOCIAÇÕES DO CONTRATO VERTICAL

. Recomeçaram hoje as negociações para o Contrato Vertical do Ensino Particular prolongando-se até ao dia 12, entre os delegados sindicais e a entidade patronal.

No sábado passado, durante uma reunião realizada no salão nobre do I.S.T., pelos trabalhadores abrangidos nestas negociações, foi posta em relevo a realidade do Ensino Particular sendo mesmo afirmado que «há colégios onde não há delegados sindicais e onde há numerosos trabalhadores que nem sequer estão sindicalizados. Há algumas entidades patronais que podem abandonar os colégios, deixando na pior situação, trabalhadores e alunos. É por isso necessário que estejamos preparados para assumir a condução do processo» , foi afirmado este sábado durante uma reunião realizada no salão nobre do I.S.T., pelos trabalhadores abrangidos pelo Contrato Vertical di Ensino Particular.

O contrato que agora está a ser negociado com uma ordem de trabalhaos constante da análise das funções a desempenhar nos vários locais de trabalho, pelas comissões sindicais, tem esbarrado com a resistência da entidade patronal e com a ausência do Grémio de Ensino Particular.

As negociações recomeçaram hoje, a partir das 15 horas, prolongando-se até ao dia 12.

Uma das exigências que tem sido patente nas negociações, por parte dos delegados sendicais é a entrada em vigor do Contrato Vertical do Ensino Particular a partir de 1 de Julho; a entidade patronal contrapõe a data de 1 de Outubro. Se esta última hipótese se verificasse, dizem os delegados sindicais, «haveria condições para muitos despedimentos. As cláusulas sobre férias e subsídios só dificilmente poderiam ser negociadas».

Quanto a algumas tentativas do patronato em formar cooperativas com os trabalhadores «dispondo-se a entregar-lhes tudo, principalmente as dívidas», avisa o texto dos delegados sindicais:

. «É necessário que os trabalhadores estejam esclarecidos contra estas manobras».

O M.E.I.C. E O C.D. DA FACULDADE DE LETRAS

O Ministério da Educação e Investigação Científica publicou uma nota justificativa da sua posição sobre a Faculdade de Letras e a não homologação do Conselho Directivo, que foi eleito democraticamente há mês e meio por alunos, professores e funcionários daquela escola.

Avança a nota do M.E.I.C.: «em recente conferência de Imprensa do C.D., afirma-se que «há falta de realismo, e até de uma certa falta de coragem, verdadeiramente lamentável, por parte do M.E.I.C., em enfrentar a realidade». E, noutro passo, resolve-se «responsabilizar o M.E.I.C. por todas as consequências, que possam advir da não homologação do respectivo Conselho». E vai-se mesmo ao ponto de, veladamente, insinuar-se que o M.E.I.C., no fundo, anda à procura de pretextos para a não homologação do C.D., pretendendo ligar-se isso com as recentes detenções de elementos do M.R.P.P.

Relativamente à «responsabilização» do M.E.I.C., cumpre informar que este Ministério está perfeitamente consciente das responsabilidades que assumiu perante o Povo Português, ao aceitar ser colocado à frente da condução política educativa. No que se refere à homologação do C.D. da Faculdade de Letras, e às consequências que daí poderão advir, nenhuma responsabilidade lhe pode caber, por mais que isso seja reafirmado.

Com efeito, e como ficou bem claro, o M.E.I.C. autorizou, em 7-5-75, a tomada de posse do C.D., apenas se limitando a reafirmar a sua posição quanto à competência das A.G.E. O facto de, neste momento, ser diferente a sua posição, deve-se apenas ao conhecimento de uma circunstância perturbadora, cuja responsabilidade igualmente lhe não cabe — a inclusão no C.D. de um candidato ao 1.º ano».

O comunicado termina com um apelo à resolução da situação:

. «E se a situação provoca um afastamento M.E.I.C.-Escolas, de quem é a responsabilidade? Em toda esta situação, a única via possível não teria sido a substituição do candidato ao 1.º ano por um elemento suplente do C.D.?

. O M.E.I.C., tem o máximo empenho em ver o problema da gestão da Faculdade de Letras correctamente resolvido. Há, pois, que prosseguir nos seus esforços, promovendo todas as diligências para a superação do impasse em que se caiu».

CONSELHO DE MINISTROS

As linhas mestras da política de cooperação económica externa deverão ser definidas hoje, no decorrer da reunião restrita do Conselho de Ministros iniciada ao fim da manhã e na qual participam, além de Vasco Gonçalves e de Pereira de Moura, os titulares das pastas da Coordenação Económica, das Finanças, do Comércio Externo, da Agricultura, da Indústria, do Trabalho e dos Negócios Estrangeiros.

O Conselho deverá fazer o ponto das deslocações de Mário Murteira à O.C.D.E. e de Melo Antunes à Alemanha Ocidental e à França e bem assim as perspectivas de cooperação entre Portugal e a C. E. E. Recorde-se que Portugal solicitou à França o apadrinhamento para a revisão dos acordos comerciais entre o nosso país e o Mercado Comum, acordos assinados ainda pelo Governo fascista em 1972, no sentido de obter condições mais favoráveis para os produtos portugueses.

Por outro lado, decorrem neste momento, em Lisboa, conversações entre o Governo Português e o vice-presidente do Banco Mundial, Martin Benjenk, com vista ao estabelecimento de programas de cooperação.

O Conselho poderá ainda analisar as perspectivas de cooperação económica e comercial entre Portugal e os países da Europa de Leste nomeadamente os acordos a assinar pelo Presidente Costa Gomes no decorrer da sua próxima visita à Roménia e pelo ministro da Indústria, João Cravinho, na visita que fará à Polónia.

OS ACONTECIMENTOS NO I.O.S.

. Trabalhadores convocados por diversos sindicatos estiveram junto à sede do Instituto de Obras Sociais para obrigar os funcionários do mesmo a abandonar as instalações da Av. Miguel Bombarda, que haviam ocupado. Alegando que os conflitos internos do I.O.S. diziam também respeito «aos próprios trabalhadores beneficiários», os sindicatos que ali compareceram — depois de contactar com os corpos administrativos do Instituto, contra cujas atitudes «antidemocráticas» se manifestavam os ocupantes — contribuiram para a efectivação das medidas exigidas pelo Ministério dos Assuntos Sociais face ao conflito: a desocupação imediata do I.O.S. pelos seus funcionários e a realização de um encontro entre os representantes destes — a Comissão de Trabalhadores — e a Comissão Administrativa, para a organização de um «rigoroso inquérito aos acontecimentos».

Os trabalhadores do I.O.S. haviam ocupado os serviços centrais protestando contra o facto de a Comissão Administrativa do mesmo não reconhecer a Comissão de Trabalhadores e de se recusar a dialogar e cooperar com ela. Entretanto, o presidnte da C.A., contestado pelos seus subordinados, afirmou que a movimentação de pessoal que levou à ocupação teria sido orientada por «um sector ultra-reaccionário». A mesma posição parece ser partilhada pela Intersindical que fala, por sua vez, em elementos oportunistas e reaccionários». A central sindical, por outro lado, ataca o Ministério da Assistência Social pelas «dificuldades levantadas à efectivação das medidas sucessivamente reclamadas pelos trabalhadores» (extinção da Direcção Geral da Previdência e da Federação das Caixas, sua substituição pelo Conselho Coordenador das Caixas de Previdência, etc).

TRABALHADORES DOS C.T.T. MANIFESTAM-SE POR MELHORES SALÁRIOS

Milhares de trabalhadores dos C. T. T., de Lisboa, manifestaram-se cerca do meio-dia e 30 minutos, junto ao Ministério dos Transportes e Comunicações, na Praça do Comércio enquanto uma delegação, composta por dirigentes do Sindicato em que estão integrados, entrava em contacto com o responsável pela pasta, ou seu representante, para exigir a retomada de negociações sobre a tabela salarial recusada pelo Conselho de Administração dos correios, após consulta ao Governo. Gritando «Abaixo os salários de fome» e «Apoio total à tabela salarial», os trabalhadores dos vários serviços dos C. T. T. protestaram em massa contra o facto do Ministério «desprezar totalmente a vontade claramente expressa pela grande maioria»: uma tabela salarial a integrar no Acordo Colectivo de Trabalho, reduzindo o leque salarial. Existem três mil assalariados que não recebem sequer 3 000$00 de ordenado líquido, enquanto, a nível da Administração, pagam-se 35 650$00 ou 27 240$00 mensais-segundo afirma um comunicado à população distribuido ao longo do desfile pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Álvaro Cunhal em Montemor-o-Novo

RECONVERSÃO DE ALGUMAS DAS FÁBRICAS DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

. MONTEMOR-O-NOVO, 9 — «Portugal não será uma coutada da social-democracia que admite certa liberdade mas mantém ao mesmo tempo a exploração do povo pelos monopólios e pelos grandes agrários», afirmou o secretário-geral do Partico Comunista, Álvaro Cunhal, durante o discurso que proferiu ontem, nesta vila, na sessão de homenagem a Germano Vidigal, militante comunista assassinado pela P.I.D.E.

Álavro Cunhal referia-se, no seu discurso, ao problema da transformação de uma economia dominada pelo grande capital e pelos grandes agrários numa economia ao serviço do povo. «Em muitos casos — assinalou — a transformação económica em virtude da sabotagem do grande capital, dos agrários e do imperialismo estrangeiro pode significar dificuldades imediatas aos trabalhadores. Assim, é de prever que tenham de ser reconvertidas algumas das muitas fábricas de montagem de automóveis. Pode ser que venha a ser o caso da fábrica de Vendas Novas e é necessário que os trabalhadores aí desenvolvam já uma actividade organizada com vistas a assegurar o futuro da empresa e a sua eventual reconversão».

Ainda a propósito da fábrica de Vendas Novas, Álvaro Cunhal referiu a necessidade de não confiar apenas no Governo a decisão e desde hoje começarem a organizar-se para exigirem a reconversão da empresa, a sua transformação mesmo que venha a haver dificuldades na montagem de automóveis».

O secretário-geral do P.C.P. abordou ainda aspectos da reforma agrária («... nós dizemos que os trabalhadores são capazes e bem capazes de fazer a Reforma Agrária») e terminou com um apelo à unidade: «A divisão dos trabalhadores seria a morte da Revolução.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

CRISTÃOS CONCLUIRAM NA FIGUEIRA DA FOZ:

É PRECISO LEGALIZAR O ABORTO

Por REGINA LOURO

Qual deve ser a função pastoral da Igreja face ao problema do aborto, tendo em atenção que, apesar de todas as proibições e ilegalidades, ou devido a elas, se praticam anualmente em Portugal entre 150 mil e 200 mil abortos clandestinos?

Um grupo de pessoas — padres, médicos, enfermeiras, professores assistentes sociais, sociólogos e outras — convocadas pelo Centro Ecuménico Reconciliação, tentou responder a esta pergunta, durante o fim-de-semana, na Figueira da Foz. Tentou, não o conseguiu, mas abriu o caminho para futuras discussões que talvez cheguem a algum lado. E deixou, para já, uma conclusão positiva — punir não serve: é preciso legalizar o aborto.

«No fundo, o que temos estado para aqui a analisar, é se nos sentimos bem com a nossa consciência. E não era esse o objectivo do encontro. O que gostaríamos, como Centro Ecuménico, era que o ponto de partida para o nosso raciocínio fosse a existência de 150 mil ou 200 mil abortos por ano e os problemas que implicam na situação em que são praticados. E tentar encorajar a Igreja a tomar uma atitude perante isso.»

Assim desabafava, uma hora antes do encerramento, um pastor protestante, promotor do encontro, na qualidade de membro do Centro Ecuménico Reconciliação. Esse desabafo queria dizer que, dois dias de discussões, que se pretendeu o mais abertas possível, entre pessoas que se desejou portadoras de ideologias o mais diversas possível, não tinham sido suficientes para levarem os presentes a esquecer por momentos preconceitos morais com que tinham saído de casa. Mais do que tentativas de analisar a realidade aborto e detectar as suas causas na sociedade em que vivemos, as pessoas escorregavam com toda a facilidade para o julgamento da sua licitude ou ilicitude, quando não rodearam simplesmente o fundo da questão, recorrendo aos mais diversos malabarismos. O moralismo e a evasão caracterizaram o encontro.

O ABORTO NA CARNE: O TESTEMUNHO QUE FALTOU

No final do colóquio, e quando toda a gente sentiu o vazio do que ele não foi, muitas pessoas manifestaram a opinião de que as coisas só poderiam ter decorrido de outro modo se a apresentação dos problemas não tivesse sido feita por mera representação. Isto é, se em determinado momento, para pôr termo à tentação das grandes dissertações filosóficas, uma mulher se tivesse levantado de entre a assembleia, para declarar: «Meus senhores, eu abortei em tais condições. Condenem-me agora; se forem capazes». Mas esta mulher não apareceu. O seu testemunho não esteve presente no encontro, a que faltaram, entre outras pessoas, militantes dos movimentos para a liberalização do aborto, feministas, operárias, camponesas, donas de casa de famílias pobres e numerosas. Das senhoras presentes, nenhuma tinha alguma vez abortado ou, pelo menos, se revelou nessa situação. Muito pelo contrário, a única voz feminina que se ergueu para falar na primeira pessoa, declarou: «A mim, nunca ninguém me obrigou a abortar».

Perante aquelas ausências, e o silêncio quase perfeito das assistentes sociais presentes, a única tentativa para descer ao concreto, mas ainda inserida numa perspectiva doutrinal, foi efectuada por uma secretária de administração, casada, mãe de filhos, protestante por formação: Maria Alice Neves.

DESIGUALDADE PERANTE A LEI

«Perante a realidade insofismável da existência da prática do aborto a Igreja tem feito — tal como acontece em relação aos múltiplos problemas que afligem a humanidade — a sua política de avestruz. Limita-se a falar doutoralmente, academicamente, fazendo juízos de valor, apelando para um moralismo platónico, que não tem razão de ser HOJE.»

Esta acusação pareceria suficiente para provocar o escândalo. No entanto, para acalmar certos ressentimentos católicos, Maria Alice teria de explicar que não se referia a nenhuma confissão em particular, mas à Igreja em geral.

Depois de sumariar algumas razões que levam à prática do aborto em Portugal — a falta de educação sexual, a fraca difusão dos meios anticoncepcionais aliada à propaganda negativa dos métodos mecânicos e ainda as dificuldades económicas — Maria Alice analisou as situações de injustiça e desigualdade causadas pela repressão legal do aborto. O Código Penal pune com pena de prisão de dois a oito anos a mulher que se faz abortar ou quem quer que a ajude nesta tarefa. Esta lei raramente é aplicada (em geral o aborto não ultrapassa as paredes da clandestinidade que caracteriza a sua prática), mas serve de escudo para a recusa de todos aqueles que, podendo actuar para tornar menos desumanas as condições em que é efectuado, o não fazem pura e simplesmente por preconceitos morais que, por comodismo, não estão interessados em combater. Os médicos, em primeiro lugar.

A lei portuguesa não é somente uma das mais repressivas que o mundo conhece em matéria de aborto e uma das mais severas do Código. É também uma lei contra a vida, embora se fundamente num abstracto direito à vida cujo titular não é um ser humano, mas uma potencialidade de ser humano: o feto: «A mulher que espera um filho, desejado ou não, e cuja continuação da gravidez põe em perigo a sua própria vida, e muito embora ela devesse ter direito a dispor livremente do seu corpo, é condenada a morte.»

O terço foi o último e inútil argumento dos católicos e conservadores franceses para impedirem a legalização do aborto

A lei portuguesa sobre o aborto é também uma das mais discriminatórias: «A mulher rica tem possibilidade de recorrer a um bom médico, entrar numa boa clínica, ser bem assistida, cá ou no estrangeiro; a mulher pobre, sem dinheiro, já cheia de filhos, é obrigada a entregar o seu corpo a «curiosos», a ficar inutilizada, a morrer, grande parte das vezes. E é sobre esta que a justiça recai! Nunca se viu a mulher de um ministro, de um rico industrial ou de um próspero banqueiro sentada no banco dos réus!»

PROIBIR O ABORTO, ACEITAR A GUERRA

Segundo a mesma participante, a Igreja não só não deve condenar o aborto («está mais do que provado que os perigos principais do aborto e as suas consequências físicas e psíquicas provêm da proibição do aborto e não do próprio aborto em si»), como nem sequer tem autoridade para isso: «os pronunciamentos que tem feito a respeito dos grandes problemas do mundo pouco têm de convincentes».

Especificando: «Lembremo-nos do problema da fome — o que é mais importante: condenar práticas anticonceptivas e o aborto ou participar concretamente na acção tendente a eliminar o problema da fome?

«Enquanto os tribunais — e a Igreja — condenam uma mulher que praticou um aborto, não há nenhum tribunal que julgue os responsáveis pela morte de milhares de crianças em zonas de subnutrição e de miséria (...) Enquanto os tribunais — e a Igreja — condenam uma mulher que praticou um aborto, não há nenhum tribunal que condene uma instituição que, por legalismo, desvirtuou todo o sentido do amor, transformando a união dos sexos num acto mecânico e meramente procriativo».

E indo mais longe: «Lembremo-nos da guerra: o que é mais importante: condenar o aborto ou condenar a guerra? E quantas vezes não assistimos nós às bençãos e às orações pelos exércitos nacionais, à condecoração, com o beneplácito da Igreja, de um general que matou metade de um exército?»

Enquanto o orador que a antecedeu, o padre José Policarpo, sacerdote católico, afirmou que a atitude pastoral da Igreja «deve ir na linha de salvar a vida em todos os seus aspectos («Ela deve **afirmar** a vida, mais do que *condenar* o aborto. Ela deve excluí-lo positivamente. Deve conciliar a intransigência na defesa da vida, com as exigências do amor nas circunstâncias concretas da vida dos homens»). Maria Alice Neves declarou, muito terra a terra: «O papel da Igreja é o de acompanhar a mulher moralmente perturbada de forma a libertá-la dos tabus ancestrais, permitindo-lhe uma escolha em consciência livre, de forma a que o filho nascido seja o filho desejado, o filho do amor e não o produto objecto de uma relação sem sentido. O papel da Igreja é o de fazer nascer o sentido da responsabilidade plena de ser mãe e de ser pai, e não o de impor o nascimento mecânico e desumano de um ser que será sempre na vida um «não desejado». Nessa caminhada, competirá à Igreja acompanhar, sem juízos de valor, a mulher que decide pela realização de um aborto por causas que ela, melhor do que ninguém, conhece. E que esse acompanhamento seja de libertação para que não fiquem no espírito perturbado indícios de complexos de culpa desumanizantes».

Esta intervenção — uma das mais claramente liberais que ocorreram durante o Encontro, e uma das raras em que o problema do aborto foi situado no contexto dos direitos da mulher (o direito inalienável a dispor do próprio corpo) foi, inevitavelmente, mal-recebida. Curiosamente, porém, ninguém a atacou, na sua essência, de forma directa. Os argumentos utilizados para a contestar apenas tocaram alguns dos seus aspectos marginais, como as imprecisões técnicas ou as interpretações duvidosas de textos da Igreja. Por fim, e sem que ela tivesse sido discutida, surgiu o pretexto do almoço, que serviu também de pretexto para o silêncio.

A INOCÊNCIA DE PILATOS

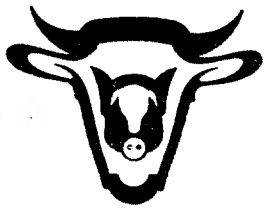
No extremo oposto a esta posição, situou-se a expressa por um médico que, do alto dos seus 30 anos de exercício de Medicina, repetidamente proclamados, declarou nunca ter praticado abortos, não os praticar actualmente e não tencionar vir a fazê-lo em nenhumas circunstâncias. «Ainda que seja uma mulher com 15 filhos quem me vem procurar, e que eu saiba que o 16.º vai morrer de fome». Razão: «a minha consciência de católico não permite».

Este técnico da Saúde, sem ser contrário a uma lei que venha permitir o aborto, só a aceitará se ela incluir uma cláusula de acordo com a qual nenhum médico ou outro técnico da Saúde poderá ser obrigado a fazer abortar uma mulher, desde que isso vá contra a sua consciência. «De contrário, prefiro desistir da profissão» — acentuou. Uma cláusula deste teor, inserida na recente legislação que veio permitir o aborto em França, tem impedido, na prática, a aplicação da lei: os clínicos dos hospitais recusam-se a concretizar o que ela prescreve em abstracto. E, enquanto isso acontece nos hospitais do Estado, as clínicas particulares, com os mesmos ou outros médicos, podem continuar a cobrar importâncias estronómicas (de quem as pode pagar) por uma intervenção que a «Lei Simone Veil» declara dever ser gratuita...

No sábado, o sociólogo Mário Lajes, chamara a atenção para a forma como se formam os juízos morais, que mais não são do que uma emanação da estrutura económica (neste caso capitalista) em que vivemos. Isto serve também para dizer que a consciência nunca é neutra nem inocente. Mas o seu aviso foi rapidamente esquecido.

PERMITIDO; GRATUITO MAS NÃO ENCORAJADO

A contribuição mais positiva do Encontro da Figueira da Foz consistiu na recusa da presente legislação penal em matéria de aborto. O consenso geral foi de que esta lei deve ser revogada. Por outro lado, ninguém admitiu uma completa liberalização do aborto, entendido como forma de a mulher executar a livre disposição do seu corpo. Os mais liberais apenas admitiram que isso possa vir a acontecer numa fase posterior. E sempre se foi adiantando que neste momento não temos hospitais que chagariam para atender à procura de intervenções abortivas... Para já, acordou-se que a lei proibitiva deve ser substituída por uma outra, que estabeleça as circunstâncias em que o aborto pode ser livremente praticado. Também ficou entendido que este deve ser gratuito e praticado nos hospitais com todas as condições de assistência. Assentou-se ainda em que o aborto não constituiu um método anticoncepcional, mas apenas o recurso último (mal necessário) quando os contraceptivos não actuam. E salientou-se a necessidade de inserir o estudo do aborto numa política de educação sexual, que atribua um papel importante á divulgação dos contraceptivos.



BIFE NACIONAL
100$00 kg
5 kg ou + desc 5 %
TALHO FRANCÊS
Tel. 562319
HORARIO: 2.ª A 6.ª DAS 9 AS 21 HORAS

Nacional

CARLOS CARVALHAS AO "DL"

A batalha da produção passa pela batalha do esclarecimento

«Destruído o essencial do antigo esquema económico português» (ministro Mário Murteira, em conferência de Imprensa, no dia 21 de Abril), o País lança-se abertamente na «batalha da produção» que pode traduzir-se em síntese na batalha, a todos os níveis, pela reestruturação de todo o aparelho produtivo e que tem como principais vectores «produzir mais, produzir melhor e produzir com menores custos».

A «batalha da produção» implica, portanto, muitas outras batalhas, nomeadamente a da informação e do esclarecimento que não exclui (ou não deve excluir) o debate crítico. Daí, as questões que pusemos ao secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas.

— «A batalha da produção tem várias frentes e terá de tomar formas diversas consoante os sectores, as empresas e as regiões» — afirmou-nos Carlos Carvalhas, segundo o qual «a reorganização de sectores produtivos, a abertura de estradas rurais, o lançamento de redes de esgotos, a electrificação rural, o aumento e a melhoria de produção em sectores deficitários, a reforma agrária no sul e no norte do país (o pequeno e médio camponês necessita de ver em concreto que o Estado é um amigo), a procura de novos mercados, etc., etc. são alguns dos objectivos imediatos».

A «batalha da produção» avança em ritmo desejável? Que problemas entravam o avanço da «batalha da produção»? Estas questões são pertinentes e devem ser postas. Carlos Carvalhas responde:

. — «Para avançar com a batalha da produção é necessário conquistar os trabalhadores, é necessário que os trabalhadores sintam a economia como coisa sua, que sintam que os sacrifícios do momento se traduzem em benefícios futuros para si e para os seus filhos e para a colectividade. E isto passa pela batalha do esclarecimento, pela batalha ideológica.

«Há também a necessidade urgente de cortar circuitos, desburocratizar, simplificar administrativamente, de modo a que o aparelho de Estado se torne operativo e dê respostas concretas aos problemas mais imediatos. É também urgente ganhar as massas para os objectivos imediatos da Revolução Portuguesa e apontar a luta nessa direcção, ultrapassando a luta economicista, a luta por reivindicações materiais irrealistas que, a curto prazo, criariam dificuldades insuperáveis. Mas isto requer a unidade das forças progressistas, a unidade dos trabalhadores e firmeza revolucionária. É uma tarefa que ultrapassa o Ministério do Trabalho».

PRODUÇÃO E DESEMPREGO

No entanto, de certos sectores políticos surge a tese segundo a qual o aumento de produção cria desemprego, o que recomendaria a redução dos horários, com vista a assegurar o equilíbrio. Que pensa desta tese Carlos Carvalhas?

. — «Julgo que só os inconscientes ou os oportunistas e os reaccionários o podem dizer. Essa afirmação não tem qualquer base económica ou científica. O problema do desemprego só tem solução no quadro de uma política de investimentos, o que implica também a definição clara de uma estratégia de desenvolvimento, escolher quais os sectores a desenvolver e quais os investimentos necessários. A batalha da produção não é só produzir; produzir melhor e com menores custos. No entanto, em muitos sectores esse é o problema principal, pois não conseguimos produzir o suficiente que dê para satisfazer o consumo interno. Além disso, o aumento de produção nalguns sectores só por si arrastará outros, o que levará a criar postos de trabalho. Por exemplo, o aumento de produção na construção civil dinamizará as empresas que se dedicam à fabricação de materiais para essa indústria, etc.

«Agora diminuir o horário de trabalho com o argumento de que assim se resolve o problema do desemprego é objectivamente um acto de sabotagem económica encoberto com um falso argumento. Quando muito, o que se criaria a curto prazo nessa empresa, era o subemprego ou desemprego oculto, com a consequente perda de produtividade e rentabilidade, ou seja, o estabelecimento de condições para a sua ruína e, portanto, mais desemprego. Há quem esteja interessado no caos económico, na sabotagem económica, em travar o processo revolucionário...»

A BATALHA NO SECTOR PRIVADO

A batalha da produção tem algum sentido no sector privado?

. — «A batalha da produção é nacional. Não se passa do sistema capitalista para o socialismo sem um período de transição. O que é importantee é verificar em que sentido marcha a economia. Ora com as nacionalizações e com as medidas que já foram tomadas podemos afirmar que uma grande parte da mais valia criada no aparelho produtivo nacional já se encontra no sector nacionalizado ou é canalizado para este. Por outro lado, os rendimentos do sector privado podem ser controlados, quer através de uma política fiscal, quer pelas comissões de controlo de produção. Já não se pode utilizar o argumento de que se está a trabalhar para meia dúzia de grandes senhores. As alavancas fundamentais da economia estão nas mãos dos trabalhadores, por isso há que preparar os caminhos do futuro, com trabalho, com disciplina, com determinação revolucionária».

COMO VAI SER A BATALHA?

Pode dizer-se que a «batalha da produção» só agora está a arrancar, prevendo-se que seja longa. Por isso se pergunta: como se vai desenvolver a «batalha da produção»?

. — «A batalha da produção será, efectivamente, longa, porque ela é, no fundo, a construção de um país novo, mas à medida que se avançar cada vez será maior a adesão do movimento popular de massas. Neste momento, a «batalha da produção» tem uma frente de luta extremamente importante que é a organização. As comissões de trabalhadores e de delegados sindicais não podem estar confinadas somente à sua empresa, mas sim a todo o sector e a toda a vida económica do país. Devem ser considerados como células organizativas chamadas a construir a vida de todo o Estado.

«Mas a organização, a simplificação burocrática e o combate à rotina não só se põe ao nível dos serviços e do aparelho de Estado como também na luta contra a sabotagem económica e na luta contra os inimigos da liberdade que agora ensaiam os primeiros golpes terroristas Por isso está na ordem do dia a organização das massas em comissões de vigilância, devidamente articuladas, por empresas, bairro, freguesia, aldeia, etc.

«Pensamos que um dos objectivos mais importantes na hora actual consiste em desenvolver de todas as maneiras possíveis a livre iniciativa dos operários e de todos os trabalhadores na sua obra criadora de organização. À medida que avançarmos, organizadamente, criaremos as condições para o desenvolvimento de uma forma ampla e massiva, das capacidades e talentos que encontram no povo um manancial inesgotável».

DIA 10 DE JUNHO FERIADO NACIONAL

Continuação da pág. 1

de limpeza iniciam o seu trabalho às 8 horas, nas ruas do Laranjeiro.

Também o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal «exorta os seus filiados a que voluntariamente prescindam do direito ao feriado do dia 10 de Junho...»; a comissão administrativa do Copsado (Cooperativa Agrícola do Vale do Sado), de Alcácer do Sal «pede a todos os trabalhadores que correspondam à proposta da Intersindical»; o Secretariado Geral do Conselho Geral dos Trabalhadores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, assinalando que «a marcha da Revolução depende das vitórias no campo da economia (...) adere à jornada de trabalho de amanhã» e manifesta-se pela «eliminação deste feriado»; os trabalhaores da fábrica de moldes Aníbal H. Abrantes, da Marinha Grande, decidiram trabalhar normalemnte, no dia 10, das 6 às 13 e 30, a favor da batalha da produção», enquanto os trabalhadores da Faclima (Fábrica de Equipamentos de Ar Condicionado, Lda) de Santa Iria da Azoia, salientam que «seria com vontade inabalável, e com orgulho até, que os trabalhadores da nossa empresa dariam o seu contributo nesta batalha».

Por seu turno, os empregados da firma Xavier de Lima que recuperam recentemente uma propriedade denominada Quinta da Marquesa, pertencente àquela empresa e indevidamente ocupada pela latifundiaria «Plantações do Sul» trabalharão amanha naquela propriedade agrícola.

«INICIATIVA REVOLUCIONÁRIA»

«Face ao interesse manifestado por muitos colegas no sentido de poderem colaborar na BAtalha da Economia e atendendo à tomada de posição de vários sectores profissionais, na aderência a essa iniciativa revolucionária», a direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa divulgou um comunicado em que sugere que o dia 10 de Junho seja de trabalho, mas acrescenta que «tal sugestão não vincula todos os bancários, pelo que só deverão participar nessa mesma jornada auqles que, para isso, estiverem devida e concretamente mobilizados».

Assinalando que, «de um ponto de vista contratual, não restam dúvidas que o 10 de Junho é um feriado obrigatório», a direcção dos Bancários de Lisboa refere, porém, que «o formalismo legal não tem cabimento face à dinamica revolucionária que, no seu dever histórico, deverá relegar para segundo plano questões dormais e, sobretudo, vazias de conteúdo verdaeiramente progressista».

A propósito, aqueles dirigentes sindicais levantam várias questões: «Em nome de quê se perpetua o lazer em vários de qualquer significado patriótico, antes ensombrados por comemorações das guerras coloniais, a todos os títulos injustos e onde a sua inutilidade se consumiu ao longo de mais de um decénio? Em nome de quê, numa altura em que interessa arregaçar as mangas e conslidar na prática o processo revolucionário, garantindo-lhe uma sóloda base económica, se consomemhoras improdutivas, muitas das quais sem qualquer vivência social?

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

AV. D. CARLOS I, 42 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

O Sindicato solidarizando-se com os trabalhadores de diversos sectores que tomaram a iniciativa revolucionária de transformar o feriadodo próximo dia 10 numa jornada de trabalho, vem publicamente manifestar o seu apoio a esses trabalhadores.

A classe operária continua a demonstrar, na prática, a sua elevada consciência de classe e a colaborar decisivamente com o MFA e o Conselho da Revolução na construção de uma sociedade socialista.

A Comissão Directiva, interpretando a consciência revolucionária da classe, convida todos os trabalhadores metalúrgicos a aderirem a esta jornada de trabalho, em todas as empresas onde existam condições, especialmente nas empresas públicas, nacionalizadas ou onde o Estado intervenha ou ainda naquelas que são controladas pelos trabalhadors.

A construção do socialismo assenta em bases materiais que exijem o controlo da produção, por parte dos trabalhadores e o aumento da riqueza nacional para a sua justa distribuição.

Camaradas, façamos do próximo dia 10 mais uma jornada da Batalha da Produção e também uma jornada de vigilância popular porque os pescadores de águas turvas e a reacção estão outra vez a intensificar a campanha contra-revolucionária.

— Pelo reforço da aliança POVO/MFA
— Em frente pela batalha da Produção

Lisboa, 6 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: PRAÇA D. LUIZ, 17-1.º DT. — TELEF. 66 11 02 3
LISBOA 2

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da construção civil para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 24 do corrente, pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Discussão e aprovação dos Estatutos

Todos os trabalhadores devem trazer o cartão do sindicato para se identificarem à entrada.

Lisboa, 8 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Couto, Lda PORTO
L. S. Domingos, 106

NA ALDEIA DA LAPA

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DAS ROMARIAS?

..Na aldeia da Lapa, a escola não tem luz, nem água, nem casas de banho. As crianças daquela aldeia do concelho de Cernancelhe não têm uma creche, nem um jardim infantil. Também os velhos não têm uma casa de repouso, nem a população uma casa de reuniões, com biblioteca e televisão.

..Mas a aldeia da Lapa tem, em contrapartida, a santa milagreira mais rica do País, depois de Nossa Senhora de Fátima.

Por ter o santuário de uma santa milagreira, toda a população se orgulha. Quanto à riqueza da santa, o povo interroga-se, e tem vindo a interrogar, sem resultado. O caso da presença dos peregrinos... bem, esse tem vindo a provocar grande controvérsia.

..Como em todos os concelhos do distrito de Viseu, também em Cernancelhe está radicada uma equipa do M. F. A. Junto dessa equipa foram alguns elementos da população acusar certas irregularidades e denunciar determinados abusos. Aliás todo o povo trabalhador da zona de Viseu se habituou já a ir ao encontro do M. F. A. para a solução dos seus problemas.

..Para resolver os da aldeia da Lapa, os militares convocaram uma assembleia do povo para a noite da passada quinta-feira.

PEREGRINAÇÕES

..Entretanto, durante a tarde, a ANI ouviu alguns habitantes:

«Fazem-se por ano quatro peregrinações à Nossa Senhora da Lapa. Vêm aqui centenas de pessoas de todo o lado, sobretudo das aldeias do concelho, e dos concelhos mais próximos». Neste momento está precisamente a decorrer uma dessas peregrinações. Esta dura nove dias: de 2 a 10 de Junho.

..«Durante todo esse tempo os peregrinos que vêm pagar as suas promessas vivem aqui sem condições nenhumas de alojamento», contava o sr. Saul, «dormem sobre palha, dentro de casas em ruínas, dentro de barracões ou até ao ar livre. Mas o pior é não existirem condições sanitárias. As pessoas têm as suas necessidades e fazem-nas em qualquer lado. Não faz ideia como a aldeia fica, por detrás dos muros dos quintais, nas hortas, e por todos os cantos, há porcaria. E então o cheiro... Isto até faz mal à saúde. Chegamos a ir para cortar uma couve, ou apanhar uma alface, e ficamos com as mãos sujas de porcaria.»

..Entretanto, este problema foi posto há muitos anos ao bispo de Lamego que mandou construir seis casas de banho na casa paroquial, quatro delas para uso dos peregrinos.

«Mas o padre fechou-as à chave e o problema sanitário, na altura das peregrinações, continua na mesma. Fechou-as porque dizia que cheirava muito mal, e não quis saber que nós tínhamos de aguentar, nós e os romeiros, pois que para eles, coitados, também a situação é aflitiva.»

..Nesta altura estarão lá cerca de quatrocentos, mas na romaria de Agosto, que dura também nove dias, juntam-se ali entre oitocentas a novecentas pessoas. E quando vão embora não deixam só o que fica atrás dos muros ou em cima das couves, deixam também muitos milhares de escudos, em paga de promessas feitas à Senhora da Lapa.

..«Houve um ano em que só um romeiro deu 100 contos à Senhora. Outros deixam um, outros cinco, outros dez, outros quinhentos escudos.»

O DINHEIRO DAS ROMARIAS

....Afirmam que entregam o dinheiro ao bispo. Mas quanto?

..«Aí há uns dois anos houve uma pessoa cá da terra que, só pregadas no manto da Nossa Senhora, contou 50 notas de conto. Contou e comentou. Pois a seguir, o padre Manuel Vieira, que é como se chama, proibiu que se pregassem as notas no manto da Senhora. Disse ele que era para não se romper com os alfinetes.»

..Agora o dinheiro das promessas (não se aceitam promessas, senão em dinheiro) é depositado em bandejas apresentadas aos romeiros por uma das criadas, e depois recolhido num saco que elas levam para casa. Entretanto a outra, à porta do santuário, vende santinhos, conseguindo assim mais umas dezenas de contos.

«Nunca esse dinheiro serviu para melhoramentos aqui na aldeia e bastantes coisas eram precisas, e não só aqui na Lapa. Nas outras duas aldeias da freguesia, logo aqui ao pé, também muita coisa faz falta.

..O que devia haver era uma comissão escolhida pelo povo, que fizesse a fiscalização do dinheiro do santuário, e a aldeia começasse a ter benefícios através desse dinheiro. Mas elas não o largam, nem sequer quando vieram para cá as irmãs.»

..A Ordem das Alcantarinas, formada não há muitos anos, tem como fim, segundo declarou uma das religiosas, a promoção do meio rural. Aproveitando um velho colégio que ali existe, desde o tempo dos jesuítas, e após a sua restauração, instalarão ali uma creche e uma casa de trabalho para as raparigas da povoação que, durante o Inverno, ficam sem trabalho. O projecto destas actividades e do aproveitamento do velho colégio teve já a aprovação do bispo de Lamego, mas razões de vária ordem têm demorado a sua concretização.

..Ainda a propósito das condições sanitárias da terra relacionadas com a aglomeração dos romeiros, contou o sr. Saul que ao aproximar-se a data de mais esta romaria pediu audiência ao bispo de Lamego a fim de lhe expor o problema.

«Foi o secretário que me atendeu e ouviu com muita atenção. Depois, já soube que o sr. bispo mandou abrir as portas das casas de banho. Mas elas continuam fechadas, e os romeiros já cá estão há três dias.»

«NÃO QUEREMOS UM GUARDADOR DE GADO»

..Nem o presidente da Junta, José Coelho Figueiredo, cursista, como o regedor, João da Silva Salvador, grandes amigos do padre, fizeram qualquer pressão para que as coisas se passassem em moldes diferentes.

..Ambos já nestes cargos antes de 25 de Abril (o regedor é o mesmo desde há 20 anos) foram depois reeleitos através de grande campanha a seu favor feita pelo padre.

..Também o padre Vieira há mais de vinte anos está naquela freguesia. Apesar de extremamente religiosa, nem toda a população aceita o padre. Assim, há uns tempos, apareceu numa parede da aldeia da Lapa, a seguinte inscrição: «Padre Vieira, vai-te embora com os ciganos. Não queremos um padre que na missa chama às pessoas burros e cavalos. Não queremos um guardador de gado».

«Então», relatava um habitante, «ele conseguiu trazer o povo da Quintela contra nós. Reuniu toda a gente e vieram, cheios de ameaças, apagar o que estava escrito. Só por milagre não houve porradaria.»

..Dos elementos jovens contactados, nem um só se mostrou contente com o padre que têm.

..«Não nos deixa fazer bailes. A gente gostava de se distrair, a bailar um bocado, pois ele não deixa.»

..«Uma vez», contava uma mocinha, «mandou embora da igreja uma rapariga cá da terra só por ela levar as saias um bocadinho mais curtas.»

MALOGRO DA ASSEMBLEIA

..Porque é na aldeia da Lapa que ele vive, é ali que mais se faz sentir a sua prepotência. Em Quintela e Quintas há uma maior tolerância, o que já é o suficiente para existir uma certa divisão entre as populações das três aldeias.

..E foi precisamente essa divisão que esteve na base de um certo malogro em que resultou a assembleia do povo convocada pelas F. A. Contactados cá fora, todos os habitantes estavam de acordo com as queixas que iam ser postas em discussão, mas o medo de, frontalmente, terem que fazer acusações na presença do padre levou grande parte a nem aparecer.

..Considerada não representativa, outra assembleia foi marcada para o próximo domingo, sendo solicitada para ela a presença de um representante da Câmara Municipal.

..Entretanto, uma vitória, pelo menos, se obteve: as casas de banho estão já abertas para uso dos romeiros.

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos da Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato para uma **Assembleia Geral Extraordinária** a realizar no **dia 23 de Junho**, com início às 21.00 horas, no Instituto Superior Técnico (Av.ª Rovisco Pais — Lisboa), com a seguinte **ordem de trabalhos**:

Ponto único: DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Nota: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Beneficiários que deixaram de contribuir obrigatoriamente para as caixas de previdência

De harmonia com a Portaria 276/75, poderão requerer a inscrição no regime de continuação voluntária do pagamento de contribuições, todos os trabalhadores que contem, pelo menos, um ano de inscrição e seis meses de contribuições e tenham deixado de estar obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral das Caixas de Previdência, independentemente da data em que aquele facto ocorreu.

Os interessados poderão dirigir-se à Caixa Nacional de Pensões, sita no Campo Grande, 6, Lisboa, ou à sua Delegação no Porto, na Rua de Santo Ildefonso, 245, a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Por decisão da Assembleia Geral realizada no dia 2/6/1975, a Assembleia Geral convocada para o dia 16/6/75 é alterada para o dia 23 de Junho de 1975.

Assim, dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a reunião da Assembleia Geral, a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia

23 de Junho de 1975
pelas 21 horas

e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO — Discussão e votação dos novos Estatutos do Sindicato

Lisboa, 3 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
ÁLVARO DE CAMPOS MARÇAL

ATENÇÃO: Têm de estar presentes na Assembleia, pelo menos 2000 associados.

Medicina

NOVO APARELHO PARA CONSERVAR ÓRGÃOS

Um invento sensacional foi feito pelo dr. Wolfgang Hupe. O assistente do famoso «professor renal», dr. Herbert Klosterhalfen, desenvolveu um aparelho no qual se podem conservar, até 70 horas, órgãos humanos para transplantações.

Até agora, os órgãos humanos para transplantações só podiam ser conservados no máximo 30 horas após a morte do dador. O aparelho é uma panela de 30 centímetros de altura e 10 centímetros de diâmetro. O órgão a transplantar é mantido numa determinada solução, a uma temperatura constante de quatro graus centígrados. Além do dr. Hupe, participou também na invenção o eng. G. Kessler.

O aparelho com melhor rendimento que havia, foi construído por um médico de Zurique que recebeu, por isso, o Grafe Prémio do Salão Inventor de Genebra. Neste aparelho só se podiam manter órgãos humanos durante 30 horas.

A invenção do dr. Hupe, de valor decisivo para os destinos humanos, além dos órgãos do dador poderem ser conservados mais do que o dobro do tempo, o aparelho é também mais barato e de mais fácil manejo.

Com este trabalho o dr. Hupe obteve a distinção «summa cum laude».

ALIMENTAÇÃO SINTÉTICA?

«Chegará o tempo», assim profetizava há meio século o famoso químico francês Berthelot, «em que a agricultura desaparecerá». «Já não haverá ovelhas, nem gente do campo, nem campos de cereais, nem vinhedos, nem pastagens, nem gados». Novos tempos chegaram mas ainda há campos, pastagens e, felizmente, vinhedos. Mas a visão futurológica de Berthelot já pode ser comprada em qualquer farmácia. Trata-se de um pó chamado CDD ainda do conhecimento público, que poderá mudar fundamentalmente todo o nosso modo de vida no espaço de poucos anos.

CDD, abreviação inglesa de «dieta sintética balanceada», é a possibilidade, por via química, da manutenção do metabolismo normal e, com isso, da própria vida, sob exclusão do aparelho digestivo natural. É como que o resultado de todo o trabalho que a boca, o estômago, o fígado, a bilis e os intestinos têm por função executar, com a diferença de que é prefabricado sinteticamente. Basta dissolver uma determinada quantidade de CDD na água, e o corpo humano receberá tudo o que precisa; aminoácidos, vitaminas, elementos mínimos, definidos hidratos de carbono, fontes de ácidos gordos essenciais e, além disso, numa combinação mais apropriada do que seria capaz de fazer a melhor culinária. Para o cientista, portanto, a realização de um sonho secular; para o consumidor comum, antes uma perspectiva assustadora: viver sem comer?

Bem, isto não é tão grave como poderá parecer! Por enquanto, o CDD desempenha o seu papel na Medicina. Em doentes que, por um motivo ou outro, não podem comer ou digerir, já foi usado muitas vezes, salvando vidas. Um australiano de 46 anos, Percy Pickering, depois de várias operações aos intestinos, viveu durante oito meses com esta dieta sintética e até aumentou 19 quilos de peso. É verdade que antes não passava de pele e ossos. Outros, sofrendo de obesidade, diminuiram rápida e seguramente sob o influxo desta dieta balanceada. Segundo o dr. Werner Fekl, director do Instituto de Pesquisa de Nutrição Experimental, em Erlangen e que participou decisivamente no desenvolvimento do preparado, «o corpo adapta-se automaticamente ao peso normal e ideal».

Outro domínio importante da aplicação do CDD é a astronáutica: as conhecidas dificuldades da alimentação dos astronautas são evitadas, porque dessa forma o corpo fica completamente livre de impurezas. Trata-se, na expressão jocosa dos pesquisadores, de um alimento «sem ricochete». Um efeito que também desempenha um papel medicinal, por exemplo em disbactérias tenazes do intestino. Aliás, o CDD deve a esta aplicação no cosmos o seu nome popular de «coquetel lunar».

Agora que o preparado existe em quantidade suficiente, o passo deste «coquetel lunar» até à alimentação quotidiana é pequeno. E em breve ele desempenhará um papel na vida quotidiana. Quando se pensa nos cafés da manhã tomados à pressa nos dias de trabalho, almoços mal preparados de cantinas, sempre com a mesma gordura, dia após dia, a ideia de se alimentar «artificialmente» com uma bebida substancial já parece menos assustadora, ainda mais que dentro de algum tempo, com produção crescente, os preparados de CDD serão mais baratos do que uma refeição normal.

De mais a mais, é possível combinar, sem problemas, a ingestão de alimentos sintéticos e convencionais. O aparelho digestivo não se perturba, como se poderia temer, mas até funciona melhor depois de semelhantes pausas.

PÕE-SE EM DÚVIDA O TRATAMENTO HORMONAL PARA A OBESIDADE

Nos Estados Unidos as autoridades médicas exercem uma pressão legal contra o número crescente de clínicas que se anunciam «medicamente orientadas» e cuja finalidade é a redução de peso através de tratamentos à base de uma hormona que o Governo se recusa a aprovar como inócua ou realmente efectiva. Os tratamentos que vão geralmente de 21 a 40 dias, consistem na administração de injecções diárias de hormona GCH (Gonadotropina Coriónica Humana) obtida da urina de mulheres grávidas, juntamente com uma rigorosa dieta de 500 calorias diárias que, segundo afirmam os médicos, é a razão base do sucesso clínico. Além de se pôr em dúvida a eficácia, o programa da hormona GCH é também encarado por algumas autoridades médicas como perigoso pelas acções da hormona. Citando o que é chamado «o abuso cada vez maior desta droga que não é geralmente reconhecida pelos peritos como inofensiva ou eficaz no tratamento da obesidade», a «Food and Drug Administration» prepara-se para emitir um aviso aos médicos e à Indústria Farmacêutica: CGH é uma «nova droga» de acção não comprovada na redução do peso e assim não será permitida a sua utilização para esse fim. A hormona GCH não pode ser proibida pela FDA por causa das múltiplas variedades aprovadas e pelas suas múltiplas aplicações, no tratamento de testículos atrofiados, no combate às deficiências hormonais e na estimulação da ovulação, nas mulheres estéreis.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

ORIGEM PSÍQUICA DAS AFECÇÕES FÍSICAS

. Que um corpo doente pode fazer adoecer o espírito é um facto conhecido desde os tempos de Hipócrates. Mas que um espírito doente pode provocar doenças físicas, tem-se esquecido em muitos casos. Quando, no século passado os médicos se apercebram de que muitas afecções podiam esclarecer-se e curar-se por métodos naturais, relegaram para o esquecimento os conhecimentos sobre os factores psíquicos da doença.

Presentemente, começa de novo a valorizar-se o conhecimento de que algumas doenças têm origem naquela esfera onde jamais chegará o bisturi do cirurgião ou a pílula do internista. Naquela «parte do corpo» que o famoso cirurgião August Bier não pode encontrar apesar das inúmeras intervenções que efectuou — a alma.

Tanto nas grandes cidades, como nas aldeias, há médicos que estão convencidos que as afecções de um terço ou mesmo de metade dos seus doentes são devidas a causas anímicas. Sobre as origens psíquicas das afecções físicas e sua forma de tratamento foram recentemente apresentadas comunicações num congresso de internistas, presidido pelo dr. Thure von Uexkuell. O dr. Huebschmann apresentou o caso de uma mulher com 75 anos que após ter dado entrada no hospital foi examinada pelo médico internista. Esta senhora sofria de toda uma série de sintomas de doenças mais ou menos graves; juntamente a uma diabetes e suas consequências concomitantes, a doente sofria de uma ifnlamação hepática e de extensos edemas nas pernas. Só com a ajuda de uma rígida dieta podia manter os seus males dentro de limites suportáveis. Veio a sofrer também um acidente vascular cardíaco. Na clínica, teve novamente um acidente cardíaco, ocorreram perturbações do ritmo com redução rápida do ritmo cardíaco para 30 pulsações por minuto.

Foi-lhe aconselhada a implantação de um «pacemake», mas a senhora negou-se a que a sua vida viesse a ser regulada por «semelhante máquina».

A psicoterapia procurou averiguar as razões psíquicas das suas afecções.

Sabe-se que a diabetes e a afecção hepática podem neutralizar-se por meio de medicamentos. Mas que tem isto a ver com a inexplicável e repentina falha do coração?

Nas conversas com a doente, o médico inteirou-se de que esta foi abandonada há mais de vinte anos pelo marido, por causa de uma mulher mais nova.

Jamais aceitou o divórcio, em parte por razões de ordem religiosa, em parte por temer perder a sua posição social, pois o marido era director-geral. Mas, o que mais a afectava era o facto de os três filhos, aos quais se encontrava emocionalmente muito ligada, não terem cortado relações com o pai. Após prolongadas conversasosicoterapeutaconseguiu convencê-la a modificar a atitude perante os filhos. Aconselhou-a a escrever longas cartas nas quais tentaria esclarecer a sua atitude, o que até ao presente não tinha ousado com medo de vir a perder o amor dos filhos. Também se dirigiu a alguns amigos íntimos aos quais até ali não tinha falado das suas preocupações, para procurar esclarecê-los da sua situação. Depois de ter tomado tal decisão, desapareceram, como por encanto, as perturbaçõs cardíacas. Os medicamentos, que, até ali, não faziam efeito, começaram a mostrar a sua acção positiva.

Um ano mais tarde, durante um exame de rotina, comprovou-se que o coração funcionava normalmente.

Outro caso apresentado diz respeito a pessoas muito jovens: uma afecção típica, e não tão rara como poderia crer-se, especialmente entre adolescentes, a anorexia nervosa. As adolescentes sentem náuseas perante a comida. O simples facto de verem comer produz-lhes um indescritivel mal-estar. Como consequência disso, emagrecem até se converterem em autênticos esqueletos. Casos mortais não são raros.

Esta falta de apetite, é o exemplo típico de uma afecção provocada por causa psiquicas que são quase sempre conflitos familiares, dificuldades conjugais dos pais ou o sentimento de abandono. A causa pode achar-se também em experiências juvenis amorosas mal sucedidas.

Conjuntamente com um meticuloso tratamento médico, com o qual se consegue um peso normal, ainda que seja através de alimentação artificial, é imprescindivel a análise psicológica. Aqui terão de incluir-se no tratamento tanto os pais como o doente.

O dr. Petzold demonstrou que nos casos onde foi possivel o tratamento com êxito, dos problemas da familia, o doente chegou a curar-se. O tratamento médico, no entanto, é impotente quando não se consegue integrar completamente o doente no seio da familia. A solução drástica nestes casos é quebrar, por completo, os laços que ligam o doente à família.

A ESQUIZOFRENIA NÃO É HEREDITÁRIA

Sem dúvida, as psicoses esquizofrénicas têm uma base genética. Contudo, também factores com base não genética desenpenham um papel desencadeante da doença nas pessoas predispostas. A base hereditária consiste presumidamente num disturbio bioquímico ou biofísico. Os factores ambienciais são manifestamente não específicos e possuem carácter desencadeante.

Para uma psicose esquisofrénica é, portanto, necessária uma disposição hereditária específica, mas nem todo o portador desta disposição virá a adoecer realmente. Esta constactação da psiquiática Edith Zerbin-Rudin contradiz o estado actual da pesquisa biológica das causas do esquizofrénico.

«As psicoses manifestam não são herdadas, mas sim o resultado de um conjunto enredado de acontecimentos que conduzem do genotipo ao comportamento alterado, passando por factores intermediários bioquímicos, neurológicos, neuropsicológicos e psicodinâmicos. «Geneticamente condicionado», no entanto, não é mesmo que «determinado». Nem todo o portador de uma predisposição tem que adoecer».

Nas últimas duas décadas, especialmente cientistas americanos, com base em exames de famílias e numa interpretação divergente dos exames de gémeos, feitos por colegas europeus tinham negado que a doença do tipo esquizofrénico tivesse sequer uma base genética. Assim, por exemplo, tinha-se mostrado que a cotemporalidade do aparecimento da doença tem gémeos uniovulares, tal como fora demonstrado em exames isolados, não ocorria mais frequentemente, que por exemplo, no caso da tuberculose.

A pesquisa esquizofrénica de orientação genética apenas ganhou impulso com a introdução de um novo método, os exames de filhos adoptivos, levado a efeito sobretudo nos países escandinavos e por Heston em Oregon.

São possíveis diversos caminhos. Por um lado, examinaram-se crianças que foram cedidas por mais esquizofrénicos para adopção, pouco depois do nascimento. Estas crianças adoeceram mais tarde, com uma frequência acima da média de doenças do tipo esquizofrénico, embora não tivessem tido nenhuma forma de contacto com a sua família biológica. Por outro lado, examinaram-se em primeiro lugar crianças adoptivas que adoeceram por esquizofrenia. Aqui constactou-se que na família biológica ocorriam, é verdade, casos secundários de esquizofrenia, mas não nas respectivas famílias adoptivas.

Estes estudos estão marcados por múltiplas dificuldades metodológicas. Mas elas reforçam o significado do factor constitucional no jogo com factores psicodinâmicos e ambienciais na origem e no desenvolvimento da esquizofrenia.

Assim, a esquizofrenia não é uma «doença hereditária» no sentido propriamente dito. Não se justifica, portanto, conforme acentua também a pesquisadora Zerbin-Rudin, a resignação terapêutica.

Não se deveria desaconselhar, em geral a irmãos sadios e descendentes de doentes esquizofrénicos a terem filhos. Outra seria a orientação no caso dos próprios doentes esquizofrénicos: «Em primeiro lugar os doentes ficam muitas vezes sobrecarregados com os cuidados a dispensar a uma criança. Em segundo lugar, as crianças não correm apenas o risco de estarem sujeitas a predisposição, mas também o meio doméstico que as guarda está perturbado pela doença de um dos pais. No crescente número de matrimónios entre dois doentes, o risco genético para as crianças é ainda maior e a estabilidade do meio doméstico está ainda mais fortemente ameaçada.

A DIETA DA FOME

. O jejum total, a denominada dieta zero, com o objectivo de uma redução drástica do peso, era, até há poucos anos, vista com grande cepticismo. Mas na actualidade praticam-se essas curas em muitas clínicas. Até há pouco tempo, tendo em linha de conta o perigo de possíveis complicações, não se aconselhava fazer esta «heroica» cura em regime ambulatório. Ela era feita numa clínica com aturada vigilância médica.

No departamento de Metabolismo do Centro de Medicina Interna da Universidade de Ulm, um grupo de médicos com uma ampla experiência no sector fez a experiência pondo em prática dietas zero em tratamento ambulatório. Os resultados positivos desta experiência, feita em 111 doentes, foram apresentados num congresso para internistas.

De entre os numerosos candidatos que os procuram para perderem peso, os médicos escolheram aqueles que apresentavam um aumento de peso de 50 por cento pesquisando as possibilidades de perda de peso por meio de determinadas formas de dieta ou jejum total. Para comprovar se os bons propósitos de perda de peso persistiriam perante a dura realidade do jejum absoluto administrou-se, em princípio, aos doentes uma dieta de mil calorias diárias.

Depois desta prova de perseverança, 80 por cento dos doentes declararam estar dispostos a fazer uma dieta zero. Deixaram de trabalhar durante quatro semanas e iam à clínica uma vez por semana. Os 111 doentes (56 mulheres e 55 homens de diversas idades) tinham que beber diariamente três litros de líquidos sem calorias e foi-lhes também dado um preparado multivitamínico. Deviam efectuar um ligeiro internamento, sendo esclarecidos sobre os perigos de eventuais perturbações da circulação sanguínea especialmente estando na rua. Mas não se lhe aconselhou a permanência constante na cama. Nos controlos semanais na clínica controlou-se o peso e efectuou-se toda uma série de exames de laboratório.

A experiência de praticar a dieta zero em regime ambulatório teve um grande êxito. Registou-se em todos os doentes uma perda de peso contínua. Na primeira semana mais de cinco kilogramas e a partir dai entre 400 e 500 gramas diários. Só dois doentes desistiram da cura ao fim do 14.º dia. No fim de quatro semanas os homens tinham perdido uma média de 13 kg e as mulheres 11,5. Um exame de controlo ao fim de seis meses a 80 doentes constactou que 41 doentes tinham emagrecido mais 6,4 kg. Não houve efeitos secundários que levassem à interrupção da dieta.

Uma médica do centro aconselhou a prática destas curas de jejum em grupo. Experiência comum da melhoria da sensação física tem efeitos muito favoráveis e serve de estímulo para os outros. Segundo a experiência destes médicos, a dieta zero tem que ser considerada um método sem perigos, eficientes e mais fácil para a perda de peso.

Esta terapêutica de emagrecimento pode ser prescrita pelo médico na sua consulta tendo presente o controlo periódico do nível de potássio e ácido úrico. Há que vigiar em especial a função renal.

Para evitar graves perturbações na saúde ou causas do peso excessivo não dependentes da alimentação, antes de prescrever a dieta zero dever-se-ia efectuar um cuidadoso exame interno. Perante tais perspectivas muito rapidamente se multiplicará o número de obesos que se libertarão do excesso de peso, de uma forma apesar de tudo de certo modo «heróica».

Nacional

A "REPÚBLICA" REAPARECERÁ AINDA ESTA SEMANA

O jornal «República» reaparecerá ainda esta semana, segundo anunciaram os redactores deste vespertino no decorrer de uma conferência de Imprensa. No jornal de reabertura, será incluído um Estatuto Editorial que o define como órgão «socialista, pluralista e independente», esperando a direcção, redacção e administração que se afastem da empresa aqueles trabalhadores que não se identificarem com tal estatuto. O Conselho da Revolução assegura aos trabalhores que se encontrem nessas circunatâncias emprego noutros locais de trabalho.

Nem os trabalhadores, nem a Redacção, administração e direcção se sentirem completamente satisfeitos com o comunicado com que o Conselho de Revolução tentou resolver o conflito. Enquanto os trabalhadores consideram uma vitória o facto do Conselho da Revolução ter pedido ao Governo para que a Lei de Imprensa seja revista, os redactores da «República» regozijam-se pelo cumprimento da Lei e vão empenhar-se em que as modificações à actual Lei de Imprensa não ponham em risco o pluralismo político nos órgãos de Informação.

Os jornalistas presentes na conferência de Imprensa anunciaram ainda que será mantida a queixa-crime apresentada contra os funcionários da empresa considerados «responsáveis pelos actos que conduziram ao encerramento do jornal».

O P S NÃO SAI DO GOVERNO

O Partido Socialista não põe em causa a sua permanência no Governo face à resolução do Conselho da Revolução relativa ao caso do jornal «República» — esclareceu à A.N.I. o porta-voz daquele partido, Sottomayor Cardia. Deste modo, fica clarificada a posição do P.S. quanto a novos rumores segundo os quais poderia haver, em breve, uma decisão sobre a continuidade dos representantes do Partido Socialista no Governo de Coligação.

Sobre a resolução do Conselho da Revolução relativa ao jornal «República», o Partido Socialista «considera que a decisão de fazer respeitar a Lei de Imprensa corresponde a uma vitória sua» segundo se afirma numa nota divulgada ontem e sublinhada por Sottomayor Cardia. Acrescenta ainda essa nota que «é indispensável que os tipógrafos não sabotem o jornal. A administração terá de dispor de meios para manter a disciplina do trabalho, pois de outro modo o problema voltará ao princípio.

Por outro lado, o capitão Vasco Lourenço, porta-voz do Conselho da Revolução, depois de ler o comunicado oficial sobre o caso «República», afirmou que, ao contrário do que a administração pedia (demissão de alguns trabalhadores), não se podia de forma alguma forçar os trabalhadores a sair do seu local de trabalho. Sublinhou, também, que se trata de um conflito e, a verificarem-se situações idênticas, serão tratadas como tal e sem especulações partidárias.

Entretanto, a convocação urgente de um plenário de trabalhadores da Informação foi uma das decisões tomadas pelos delegados sindicais e comissões de trabalhadores da Imprensa diária, reunidos, no passado sábado no Sindicato das Artes Gráficas para debaterem o problema dos trabalhadores do jornal «República» que, conforme o Conselho da Revolução, «reabrirá logo que a administração assim o solicite».

A convocação deverá ser feita pelos sindicatos das Artes Gráficas, dos Jornalistas, das Telecomunicações e dos Empregados da Administração e Revisores.

Nesta reunião, foi ainda severamente criticada a falta de consciência de classe dos trabalhadores da «Gazeta do Sul» por terem colaborado na «impressão clandestina da «República».

Assinado por 12 dos dezassete jornalistas que abandonaram o jornal «República» desde o dia 25 de Abril de 1974, recebemos um esclarecimento, pois «visados por afirmações falsas e caluniosas a propósito do caso «República», sentem-se no dever de trazer a publico alguns dados que poderão contribuir para esclarecer aspectos da crise que se abateu sobre aquele jornal».

Segundo os signatários «esta crise arrastava-se praticamente, desde Maio-Junho e foi-se agravando gradualmente, à medida que se intensificavam as tentativas para transformar a «República» num «jornal do P.S.». Estas tentativas (que os responsáveis pelo jornal sempre negaram) concretizaram-se de diversos modos, nomeadamente:

. a) Pela admissão exclusiva de elementos afectos ao P.S. ou defensores, na prática, da sua linha de actuação;

. b) Pelo tratamento preferencial do noticiário relativo a iniciativas do P.S., com especial relevo para as «figuras» do P.S.;

c) Pela interferência frequente de dirigentes do P.S. junto da direcção, nomeadamente junto do director-adjunto, dr. Vítor Direito, visando o conteúdo e, até, a paginação do jornal;

. d) Pelo controlo de todos os órgãos da Redacção por elementos afectos ao P.S., em consequência do referido na alínea a);

. e) Pelo predomínio de artigos de opinião reflectindo as posições e os interesses do P.S. (caso das campanhas anti-P.C.P., anti-M.D.P./C.D.E., anti-Intersindical, anti-M.F.A., anti-Vasco Gonçalves, etc.), como se poderá concluir de uma leitura da colecção do jornal;

. f) Pela confecção partidária de títulos de primeira página, numa autêntica manipulação da Informação.

Os mesmos jornalistas divulgam que o «afastamento do dr. Raul Rego da direcção do jornal chegou a ser encarado por um grupo de redactores, quando ele ocupava o cargo de ministro da Comunicação Social. A «proposta» veio de jornalistas afectos ao Partido Socialista (alguns militantes com responsabilidades no seio do Partido) e só não foi por diante, por falta de concordância de jornalistas não afectos ao P.S., entre os quais, alguns signatários». Assinam o documento:

Miguel Serrano (ex-chefe da Redacção), Fernando Assis Pacheco (ex-subchefe da Redacção), Afonso Praça (ex-subchefe da Redacção), Figueiredo Filipe, Eduardo Valente da Fonseca, Fernando Cascais, Gonçalves André, Goulart Machado, Carmen de Carvalho, Álvaro Esteves, José Jorge Letria e Eugénio Alves.

ARISTIDES PEREIRA EM LISBOA

Continuação da pág. 1

português, para combater os primeiros, inapelavelmente, e engajar-se numa frente comum com os segundos.

Na batalha de reconstrução nacional que se trava na Guiné, desde a retirada da tropa colonial, as relações com Portugal assumem uma particular importância, conforme ainda recentemente acentuava o Presidente do Conselho de Estado Luis Cabral, ao receber uma delegação portuguesa de visita à Guiné. «Considero Portugal o aliado número um da Guiné-Bissau», afirmava na altura o primeiro dirigente do aparelho do Estado.

Aberto um leque variado de relações com os povos progressistas do Mundo, centradas especialmente no domínio económico e de cooperação, os contactos com Portugal mostram-se complementares e extremamente importantes. É uma teia de canais comerciais que estava lançada e a Guiné não pretende desfazer, são interesses recíprocos dos dois países que se cruzam cá e lá e são as possibilidades cada vez mais nitidas de nos apoiarmos mútuamente nos periodos difíceis que atravessam as economias portuguesa e guineense.

Daí as negociações de um acordo geral de cooperação e amizade que decorrem desde há tempos e cuja terceira, e provavelmente última fase, se inicia, exactamente, de hoje a oito dias em Lisboa. Vários acordos parcelares estão prontos (como seja no domínio dos transportes maritimos e aéreos) outros esperam aprofundamento técnico (por exemplo a formação de uma empresa mista de pescas em que, eventualmente, também participaria Cabo Verde). O problema mais bicudo dessas negociações era o empréstimo de 200 mil contos a conceder por Portugal à Guiné-Bissau. Entre a proposta portuguesa e a contraproposta guineense havia uma diferença de 1,5 por cento no juro do empréstimo. Posteriormente o Governo Português baixou meio por cento à taxa de juro e aprovou finalmente o empréstimo que já foi assinado por Vasco Cabral, Comissário de Estado da Economia e Finanças, por parte da Guiné.

Se bem que as condições políticas para a assinatura deste acordo geral de cooperação e amizade estejam há bastante tempo criadas, a visita de Aristides Pereira, certamente, que facilitará as coisas.

A segunda perspectiva sob que deve decorrer a visita do Secretário-Geral do PAIGC é a da independência de Cabo Verde, marcada para 5 de Julho próximo.

O recenseamento para as eleições está concluído e «os resultados ultrapassaram largamente as previsões» conforme declarou em Bissau o número dois do PAICG no arquipélago, Silvino da Luz. As eleições para a Assembleia Nacional Popular efectuam-se a 30 de Junho e a independência deve acontecer a 5 de Julho, conforme se prevê no acordo assinado em Lisboa a 19 de Dezembro entre o PAIGC e o Governo Português. Aristides Pereira ainda recentemente classificou este acordo e os contactos com «As forças sãs do Governo Português» como «uma nova vitória comum para o nosso povo e o povo de Portugal».

A partir daí o trabalho político do PAIGC frutificou nas ilhas, em contacto estreito com as forças portuguesas ainda ali estacionadas e as eleições serão, certamente, uma enorme vitória, mais uma, para o Partido de Amilcar Cabral e Aristides Pereira. Em Cabo Verde está a intensificar-se a criação de milícias populares. Dizia há dias Silvino da Luz ao jornal «Nô Pintcha», de Bissau

. — É nessas milicias onde temos concentrado verdadeiramente a nossa atenção porque a nossa defesa tem que ser fundamentalmente popular e o povo em geral tem que dar a sua participação a esta tarefa.

Como na Guiné, onde a paz conquistada, de armas na mão, é assegurada pelas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, em Cabo Verde, a indepen-dência e o que ela significa estarão também garantidas, quando o exército português e o aparelho administrativo colonial se retirarem.

Não custa prever que Aristides Pereira inclua na agenda da sua visita o convite a personalidades destacadas do Governo e do M.F.A., para participarem nas festas da independência.

UMA VIA PROGRESSISTA

Falta o terceiro aspecto que nós consideramos importante no quadro desta visita; a simultânea marcha dos dois países para uma sociedade mais justa e progressista. O avanço do processo, lá e aqui, tem chocado com os mesmos obstáculos, o que é significativo.

Tem-se visto, aliás, como as acções fascistas em Portugal se relacionam directamente con idênticas tentativas na Guiné. Enquanto Spínola teve força efectiva no seio do Governo, as negociações com o PAIGC arrastaram-se e tornaram-se bastante duras em termos de Aristides Pereira poder dizer aos deputados do seu País que só devido à «firmeza do PAIGC e ao começo da afirmação das forças verdadeiramente progressistas e democráticas do Movimento das Forças Armadas foram assinados acordos de Argel, indiscutivelmente a pedra de toque para desbloqagem do processo de descolonização.»

. A 10 de Setembro o Governo Português reconhecia «de jure» a República da Guiné-Bissau. É ainda Aristides Pereira que comenta o facto como «mais uma grande vitória, não somente do nosso povo, do nosso Partido e da África mas também do povo português e do Movimento das Forças Armadas aliado às forças progressistas portuguesas contra a reacção e o colonial-fascismo que ainda agiam no seio do próprio Governo Português».

Entretanto vieram o 28 de Setembro e o 11 de Março, mais uma vez com reflexos na Guiné. especialmente no último golpe, forças políticas retrógradas dos dois países e que na Guiné se juntavam em torno de «representantes» à Assembleia fascista de Marcelo Caetano, armaram o braço dos antigos comandos africanos e tentaram decepar a cabeça política e executiva do PAIGC. Só que o golpe abortou e os seus autores pagaram como deviam.

Depois de todos estes sobressaltos, muito mais frequentes em Portugal, ainda assim, Aristides Pereira podia dizer aos deputados da Guiné reunidos a partir de 28 de Abril na Assembleia Nacional Popular:

. — Saudamos as vitórias cada vez mais significativas do povo amigo de Portugal, na sua luta contra o fascismo, pela liberdade e a democracia, na certeza de que a nossa luta continua e o nosso triunfo só poderá ser completo no dia em que os outros povos do Mundo se libertarem da dominação estrangeira e conseguirem eliminar definitivamente das suas terras todo o tipo de exploração.

Aristides Pereira será recebido com honras de Chefe do Estado pois como Secretário-Geral do PAIGC é o mais alto dirigente na Guiné e em Cabo Verde. Conforme determina a Constituição da Guiné-Bissau, o PAIGC é a força dirigente da sociedade, expressão suprema da vontade soberana do povo e que decide da orientação política do Estado e assegura a sua realização pelos meios correspondentes.

O povo português deve a este alto dirigente africano e ao Partido de que é Secretário-Geral, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, muito do que de melhor lhe trouxe o Movimento de 25 de Abril. Acentuou-o, aliás, o próprio Aristides Pereira ao dizer na Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau:

. — É assim em grande parte nossa obra, junto aos esforços e sacrifícios consentidos pelo nosso povo, sob a direcção do nosso grande Partido, o PAIGC, o levantamento das Forças Armadas Portuguesas no dia 25 de Abril, que derrubou o governo de Marcelo Caetano e deu ao povo português possibilidades únicas de solucionar o problema mais grave que condicionava a sua liberdade; o problema das inúteis e criminosas guerras de agressão colonial.

Isto mesmo convém estar sempre presente enquanto Aristides Pereira pisar terra portuguesa, como representante de um País onde o processo de descolonização se pode considerar exemplar e susceptível de abrir um futuro mais justo para os nossos dois povos.

A CRISE NOS AÇORES

CONSELHO DA REVOLUÇÃO ANALISA OS ACONTECIMENTOS

. Espera-se que ainda hoje sejam tomadas pelo Conselho da Revolução medidas eficazes e enérgicas que definitivamente ponham termo às provocações fascistas do grupelho de altifundiários e exploradores açoreanos que arregimentaram trabalhadores ignorantes para a manifestação separatista, servindo-se dos pretextos mais diversos ou explorando na direcção errada as possíveis razões de queixa dos trabalhadores e pequenos agricultores.

O major Canto e Castro que chegou ao princípio da madrugada de hoje a Lisboa, vindo de Ponta Delgada, avistar-se-á hoje com o general Costa Gomes, com o ministro da Administração Interna e provavelmente com outros membros do Conselho da Revolução para relatar a conclusão a que chegou. Abordado epla nossa reportagem o major Canto e Castro confrimou que a situação estava agora normalizada mas afirmou que não gostaria de fazer no momento quaisquer declarações porque elas envolvem um determinado contexto que só hoje poderá ser devidamente revelado, além de que impunha-se primeiro que tudo dar conhecimento ao Presidente da República das suas conclusões.

No mesmo avião veio também o dr. Borgues Coutinho, governador civil que se demitiu após a manifestação. Trata-se de uam figura conhecida de antifascista naturalmente incómodo para os reaccionários da ilha.

«Só posso repetir naturalmente o que as pessoas já sabem. Que se tratou de uma manobra reaccionária em que se conjugaram diversos factores, principalmente o descontentamento acerca de problemas de preços da lavoura juntos a reivindicações separatistas» — declarou-nos — «Evidentemente que ao mesmo tempo se tratou também de uma manobra reaccionária em vasta escala que conjugou diversas camadas populacionais e rematou numa manifestação no final da qual eu achei oportuno pedir a demissão. Por ora penso que as minhas primeiras explicações terão que ser, evidentemente, dadas ao sr. ministro da Administração Interna e só depois poderei talvez acrescentar mais alfuma coisa.»

. Interrogado sobre a possibilidade de ligações desta manobra reaccionária com acontecimentos verificados noutros pontos do território nacional, e até em África, o dr. Borges Coutinho respondeu não possuir elementos para se pronunciar acerca disso, mas disse, também, acreditar numa articulação entre aquela manobra e manobras noutros pontos do País.

Acerca do comportamento das várias forças políticas locais salientou-nos o dr. Borges Coutinho:

. «Sob o ponto de vista partidário posso responder, e respondo com muito prazer, que o Partido Socialista emitiu um comunicado em que repudia a manifestação. O M.E.S., o P.C.P. e o M.D.P. procederam do mesmo modo.»

O dr Borges Coutinho, entre outras razões referiu que isso se justificava pelo facto de ser em S.Miguel onde existem so problemas políticos mais graves, relacionados principalmente com o sistema de divisão da propriedade. É a única ilha onde existem latifúndios. O dr. Borges Coutinho atribui a este facto a intensidade das manobras reaccionárias, esclarecendo-nos em resposta a uma pergunta feita, que existem em S.Miguel latifundiários em condições de serem neste momento abrangidos pelas regras da regorma agrária.

«Evidentemente que em S.Miguel a reforma agrária terá que revestir-se de uma natureza particular porquanto o terreno é bastante produtivo e a divisão da propriedade terá que obedecer a um condicionalismo especial.»

. A uma última pergunta visando saber se o povo açoreano estaria de facto imbuído de um espírito reaccionário o tratavase de um povo oprimido e explorado cuja ignorância permite que seja manipulado e manobrado, o ex-governador civil de S.Miguel considerou que esta era a sua impressão e a de todas as pessoas com quem particularmente tinha falado.

«Ao que consta — disse-nos — o número de manifestantes não ultrapassava 2500 a 3000 pessoas. Dessas aí umas 200 eram activistas.

Nacional

1

CAMPANHA DO NORDESTE

DAS PALAVRAS ESTÉ AOS ACTOS CONCRET

Com centenas de cravos vermelhos lançados dos helicópteros, rasando a cidade de Bragança, despediram-se os homens da Força Aérea depois de terem cumprido a etapa da sua missão. A população que ocorreu à praça do Cruzeiro, recebeu friamente o gesto. Em silencio, alguns apanharam os cravos. Outros calcaram aos pés a flor simbólica da revolução portuguesa. Ouviam-se comentários ditos em surdina: «tomara que afocinhem» e «andam a gastar o dinheiro em gasolina».

A acção da Força Aérea, coordenada pelo capitão Garrido repartia-se por 8 zonas do concelho de Bragança onde actuavam as brigadas sanitárias que integravam dois médicos do Exército, dois da Força Aérea e dois civis.

O trabalho desenvolvido pelas brigadas, a análise dos médicos à situação, as dificuldades encontradas e o papel da Força Aérea na operação Maio Nordeste foram tema de uma conversa que tivemos com o capitão-médico Maia Dias, o tenente-piloto Araújo, o capitão Garrido e o médico (civil) Torres Pereira. Fizemos uma espécie de balanço daqueles dias em que os homens da Força Aérea visitaram cerca de cem povoações no intuito de conseguirem um levantamento dos problemas mais relevantes do concelho. O capitão Maia Dias afirmou:

. «Qualquer um de nós desconhecia a zona e deparámos com um ambiente hostil. Um primeiro aspecto que nos saltou à vista foi a falta de médicos. Existem apenas 18 para todo concelho sendo 14 deles internos do hospital. As pessoas vivem em condições lamentáveis sem qualquer noção de higiene. Coabitam com os animais e servem-se das águas inquinadas das fontes de mergulho, em alguns casos. Por outro lado constatámos que a gente da aldeia muitas vezes prefere recorrer aos bruxos e «endireitas» pondo de parte o médico. Tivemos contacto com um caso desses nomeadamente o de uma mulher que fizera uma fractura na perna há cerca de 4 meses. Procurou o endireita para lhe resolver o problema. Só sei que quando as equipas sanitárias encontraram a mulher, agarrada ao cajado tentando fazer a sua vida, tinha um edema na perna.»

. Descrever a vida das pessoas nas aldeias do Nordeste torna-se difícil. Aquilo é um deserto humano onde o obscurantismo reina em várias frentes. Sabem o peso da enxada, os ciclos das culturas, amassar o pão, espremer a uva. E pouco mais. Entendem as palavras do padre na missa que lhes trazem uma mensagem de ordem, resignação, promessas do além onde se acabarão os sofrimentos. Rezam aos santos para que as colheitas sejam boas. Aceitam tudo sem revolta. Desconfiam das ideias e propostas que vêm bulir com um esquema mental bloqueado pelas superstições, a ignorância, a inércia.

«Outro problema da região é a frebre de malta (diz Maia Dias). Cerca de 70 por cento da zona está afectada. Apesar das pessoas beberem pouco leite contagiam-se no contacto directo com os animais. Por outro lado a falta de água dá origem a epidemias de febre tifói- de que se mantêm durante todo o ano.

Em Trás-os-Montes existe uma percentagem elevada de doentes mentais secundada pelo baixo nível intelectual das crianças». Aliás para as famílias mal informadas doente mental funciona como um estigma. Quase um castigo. Então tentam marginalizá-lo o mais possível. Maia Dias também se referiu a esse ponto. «As causas dessa situação devem-se a uma alimentação deficiente à base de batata, centeio e carne de porco. E ainda é de salientar a ingestão abundante de álcool, em especial o vinho e a aguardente. As crianças a partir dos dois meses começam a beber vinho»

OPERAÇÃO EM CIMA DO JOELHO

As brigadas da Força Aérea tomaram contacto com uma realidade concreta. Como agiram perante os factos? Que soluções propõem? Participar numa campanha de dinamização é muito louvável mas... e o resto? Resultados práticos? A gente de Trás-os-Montes não conhece outra linguagem.

«Viemos com uma linha bem definida de não interferir com os serviços médicos instituidos (adiantou Maia Dias) pela simples razão de que estamos aqui temporariamente. A nossa actuação dirigiu-se portanto aos casos urgentes. Limitámo-nos a fazer à volta de 15 evacuações de helicóptero. Para nós isto foi uma experiência. Nenhum dos elementos das equipas conhecia o tipo de problemas que vinha enfrentar. Era uma coisa nova a fazer e não um assunto para dominar. Estou convencido que na próxima operação já não cometeremos os mesmos erros. Por isso vamos tentar planificar uma operação em que cada um saiba o que vem fazer. Na minha opinião esta operação Maio Nordeste peca por ter programada em cima do joelho sem um conhecimento profundo dos problemas locais».

O capitão Garrido, coordenador da operação, na parte respeitante à Forca Aérea, intervém para aclamar algumas questões:

. «Estamos a pensar na criação de um grupo de trabalho encarregado de planear uma nova missão já canalizada para o campo das obras. Queremos aparecer junto das populações com equipas preparadas para resolver o problema das estradas. Há dois aspectos a considerar: a engenharia do Exército que veio para actuar no distrito de Bragança e neste momento está em Vinhais; e a engenharia da Força Aérea. A nossa ideia é a construção de grandes troços de estrada para ligar as aldeias umas às outras. A engenharia da Força Aérea foi solicitada pela comissão da Câmara de Bragança para executar as obras segundo o planeamento desta. A permanência das máquinas no distrito estimou-se em 6 meses mas há possibilidades de continuarem «sine die». Voltando ao grupo de trabalho quero acrescentar que em face dos relatórios, uma vez que se tem consciência exacta das necessidades das populações tentaremos arranjar equipas polivalentes constituídas por pedreiros, carpinteiros, electricistas etc. Nestas será integrada uma equipa sanitária que cobrirá a zona. Prevê-se que dentro de duas ou três semanas se possam organizar novas equipas, no regime de voluntariado que voltarão a actuar em Bragança durante um período de 15 dias e depois serão substituídas por outras».

O cap. Garrido prossegue a sua exposição destacando que «o lançamento de uma campanha deste género levanta problemas logísticos muito grandes pois temos consciência de que a Força Aérea não terá de momento os elementos técnicos preparados para este efeito. Porém, creio que essa carência poderá ser superada pelo espírito de sacrifício que o pessoal tem. Todos querem voltar a Bragança na medida em que se sentem frustrados por não terem conseguido realizar aquilo que consideram as necessidades fundamentais do povo transmontano.

O ESPÍRITO DE CORPO

Na operação Maio Nordeste definiam-se dois tipos de comportamento. De um lado as brigadas socio políticas coordenadas por um centro director, constituído por intelectuais politizados mas desfasados das situações concretas. Portanto inoperantes. Do outro lado havia a Força Aérea com os seus pilotos especializados, um certo espírito elitista. Todavia notava-se neles uma vontade de fazer qualquer coisa.

O tenente Araújo, piloto de jactos, pronuncia-se a propósito da minha afirmação: «Alguns dos melhores pilotos de jacto estão a trabalhar com picareta nas mãos. Nós somos mais técnicos que políticos. Por isso o espírito de classe tem de existir. Vem da forma como trabalhávamos na guerra colonial. Aliás eu chamar-lhe-ia espírito de corpo. No caso dos pilotos há a disciplina de voo. A nossa vida não é um modo de morte mas um modo de vida. Isso dá origem ao tal espírito de corpo a que me referi.»

Feira Internacional de Alimentação "Anuga 75"
Colónia - R.F.A.
13 a 18 de Setembro

A representação do comércio exportador nacional nesta importante feira bienal, a maior da indústria alimentar no Mundo, está já a ser organizada pelo F.F.E..
ANUGA 73 reuniu 3.334 expositores de 73 países, 58 destes com representações nacionais, entre eles Portugal com vinhos do Porto e de mesa, conservas de peixe e produtos hortofrutícolas conservados.
Este ano, nos 150.000 m² de área coberta, espera-se ainda maior afluência de visitantes, sobretudo profissionais e compradores que sempre acorrem na certeza de estabelecerem contactos estimulantes.

Inscreva-se até 16 de Junho
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 777772-777768 - Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214 - Porto

FÉRIAS PORTUGUESAS
ALGARVE
VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
TODOS OS SÁBADOS
Junho - Julho - Agosto - Setembro
8 OU 15 DIAS
Preços excepcionais desde 3.400$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

REIS TOS

Por LURDES FÉRIA

. Respondendo aqueles que andam a espalhar pela cidade e junto das populações que a Força Aérea só foi para o Nordeste gastar combustível, o tenente Araújo explica: «Trouxemos três helicópteros e um DL 27 da base de Tancos. Mesmo nos quadros operacionais há uma atribuição de voo e temos de fazer um tempo mínimo de treinos mensais. Essas horas de treino são as que estamos a aplicar aqui. As especulações não possuem qualquer fundamento».

O capitão Garrido intervém na sequência da conversa salientando que no dia 15 de Maio um helicóptero que transportava uma equipa sanitária, abastecido só com 500 litros de combustível, teve uma falha na turbina conseguindo o piloto fazer uma aterragem de emergência sem consequências para o pessoal e a máquina. O tenente Araújo continua a falar da aplicação dos helicópteros na operação Maio Nordeste:

. «O custo das máquinas é tanto mais elevado se elas estiverem paradas. Os helicópteros foram utilizados nas evacuações e acho que tiveram uma acção fundamental no salvamento de algumas vidas. Por exemplo fomos buscar a Murça pessoas com determinado tipo sanguíneo para dar a um doente em estado grave. No dia a dia transportávamos as equipas sanitárias aos locais do concelho onde o acesso normal era difícil. Como pretendemos que a tripulação da aeronave tenha uma participação activa no processo havia sempre um helicóptero que ficava numa aldeia e o pessoal de voo abordava a população no aspecto socio político». Vão-se manter dois helicópteros até ao fim de Junho, no concelho de Bragança, para haver uma continuidade na nossa acção..

É utópico pensar que as brigadas socio-políticas são capazes de transformar séculos e séculos de história. De remover com palavras «dos livros» as barreiras que cercam a vida das pessoas. Aquilo que existe arreigado no mais profundo dos espíritos não se destrói substituindo uns caciques de direita por uns caciques de esquerda. Anos e anos de submissão consentida não se apagam com conceitos mais ou menos teóricos. É trabalhando ao lado das pessoas, na prática, que elas descobrem quem são os amigos e os inimigos.

«Eu penso que é importante actuar ao nivelsocio político mas parace-me que a situação de Trás-os-Montes exige um trabalho concreto e palpável. As pessoas acreditam mais em obras do que em palavras. Por isso mesmo proponho que juntamente com as equipas sanitárias trabalhem equipas de obras sem contudo abdicarmos do desbloqueamento das pessoas para o processo em curso».

O capitão Garrido defende a mesma tese: Uma das coisas que noto terem causado maior impacto foi a permanência das equipas sanitárias em periodos de dois a três dias junto das populações. Assim tiveram oportunidade de analisar as deficiências no campo sanitário. Isto acontecia durante o dia porque à noite reuniam-se com as pessoas em sessões de carácter político. Julgo que conciliando as duas actuações atingimos facilmente os nossos objectivos. Como disse o dr. Maia Dias temos que concretizar realizações que façam com que as pessoas acreditem em nós e que vivam mais de perto o actual momento português.

SÓ NAMORO OU MAIS DO QUE ISSO

Os dois médicos civis que acompanharam as equipas sanitárias da Força Aérea ofereceram-se voluntariamente para a operação. Que motivos influenciaram a opção. do dr. Torres Pereira?

. «Acima de tudo a vontade de ultrapassar o amadorismo revolucionário que se vive nos meios intelectuais lisboetas. Em seguida uma tentativa de me colocar ao serviço de uma revolução que até agora tem vivido na sombra dos gabinetes entre guerras de comunicados e ortodoxias mais ou menos ultrapassadas mas que buscam ainda uma supremacia no aspecto puramente ideológico. Depois a curiosidade que qualquer civil sente ao querer saber em que consiste a unidade Povo-M.F.A. Que tipo de relações havia nessa aliança? Se era só namoro ou mais do que isso. Em síntese buscar uma experiência concreta que me pudesse servir de ponto de partida para a análise da revolução portuguesa.»

. O dr. Torres Pereira refuta o termo reaccionário aplicado ao povo das aldeias transmontanas porque considera que o conceito envolve já de si à partida certos conhecimentos e cultura política que aquelas populaçoes não possuem.

«A nossa chegada deparámos com um clima de desconfiança. Porém fomos ganhando a confiança, das pessoas à custa de actos desprovidos de demagogia. Actos que por si só são revolucionários até porque correspondem aos anseios das populações. Nesta campanha as pessoas foram donas dos seus destinos. Pediram soluções. Fizemos propostas com a colaboração delas. Houve a preocupação de não sermos nós actores e eles espectadores. Eramos todos actores e não havia peça escrita de antemão. O texto foi escrito no dia-a-dia. Os actores formaram-se e aperfeiçoaram-se no quotidiano. Não podemos desprezar ao abrigo do termo reaccionário as tradições e os hábitos enraizados há séculos sob pena de então sim os tornarmos reaccionários a este processo.

Não podemos esquecer que estas campanhas do M.F.A. tendem a acelerar o mais possível o desbloqueamento das estruturas ultrapassadas numa região onde os partidos políticos pouca implantação concreta têm. A verdadeira revolução está na reformulação das mentalidades e na consequente reformulação das estruturas. A colaboracão neste processo dos representantes civis do povo é tão fundamental e indispensável como a dos seus representantes militares.»

. No campo da saúde o dr. Torres Pereira aponta algumas soluções para preencher o vazio existente.

«Em Bragança há um hospital bem equipado e provido de pessoal. Há portanto que incidir no aspecto da saúde pública, nas suas duas facetas: preventiva e curativa. O fundamental é a prevenção da doença. Terá de ser feita uma descentralização dos Serviços de Saúde criando postos em todas as povoações incluindo aquilo que para nós se torna prioritário: higiene materno-infantil. É necessária a criação de postos com apetrechamento técnico e humano funcionando como «comunas» sanitárias. O hospital em colaboração com a delegação de saúde que enquadra os postos e centros relacionando-se com a parte de patologia integrando o albergue para a 3.ª idade e o Centro de Educação Especial de Bragança que se ocupa das patologias psicomotoras infantis. Este processo implica a participação das autarquias locais. No entanto não se pode falar em saúde pública enquanto não for feito o sanemento do meio ambiente do distrito. Sem água, nem luz, nem esgotos, nem acesso aos medicamentos pouco ou nada podem fazer os escassos médicos do distrito de Bragança.

Englobado neste esquema o dr. Torres Pereira propõe a estadia permanente de um helicóptero e duas viaturas ligadas ao hospital. As equipas sanitárias da Força Aérea deixaram a delegação de Saúde apetrechada com algumas porções de leite infantil de vários tipos e vitaminas destinadas a ser distribuídas pelos postos de saúde para «obrigar» as mães e as crianças a frequentarem as consultas materno-infantis As estatísticas da delegação de saúde procam que desde que as populações se habituaram a ir às consultas (a partir de 1972) as taxas de mortalidade e de incidencia de várias doencas comuns na região, sobretudo no domínio da infância dominuiram consideravelmente.

Portanto as brigadas da Força Aérea vão regressar a Bragança. E desta vez não vêm de mãos vazias. Trarão consigo os meios que lhes permita não apenas «falar» mas «fazer».

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Praça da República, 5 — SETÚBAL

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE MICROFILMAGEM

ANÚNCIO

Informam-se as empresas da especialidade que, até ao dia 25 do próximo mês de Julho ,esta Caixa recebe propostas para fornecimento e montagem de equipamento de microfilmagem

O caderno de encargos encontra-se patente na Sede da Instituição — Secção de Aquisições e Armazém — durante as horas normais de expediente, podendo ser facultada cópia às empresas que, por escrito, a solicitem.

As propostas deverão ser entregues na Sede desta Instituição, em sobrescrito fechado e lacrado, com indicação exterior do concurso a que se destinam, até às 16 horas do referido dia 28 de Julho, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Setúbal, 6 de Junho de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

ROTATIVA TIPOGRÁFICA

VENDE-SE

Rotativa tipográfica MAN, de dois corpos de impressão e dobrador duplo, utilizada em jornal diário, com capacidade para imprimir 20 000 exemplares por hora, de 16 páginas e 2 cores, formato tablóide, e estereotipia respectiva. Óptimas condições de preço e pagamento. Resposta ao n.º 1570, ou telef. 654531.

TEATRO DO POVO

(RUA MARQUES DA FRONTEIRA)

TEL. 49 650

HOJE às 21.15

RIR! RIR! RIR!

com a Comédia

Avenida da Liberdade

Original de PEDRO PINHEIRO

Bilhetes á venda no TEATRO, a partir das 15 horas e na Agência ABEP - Restauradores — Tel. 32 88 23.

Metrº: S. Sebastião (Nao ac. a m. 18 a.)

Estrangeiro

POSSÍVEL ABANDONO DO DÓLAR PELOS PAÍSES PETROLÍFEROS

. LIBREVILLE (GABÃO), 9 — (R.) — Ministros dos treze principais países exportadores de petróleo reunem-se hoje, em Libreville com os olhos postos no dia 1 de Outubro, quando expira a congelação de nove meses que impuseram aos preços das ramas.

Espera-se que esta sessão semestral regular da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) trate principalmente dos futuros preços do petróleo e das relações com os Estados consumidores.

As nações da OPEP, representando cerca de 85 por cento do mercado total de exportação de ramas, alegam que o seu poder de compra diminuiu consideravelmente em consequência da inflação mundial e das flutuações cambiais.

O ministro argelino da Indústria e Energia, Belaid Abdes-Salam, afirmou ontem, à noite, que todos os Estados membros da OPEP concordavam que era necessário um reajustamento dos preços do petróleo.

Aguardava-se que a diminuição do poder de compra que países da OPEP registam desde Janeiro de 1974, atingisse 30 a 35 por cento por volta de Setembro, na opinião de Mohammed Yeganeh, governador do Banco Central da Pérsia e chefe da delegação do seu país.

Peritos económicos da OPEP, que conferenciaram na semana passada em Libreville, recomendaram que o dólar fosse substituído como moeda para fixação dos preços das ramas, a fim de proteger as receitas dos produtores de uma nova descida do valor da divisa norte-americana.

Afirma-se que a maioria dos países da OPEP é a favor de uma mudança para os direitos especiais de saque no Fundo Monetário Internacional.

Contudo, outros, incluindo a Argélia, prefeririam outras moedas, das quais o dólar seria excluído, segundo disseram fontes bem informadas desta capital.

Os ministros vão discutir também perspectivas para o recomeço de um diálogo entre produtores e consumidores de petróleo. Uma sessão preliminar com esse objectivo terminou num impasse em Paris, em Abril último, após uma disputa sobre o destaque a ser dado a outras matérias-primas além do petróleo.

Uma recente proposta do secretário norte-americano, Henry Kissinger, para acabar com o beco sem saída foi descrita pela Pérsia como um passo em frente.

A proposta inclui a criação de comissões especiais para tratarem de assuntos relacionados com todas as matérias-primas, além do petróleo.

No entanto, vários ministros tornaram claro que eram necessárias várias provas da «boa vontade» dos países industrializados antes de poderem recomeçar conversações preparatórias.

Essa é uma das principais questões para os Estados da OPEP, que estão a estudar propostas para uma futura classificação dos preços das ramas em relação aos das matérias-primas e produtos manufacturados que importam.

PARIS SEM JORNAIS

. PARIS, 9 (R) — A capital francesa encontra-se hoje sem jornais devido a uma greve de 24 horas dos tipógrafos em apoio aos colegas do «Parisien Liberé».

Filiados da Confederação Geral do Trabalho, o sindicato dirigido pelos comunistas, há várias semanas que se encontram em greve naquele periódico protestando contra planeados despedimentos de pessoal. Uma greve de solidariedade bloqueou a publicação de outros jornais, pela primeira vez, em 27 de Maio.

O «Parisien Liberé» foi impresso hoje por filiados de um sindicato de jornalistas numa tipografia ao norte de Paris, mas piquetes da C.G.T. impediram a sua distribuição.

CAPTURADOS PELOS ESPANHÓIS 40 SOLDADOS MARROQUINOS

. El AAIUN, 9 — (F.P.) — Foram capturados quarenta soldados marroquinos, no domingo de manhã, pelas forças militares espanholas quando faziam uma incursão no Saharà Ocidental e tinham penetrado até ao posto de Mahbes, no Norte do território, segundo se anuncia oficialmente em El Aaiun para onde foram conduzidos os prisioneiros.

De acordo com as primeiras informações publicadas em El Aaiun, o destacamento regular marroquino, era comandado por um capitão de nome Abua Che, que também foi aprisionado.

A captura foi levada a cabo pelas forças da base espanhola de Mahbes, perto da fronteira argelina.

Foi a primeira vez que um destacamento de forças marroquinas foi localizado no território sob administração espanhola. A agência Cifra, citando declarações dos prisioneiros, afirma que os soldados marroquinos propunham-se ocupar a antiga fortaleza de Mahbes abandonada pelo Exército espanhol.

Indica-se, por outro lado, que também foi capturada no domingo uma patrulha de quatro homens da Frente Polisario, que milita a favor da independência. Esta patrulha deslocava-se num jipe perto da fronteira argelina.

HIROSHIMA PROTESTA

HIROSHIMA, 9 — (R.) — Hiroshima, a cidade japonesa onde se calcula que morreram 75 000 pessoas durante o ataque atómico norte-americano, em 1945, protestou hoje contra anunciados ensaios nucleares da França no Sul do Pacífico.

O presidente do município da cidade, Takeshi Araki, num telegrama enviado ao embaixador francês Jean-Pierre Brunet, pediu a suspensão imediata de uma anunciada série de experiências subterrâneas, segundo revelou um informador municipal.

Uma notícia não confirmada publicada no jornal de Tahiti «Depeche de Tahiti», dizia que a França efectuara, na semana passada, o primeiro de uma série de ensaios subterrâneos no atol de Fangataufa.

PROSTITUTAS OCUPAM IGREJAS

Prostitutas francesas ocuparam igrejas em diversas cidades, nomeadamente Paris (na telefoto), como parte de um vasto movimemo de protesto contra a repressão exercida pela Polícia. As prostitutas apresentam ainda reivindicações, estando dispostas a pagar quotas para a segurança social e para uma caixa de reformas (Telefoto UPI/Telimprensa)

REFERENDO EM CHIPRE

NICÓSIA, 9 — (R.) — Crê-se que os cipriotas turcos votaram esmagadoramente a favor de uma minuta constituição para um Estado federado turco separado em Chipre.

O resultado será conhecido hoje, mas um funcionário turco, que esteve perto de uma assembleia de voto, durante o referendo de ontem, observou que se considerava quase como certo que todos tivessem exprimido um «sim».

A votação realizou-se entre os 120 000 cipriotas turcos que vivem agora na parte norte de Chipre, ocupada pelo exército turco, a seguir ao golpe de Estado contra o presidente Makários, inspirado pelos gregos, em 1974.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(SECÇÃO SUL)

Convocam-se os colegas para um plenário no próximo dia 11 de Junho de 1975 no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pelas 21,30 h., com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Definição do âmbito regional das associações sindicais dos Engenheiros Técnicos.

2 Informações sobre a criação de associação profissional dos Engenheiros Técnicos.

A DIRECÇÃO

VALE DE AZARES
CELORICO DA BEIRA

BERNARDINO ANTUNES DA COSTA

FALECEU

Graça Antunes da Costa, Rogério Antunes e mulher, Francisco Rogério Costa Antunes, mulher e filha, Teresa Graça Costa Antunes Pereira da Costa, marido e filha, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e avô e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, em Vale de Azares.

VALE DE AZARES
CELORICO DA BEIRA

BERNARDINO ANTUNES DA COSTA

FALECEU

O PESSOAL DE F. COSTA FILMARTE, LDA., participa o falecimento do pai do sócio Rogério Antunes e que o seu funeral se realiza hoje pelas 19 horas em Vale de Azares.

VALE DE AZARES
CELORICO DA BEIRA

BERNARDINO ANTUNES DA COSTA

FALECEU

F. COSTA FILMARTE, LDA. participa o falecimento do pai do seu sócio Rogério Antunes e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, em Vale de Azares.

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA
LISBOA 2 Tel 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa
Saídas todos os domingos.

— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias
Saídas frequentes

— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.

— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas

— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho

— FÉRIAS para Inglaterra e Norte de Africa Comodidade.

— MAR BÁLTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D Henrique»

— LAPÓNIA e CABO NORTE, pela S. A. S O Sol da Meia Noite para além do Círculo Polar Artico

— TURISMO INTERNO.

— PASSAPORTES.

N.A.T.O.: DEMOCRACIA OU ANTICOMUNISMO?

. A posição adoptada por Ford e Kissinger no decurso da sua «tournée» pela Europa, a propósito dos problemas da Península Ibérica, terá sido, pelo menos, paradoxal. De um só golpe, o presidente dos E.U.A., no seu discurso perante a N.A.T.O., exaltou os valores da democracia comum aos países membros da Aliança e... recomendou aos seus aliados que rendessem homenagem à contribuição que a Espanha tem dado à defesa comum. Ao mesmo tempo, em Bruxelas como em Madrid, os dirigentes americanos estiveram na dianteira da campanha de «vigilância» lançada em direcção a Portugal — quando, muito complacentemente, tinham tolerado a presença nos conselhos atlânticos dos representantes do regime autoritário dos coronéis gregos, para não falarmos de Portugal de Salazar e Caetano,. Ei-los agora extremamente empenhados, em de uma maneira ou de outra. fazerem associar ao sistema atlântico um país tão pouco democrático como a Espanha.

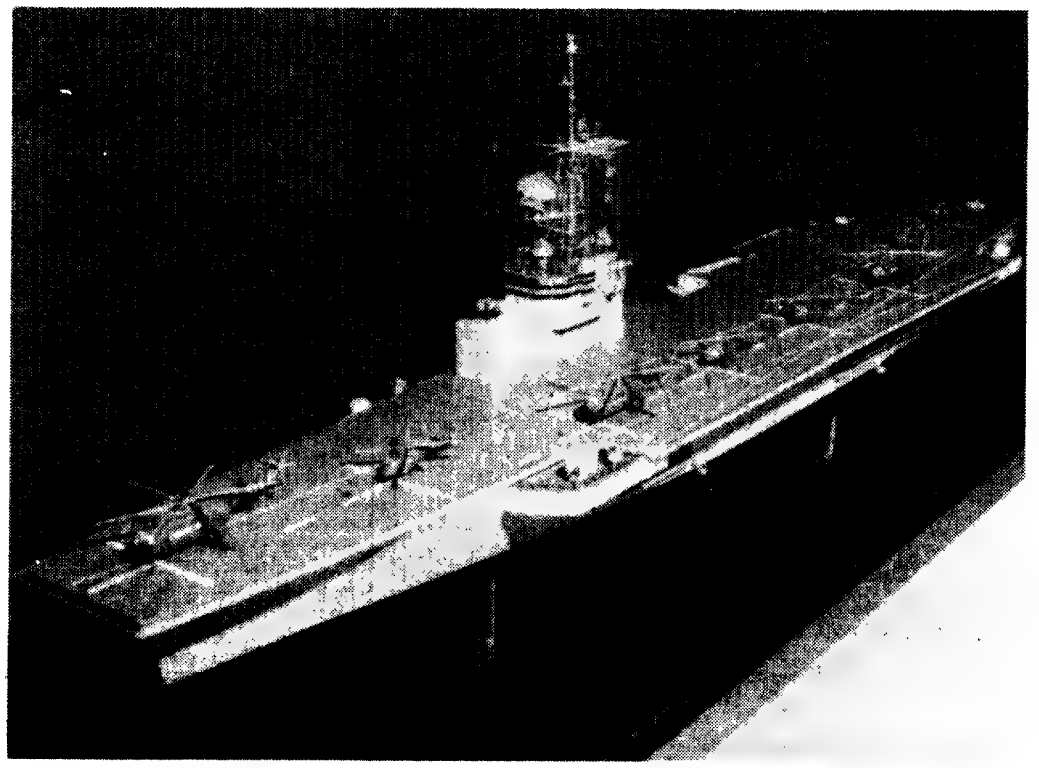
A diligência falhou, que mais não fosse devido à péssima escolha do momento. A aliança ocidental, que manteve o regime franquista à margem, durante vinte e seis anos, terá alguma razão que justifique um gesto em direcção a Madrid, agora que a substituição do Caudilho é uma questão de meses ou poucos anos e que toda a gente espera uma democratização do país? É evidente que não, e perante isto tiveram que se vergar os norte-americanos. Na realidade, a sua diligência foi unicamente inspirada pela insistência de Madrid, que pedia esta satisfação de prestígio antes da renovação do acordo sobre as bases norte-americanas em Espanha.

A atitude a adoptar tanto em relação a Espanha como em relação a Portugal levanta, no entanto, o problema dos objectivos da Aliança Ocidental. Na verdade, há duas maneiras de pôr a questão. Para a maioria dos governos europeus, esta aliança destina-se a salvaguardar o sistema de democracia liberal «tout court». Toda e qualquer entorse feita a este sistema é condenável, quer venha da direita, quer da esquerda. Foi nesse sentido que se pronunciaram numerosos primeiros-ministros em Bruxelas, a propósito de Portugal, mas há que reconhecer que os dinamarqueses, os noruegueses ou os holandeses — que se exprimiam nos mesmos termos quando se tratava de criticar a Grécia ou o Portugal anterior ao 25 de Abril — fazem-no hoje com mais direito que os alemães ou os britânicos, cuja «fibra democrática» despertou um pouco tarde.

Os norte-americanos falam também de democracia, mas a sua doutrina, formulada menos abertamente, é, de facto, diferente. Segundo eles, a aliança ocidental tem o objectivo de defender os seus membros do comunismo. Toda e qualquer intromissão deste último no seu seio é, pois, mais grave que a de um regime autoritário de direita. Um Governo não democrático, mas anticomunista, deve mesmo ser não só tolerado, mas também apoiado, se, pela sua situação geográfica, puder desempenhar um papel importante na defesa do conjunto contra as tentativas soviéticas.

Esta concepção, directamente decorrente da «Realpolitik», é partilhada pela França, mas por razões um tanto diferentes. O general De Gaulle, que preconizava a entrada da Espanha na C.E.E., preocupava-se mais com um reequilíbrio no sentido latino do conjunto ocidental do que com o regime franquista ou com o anticomunismo. Giscard D'Estaing não parece ter modificado a doutrina gaullista quanto a este ponto, a avaliarmos pelos comentários favoráveis à solicitação norte-americana feitos por Sauvagnargues em Bruxelas. Seria de esperar da parte de um homem que se erige em campeão da causa liberal no mundo uma atitude diferente: a liberdade e a democracia não se dividem.

© «Le Monde»



A França vai construir o primeiro navio de guerra europeu movido a energia nuclear. Trata-se do porta-aviões «Ph 75», de que a telefoto mostra um modelo à escala. O navio, de 18.000 toneladas, terá capacidade para 25 helicópteros e uma tripulação de 900 homens, além de poder transportar uma força de comandos de 1000 homens (Telefoto UPI-Telimprensa)

CHOQUE DE COMBOIOS: 42 MORTOS

. MUNIQUE, 9 (R) — Dois comboios de passageiros chocaram ontem, à noite, de frente perto desta cidade, morrendo pelo menos, 42 pessoas e ficando feridas cerca de 68.

Hoje, funcionários dos caminhos-de-ferro procediam a um inquérito para averiguar como os dois comboios circulavam na mesma via, ao mesmo tempo.

Os comboios, circulando segundo o horário que entrou em vigor para o primeiro domingo de Verão, chocaram ao se encontrarem numa única via entre as aldeias de Schaftlach e Warngau, a 33 quilómetros ao sul de Munique.

Um dos comboios seguia quase vazio, mas o outro estava cheio de domingueiros, que regressavam a Munique, após um dia nas montanhas à volta do centro de alpinismo de Bad Toelz.

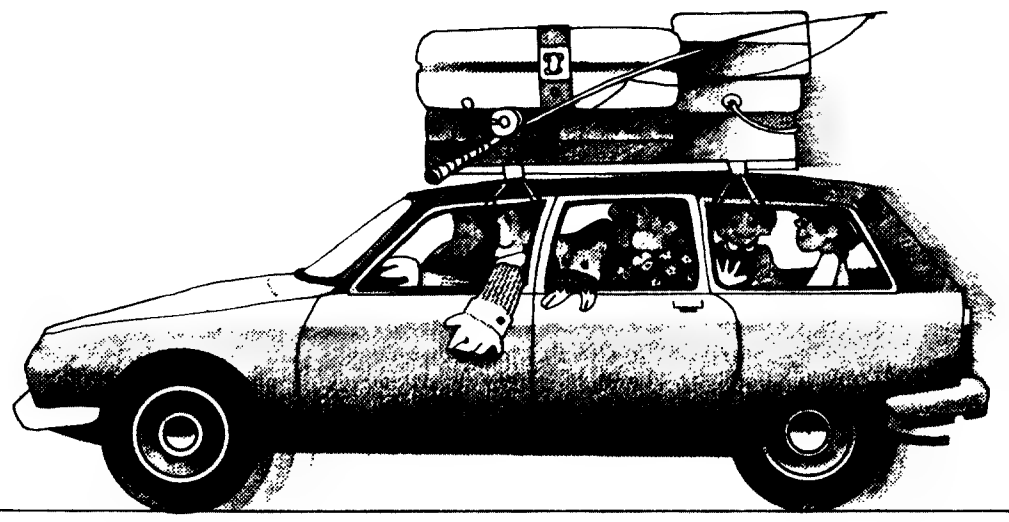
Helicópteros transportaram sobrevientes gravemente feridos para hospitais de Munique, mas ambulâncias, levando outros feridos para a cidade, depararam com engarrafamentos de trânsito.

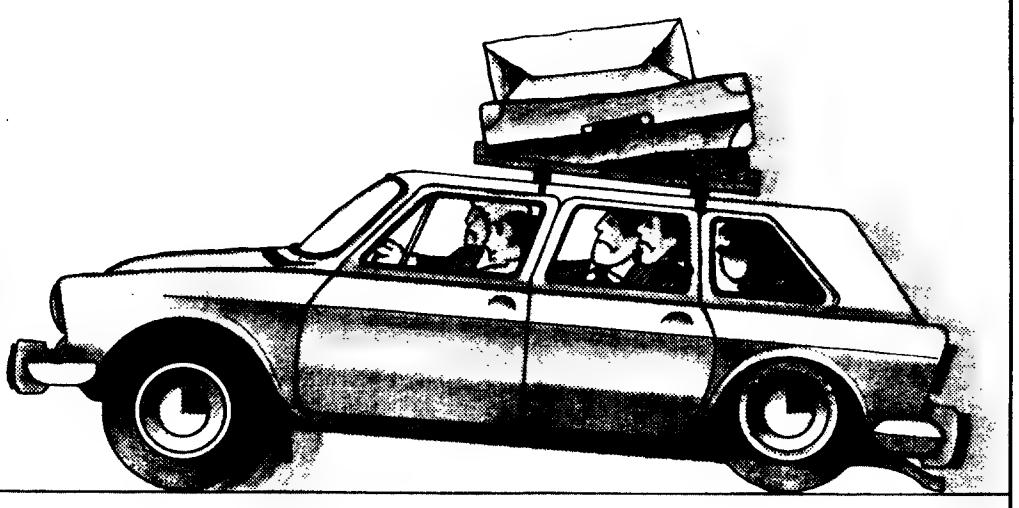
O desastre foi o pior que ocorreu na República Federal Alemã desde Maio de 1971, quando 46 pessoas, na maioria crianças de escolas, pereceram em consequência de um choque entre dois comboios perto da aldeia de Radevormald, no vale do Ruhr.

Crê-se que ambos os maquinistas morreram na colisão de ontem à noite.

Investigações disseram que as duas composições circulavam aparentemente a grande velocidade. À saída de Warngau, a linha férrea faz uma curva, escondida pela floresta.

Um oficial da Polícia observou, às primeiras horas de hoje, no local do acidente: «Se os maquinistas tivessem cumprido pontualmente o horário, o desastre seria inevitável.





BREAK GS

OS OUTROS

O corrector de altura, uma das grandes vantagens de todos os GS,
é a sua garantia de base! Seja qual for o peso da carga, sempre a segurança
da mesma altura ao solo! O corrector de altura GS mantém as distâncias.
Integrado no sistema de suspensão hidropneumático exclusivo da Citroën,
é vantagem para si e para o seu carro!
Sempre inalteráveis todas as boas condições de travagem
automaticamente adaptada à carga! – a visibilidade e estabilidade necessárias
à mais segura condução! – a segurança e firmeza da direcção!
E depois, há o espaço do Break GS! 710 dm^3 de volume útil no compartimento
da carga! Se rebater o banco de trás, 1510 dm^3! Cabe lá tudo!
Férias, fins de semana com a família, ou qualquer tipo de trabalho
que implique transporte de carga, tudo é possível com o Break GS.

Break GS: duas versões e dois preços à sua escolha.
Informe-se junto do Agente Citroën da sua zona.

CITROËN GS

Espectáculos

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA PARA O FORNECIMENTO DE ANÉIS DE CHAPA DE AÇO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Junho, pelas 15 horas, na sede da EPAL na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 26 de Junho de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º José Beja Neves

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º, Dt.º — Telef. 5 89 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do decreto-lei 215-B/75, Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 22, pelas 10 horas, no Atlético Clube de Moscavide, Rua António P. Antunes, 5-C, Moscavide, com a seguinte ordem de trabalho:

1 — Apreciação, discussão e aprovação dos Estatutos.

Só é permitida a entrada mediante a apresentação do Cartão de Sócio.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

Pelo Presidente da Mesa da A. G.
O Primeiro Secretário
Helder Simões Pinheiro

Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca

Exortamos todos os trabalhadores nossos sindicalizados a que correspondam ao apelo lançado pelo Secretariado da Intersindical, no sentido de prescindirem do feriado de 10 de Junho próximo, deste modo vindo ao encontro das posições já assumidas por inúmeras comissões e reuniões gerais que nos últimos dias se realizaram em todo o País.

COMPARECE AO TRABALHO NO DIA 10 DE JUNHO!

FAÇAMOS DESTE FERIADO UMA JORNADA PRODUTIVA!

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

VISITE A SECÇÃO ECONÓMICA PARA HOMENS DO Charlot

NA RUA DE SANTA MARTA, 46-1.º
ONDE TODOS OS ARTIGOS SÃO A PREÇOS POPULARES

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

SUSPENSE, HUMOR E ONIRISMO "MADE IN USA"

ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
Título original: The Taking of Pelham One Two Three
Realização: Joseph Sargent, 1974 (E. U. A.)
Argumento: Peter Stone; segundo novela de John Godey;
Fotografia (Panavision e Technicolor): Owen Rolzman;
Música: David Shire;
Intérpretes: Walter Matthau, Robert Shaw, Martin Balsam, Hector Elizondo, Earl Hindman, etc.
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge

Um militar inglês ex-mercenário em África, um «mafioso», expulso da «organização» um condutor do metropolitano de Nova Iorque, igualmente expulso por transporte de drogas, e um quarto elemento unem-se para uma «operação» original: apoderar-se de uma carruagem do metropolitano de Nova Iorque, com alguns passageiros que passarão a funcionar como reféns, e que só serão entregues contra a «oferta» de um milhão de dólares, «oferta» essa a efectuar pela **mayor** da cidade.

Eis um ponto de partida algo original, ainda que inscrevendo-se num **género** bastante batido: o filme de **hold up**, do «crime perfeito», que falha no último acto, onde o **suspense** é invariavelmente entendido de forma convencional e meramente especulativa. Acontece todavia que o romance de John Godey, donde Peter Stone extraiu o argumento de **The Taking of Pelham One Two Three**, é astucioso e inteligente, surgindo enriquecido, não pelo prolongamento suspeito de uma violência gratuita, mas pela utilização subtil do humor e pela escorreita direcção da narrativa, num estilo muito próximo da linearidade explosiva dos grandes clássicos americanos.

Na verdade, neste filme de Joseph Sargent não interessa tanto saber se a quadrilha apanha ou não a «massa» em causa, mas sobretudo saborear algumas situações criadas pelo rapto da competição. Assim, na central do Metropolitano de Nova Iorque os técnicos exasperam-se com a audácia, enquanto o tenente de serviço (Walter Matthau como sempre impecável) procura resolver a crise, o melhor que pode. Por seu turno, o **mayor** da cidade, profundamente engripado, terá que decidir sobre a concessão, ou não, do milhão em jogo, ao passo que o vice, e outros vereadores e interessados o rodeiam, e a multidão se apresta nas ruas para mais uma vez o vaiar enquanto tudo isto se passa cá por fora, dentro da composição os próprios elementos da quadrilha têm alguns problemas a resolver entre si, perante a histeria ou a passividade dos passageiros amedrontados. Tudo isto com um tempo de projecção que acompanha, ou anda muito próximo disso, o tempo real da acção relatada. O assalto inicia-se às 12,13 horas, a entrega dos dólares está prevista para uma hora depois, e tudo se consuma nessa hora e meia de filme a que assistimos. Um exercício, portanto, de realização que mereceu a Joseph Sargent um prémio no último festival de cinema de San Sebastian. O que terá, talvez, sido demasiado, mas que sublinha todavia justificadamente a correcção da narrativa e a inspiração súbita de Sargent, até hoje homem pouco dotado para proezas deste tipo. O seu melhor filme, que nos lembre, foi um tal **Cérebro de Aço** (The Forbin Project), uma obra de ficção científica relativamente interessante, mas só isso.

Alta Tensão em Nova Iorque, sendo o que se poderá chamar um excelente divertimento, chama a atenção para um nome a ter em conta no panorama cinematográfico americano. A acompanhar com redobrado interesse.

ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR

Título original: Some Call it Loving
Realização: James B. Harris, 1973 (E. U. A.)
Argumento: James B. Harris, segundo romance de John Collier, «The Sleeping Beauty»
Fotografia (Technicolor): Mario Tosti;
Música: Richard Harzard;
Intérpretes: Zalman King, Carol White, Tisa Farrow, Richard Pryor, Veronica Anderson, etc...
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Castil (30.5.1975)

Jamos B. Harris revela-se em 1965 com um filme de ficção política: **Desafiando o Perigo** (The Bedford Incident), obra que se inscrevia num estilo bastante cultivado nesses anos de desanuviamento americano-soviético: **Dr. Estranho Amor**, de Stanley Kubrick; **Sete Dias em Maio**, de John Frankenheimer; **Missão Suícida**, de Sidney Lumet são alguns exemplos anteriores que nos vêm à memória. O filme de James B. Harris prosseguia nessa linha de denúncia dos aguerridos «falcões» militaristas, desenvolvendo as trágicas consequências do incidente provocado por um comandante belicista, a bordo de um navio militar em perseguição de um submarino soviético. O que surpreenderá no cineasta fora a linearidade expositiva, ao serviço de um magnífico argumento. O que surpreende agora nesta segunda película do autor (separada da primeira por oito anos) é a dessincronia de estilo e intenções que isola nas duas obras do mesmo cineasta.

Alguns Chamam-lhe Amor é um filme estranho, de ambiente misterioso e inquietante que denuncia alguma influência do expressionismo alemão dos anos 20. Começa, aliás, por uma sequência numa feira, com uma «Bela Adormecida» que funciona como atracção de êxito, explorada por um médico e uma enfermeira «assistentes», que relembram desde logo os sábios loucos ou os cirurgiões obcecados pelo lucro que povoaram as obras alemãs, de Caligari a Mabuse. Depois a «Bela Adormecida» é comprada por um jovem que a irá acordar. O jovem é músico de jazz e vive numa mansão rigorosamente decorada em termos intemporais, onde as referências à infância são múltiplas. Duas mulheres coabitam com ele, mimando estranhas danças e rituais, onde o lesbianismo e a religião, o voyeurismo e o masoquismo coexistem. Troy, o músico, irá lançar a «Bela Adormecida» (que perseverou durante oito anos toda a sua candura e inocência) nesse ambiente de vagas sugestões eróticas, que transpiram de um jogo previamente delimitado. Quando, porém, a perversão da «Bela Adormecida» parece ir concretizar-se, numa determinada cerimónia litúrgica, Troy prefere re-enviá-la para o reino dos sonhos, adormecendo-a de novo.

O requinte dos ambientes e a qualidade fotográfica atestam o gosto sofisticado deste cineasta surpreendente. Por outro lado, a mediocridade dos intérpretes retira densidade a um clima onírico e «maravilhoso» que, deste modo, nunca consegue prender por completo o espectador e enredá-lo, como o fazia, por exemplo o **Marienbad de Resnais.**

De todas as maneiras, porém, eis um filme curioso, de interesse irrefutável que justificaria a atenção do leitor, e do qual o autor diz: «TROY é um idealista, um romântico, um artista. Fiz dele um músico de jazz não apenas porque também eu o fui, mas sobretudo porque o jazz tem a particularidade de podermos passar muito tempo a executar variações sobre o mesmo tema. Aliás a vida particular de Troy é, igualmente, concebida numa série de variações sobre o mesmo tema.

Algumas pessoas gostam de ouvir a melodia quando a percebem, quando é clara. Outras, como eu, preferem uma aproximação mais sofisticada, através de variações. Troy é visivelmente estimulado por variações sobre temas sexuais, o que de resto não é anormal. Seria anormal sim, não deixar que essas tendências aflorassem à superfície e confiná-las ao subconsciente. Troy exterioriza-as, e participa na sua implantação no Mundo. Scarlett e Angelica compreendem-no e entram voluntariamente no jogo.»

«Com 'Alguns Chamam-lhe Amor' pretendi mostrar os perigos que representam os 'fantasmas' quando entram em conflito com a nossa existência. Se as pessoas deixam os sonhos ocuparem uma parte muito importante nas suas vidas, pode ser fatal, porque a dada altura aperceber-se-ão que já não podem viver sem eles. O perigo da utilização ou do exagero dos fantasmas nas relações sexuais é o tema fundamental do meu filme.»

«No plano técnico do filme, música, imagem, cor e cenários, foram estudados separadamente, de forma digamos, clássica. Fiz o possível para que o filme não pareça demasiado actual. A música, por exemplo, poderia ser de há dez anos pois não é 'datada'. A fotografia é doce, rica num colorido adaptado ao clima fantástico.»

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS DESTINADOS À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS 9.ª AMPLIAÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 1 de Julho pelas 15 horas na Sede da EPAL na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 30 de Junho de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º José Beja Neves

O espectáculo pelo Mundo

PRÉMIOS ITALIANOS

Liv Ullman, Mariangela Melato, Burt Lancaster, Vittorio Gassman, Jack Lemon e Walter Matthau, encontram-se entre os actores que receberão este ano o «David Di Donatello», o prestigioso prémio cinematográfico italiano.

O resultado desta escolha do júri, que foi dado a conhecer em Roma, teve por base 49 filmes de Itália e de outros dez países que entraram no concurso.

Os prémios serão entregues a 19 de Julho, no Teatro Grego de Taormina, na Sicília.

A MORTE DE LARRY BLYDEN

Larry Blyden, actor do teatro e da televisão, morreu em Agadir (Marrocos), devido aos ferimentos que sofreu num acidente de automóvel — anunciou o seu agente em Nova York.

Blyden, que contava 49 anos, encontrava-se de férias na região de Agadir e no regresso a Nova York devia começar a trabalhar num novo espectáculo televisivo.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A "LIBERDADE" QUE HÁ LÁ FORA TÃO PREOCUPADA COM A "FALTA DE LIBERDADE" QUE HÁ CÁ DENTRO...

. *Uma voz lúcida e corajosa:* foi com estas palavras que o poeta Papiniano Carlos definiu Rui Luis Gomes.

E seria difícil encontrar melhor definição. Poucos serão os portugueses, acordados para a militância política nestes últimos trinta anos que não devam muito da construção de si próprios a Rui Luis Gomes. Assim se justifica a grandiosa manifestação que o povo do Porto lhe tributou quando do seu regresso à Pátria, depois do 25 de Abril.

Exemplo de resistência antifascista foi toda a sua vida. Como a vida de Lobão Vital, dessa extraordinária mulher que é Virgínia Moura, e de tantos outros portugueses, símbolos vivos de amor ao nosso povo e de intransigente defesa da liberdade. Não o dobrou a repressão, o exílio, a destruição da sua actividade científica, a prisão, a segregação. Nele se encarnou *a consciência moral* de todo um povo — para utilizar ainda a expressão de Papiniano Carlos.

Este homem, no entanto, não gosta de falar de si próprio. Continuamente a sua memória se povoa doutros nomes. Continuamente os amigos surgem a seu lado: como se a sua presença não fosse mais do que um pretexto para a presença de portugueses a quem, de uma forma ou outra, tanto devemos: Bento de Jesus Caraça, Aniceto Monteiro, Zaluar Nunes, José Morgado e tantos outros.

Pelo que a sua vinda, ontem, à televisão, foi uma lição preciosa, a juntar a inúmeras lições que nos deu ao longo de toda uma vida. É na vida que o autêntico professor se revela. Eis o grande professor que é Rui Luís Gomes, frente a centenas de milhares de portugueses.

Os comovidos depoimentos de José Morgado, Virgínia Moura, António Macedo, Arnaldo Mesquita e A. Silva provam que o fluir dos anos e as contingências da luta em nada fizeram diminuir o brilho e a importância deste carácter. Cousa neste mundo para espantar mais do que se pensa.

Falei no depoimento de A. Silva, amigo de Rui Luis Gomes. Há muitos anos radicado no Brasil, A. Silva veio até nós para aspirar o perfume dos cravos da liberdade. Voltará agora para o Brasil, onde tem a sua vida constituída, e lá há-de fazer o possível por esclarecer a opinião pública sobre a vida do nosso país, sobre as condições em que estamos a construir o nosso futuro ou, para repetir as suas palavras, *as condições em que o povo português está a construir a sua verdadeira face.*

Refere a propósito as mentiras, as intrigas, as falsidades que a grande Imprensa brasileira vomita sobre o nosso país. E acrescenta: *Se acreditássemos no que diz a Imprensa brasileira, concluiríamos que nem à rua podíamos vir...*

Infelizmente, isto não acontece apenas no Brasil. O imperialismo não se resigna à fuga de Portugal do seu rebanho. No Brasil, na Espanha, nos Estados Unidos (pois claro!) em França, na Alemanha Federal, na Holanda, etc., as forças do imperialismo organizam-se, como se comandadas por uma batuta invisível, para desacreditar a Revolução portuguesa. O processo de desinformação desenvolvido naqueles países é qualquer coisa de abominável. Quantas achas lusitanas estarão a alimentar esse fogo — eis a pergunta que anda no ar...

Ainda a propósito, Luis Filipe Costa veio contar-nos que alguns portugueses residentes em França enviaram um enérgico protesto aos órgãos de comunicação social, relativamente à abjecta manipulação a que sujeitavam os leitores e à deturpação das notícias do nosso país. Pois bem: nem Rádio, nem Televisão, nem jornais — ninguém publicou o protesto...

É assim a liberdade burguesa. É assim a liberdade social-democrata. É assim o «socialismo em liberdade» que o mesmo é dizer, é assim a liberdade do imperialismo. Tão preocupada com a «falta de liberdade» que há em Portugal...

O *Teledomingo,* feito no Porto, debateu o problema da indústria têxtil.

Os têxtil: 20 por cento das exportações portuguesas. 300 mil postos de trabalho. Exemplo típico da exploração do homem pelo homem, durante o terror fascista: os trabalhadores miseráveis ao lado das maiores fortunas. Exemplo, igualmente, do desordenamento industrial: dispersão, improvisação, artesanato, processos rudimentares.

Os amigos que compunham a excelente equipa deste *Teledomingo,* frisaram bem que as razões profundas da crise na indústria nada tinham a ver com o processo revolucionário português. A solução da crise, essa, já tem a ver com a nossa Revolução. Daí o apelo ao controlo operário, à vigilância, à unidade.

A unidade: aquele companheiro foi bem claro. A unidade é essencial: *Vencer a crise* — disse — *só com a unidade dos trabalhadores.* Daqui, a veemência com que se castigou a campanha lançada contra a Intersindical, com o nítido propósito de dividir os trabalhadores, de destruir a sua organização sindical. Campanha orientada não por trabalhadores, mas por cúpulas burguesas.

Que este apelo não se perca na voragem da Televisão nem na sofreguidão da partidarite. Senão, os resultados serão dramáticos. Alguém duvida? Alguém duvida que divisão dos trabalhadores possa servir outros que não sejam... os inimigos dos trabalhadores?

. A terminar: na primeira parte do *Teledomingo,* António Borga leu a notícia do Vietnam segundo a qual a reconstrução do país caminhava a passos largos. E comentou: *Não devem decerto ter perdido tempo com lutas partidárias...*

Claro. Nem com as tolices, as manholices, as vampirices, em suma: com as portelices cá do sítio.

Hoje

«Karino»

I PROGRAMA

- **19.00** **TV Juvenil** — «Marco Polo»
- **19.30** **Magazine do Norte** — acidentes de trabalho
- **19.55** **Teledesporto**
- **20.30** **Telejorna,** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- **21.05** **Ballet Nacional de Cuba** — gravação do espectáculo dedidado às Forças Armadas e realizado no Teatro Circo de Braga. No programa: «As Silfides», «A Nova América» e «Avançada».
- **22.45** **Aqui e Agora**
- **23.05** **Telejornal** — 3.ª eidção
- **23.20** Fecho

II PROGRAMA

- **20.00** Abertura e o episódio da nova série filmada **«Karino»**
- **20.25** **Desenhos Animados**
- **20.35** **Vivendo o Futuro**
- **20.50** **Escrever é Lutar** — entrevista com Mário Dionísio.
- **21.10** **Clássicos do Cinema**
- **22.10** **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- **22.45** Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45:** Abertura e Desenhos Animados; **13.00:** Comida, Dinheiro e Saúde; **13.30:** Telejornal; **13.45:** «Mulherzinhas» («Little Women») — 1. episódio da série baseada no romance de Louise Alcott, com Janina Faye e Angela Down; **14.10:** Logo à Noite; **19.00:** TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.30:** Ecos de uma Guerra — filme sobre a Associação dos Deficientes das Forças Armadas; **20.30:** Telejornal; **21.05:** Camões um Poeta do Povo; **21.45:** História Trágico-Marítima, de Fernando Lopes Graça, sobre poemas de Miguel Torga, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; **22.40:** Música, Poesia e Revolução; **23.00:** «O Parto» — filme sobre o processo de gestação da revolução portuguesa, **23.45:** Telejornal; **00.00:** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00:** Abertura e «Mulherzinhas»; **20.25:** Desenhos Animados, **20.40:** Comida, Dinheiro e Saúde; **21.05:** Noite de Cinema — «O Rancho das Paixões» de Fritz Lang, com Marlene Dietrich, Mel Ferrer e Arthur Kennedy; **22.45:** Telejornal; **23.15:** Fecho.

SONHO DO JAPÃO
JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG - MACAU
AVIÃO A JACTO • HOTÉIS DE 1ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu
PARTIDAS 29 5, 7 8 e 4 9
18 DIAS DE VIAGEM 37.500$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 2?
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO Rua Cruz Bivar, 5 • Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

novidade
MALEVIL
MALEVIL
MALEVIL
ROBERT MERLE
(Prémio Goncourt)
Um romance verdadeiramente apaixonante
publicações europa-américa

CURSOS
● MECANOGRAFIA
Sistemas: IBM e UNIVAC
início dos cursos: 20-Junho
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

MOBÍLIAS
USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0077/75

Fornecimento de uma máquina de revelação automática de películas para o Serviço 5 Consulta Externa do Hospital Curry Cabral

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Junho de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra
Cacém
Rossio

Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)

Sector Comercial da Região Sul
Barreiro

Sector Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».

EXPONHA NA
AGRO 75
VIII EXPOSICAO FEIRA AGRICOLA DO NORTE
BRAGA 12 A 20 DE JULHO

Desporto

Os basquetebolistas do Sporting com a Taça de Portugal

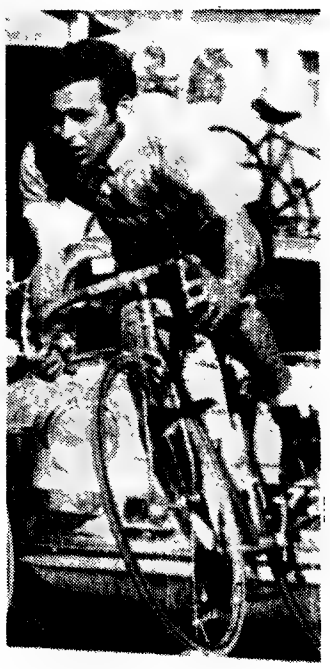
Registo

ATLETISMO: Troneio de Mínimos, para infantis, a partir das 10 horas de amanhã, no Estádio da Luz.

BASQUETEBOL: O Sporting, vencendo o Benfica (78-75) conquistou a Taça de Portugal. As equipas e marcadores: SPORTING: Encarnação, Sousa (4), Sobreiro (15), R.Pinheir (14), M.Albuquerque(9). Tomané (14), Roque, Monteiro eLeonardo. BENFICA: Codices, Gonçalves (2), Pratas (12), Leonel (6), Minhava (4), Anicete (8), Harris (33) e Morgado (10).

ANDEBOL: O Vitória de Setúbal é campeão nacional de juniores.

CICLISMO: O benfiquista Fernando Vieira venceu a clássica Porto-Lisboa. Tabela geral: «:º, F.Vieira (bf.), 8,51: 2.º, J.Madeira (bf.), 8.51,03; 3.º, F.Mendes, (Bf.), 8.52,38; 4.º, J.Sampaio (Coel.), 8.53,09; 5.º, A.Martins, (bf.), 9.55,17; 6.º, J.Leite (Bf.), 8.55,39; 7.º, C.Severino (sp.), m.t.; 8.º, V.Fernandes (B.), 8.55,42; 9.º, M.Gomes (sp.), 8.56,11; 10.º, J.CRVALHO (sp.), 8.57,30; 11.º, M.Gonçalves (C.), 8.58,11; 12.º, J.Martins (Coel.), m.t.; 13.º, J.Santos (Ind.), 8.58,58; 14.º, F.Ferreira (Bf), 9.04,55; 15.º, A.Marçalo (sp.), m.t.; 16.º, J.Andrade ICoel.), m.t.; 17.º, M.Chagas (Sp.), m.t.; 18.º, F.Miranda (sp.), 9.04,59; 19.º, J.Santos (Ind.), m.t.; 20.º, Luís Gomes (Bf.), m.t.; 21.º, H.Oliveira (Ind.),m.t.; 22.º, J.Gonçalves, (sp.), .t.; 23.º, S.Segu, Coel.), 9.05,15; 14.º, M.Rego (Coel.), m.t.); 25.º, P.Rodrigues (Coel), 9.05,32; 26.º, J.Duarte (Bf), 9.06,1?; 27.º, A. Barradas (Sp.), 9.12,?0; 28.º, V.Rocha (Sp.), m.t.; 29.º,cA.Teixeira (Sp.), m.t.; 30.º, J.Lino (Coel.), m.t.; m.t. A media do vencedor foi de 37,514 para 332 quilómetros. POR QEUIAPAS: 1.ª, Benfica, 26.34,41; 2.ª Sporting, 26.49,20: 3.º, Coelima, 26.49,31.



Fernando Vieira: à vista, a meta do Porto-Lisboa

VOLEIBOL: Decidiu-se a Taça de Portugal. Triunfo masculino do Benfica e feminino do Leixões.

«DAUPHINE-LIBERÁ»: Frimino Bernardino e Fernando Ferreira desistiram. Joaquim Agostinho, o melhor sportinguista, está a 23 m. e 2 segundos do «leader» (Thevenet), catalogando-se em 20.º lugar na classificação.

CICLISMO: MOMENTO DE CONTROVÉRSIA

Confesse-se: o Ciclismo atravessa um dos seus piores momentos de sempre. Após a larga controvérsia criada pela «machadada» na realização da Volta a Portugal», surgiu um Grupo de Trabalho» que pretendeu remar contra uma maré: as ondas criadas de mais alto. Mas, também esse bloco de boas vontades acaba de ceder o passo. Como se nota pelo seguinte comunicado:

. «Descrentes de como o ciclismo estava a ser dirigido, em especial a nível federativo, alguns adeptos da modalidade, com a perfeita noção das realidades presentes, sem ambições de mando ou de posições de evidencia mas fundamentalmente impulsionados pelo entusiasmo de um deles mais concretamente o jornalista Nuno Mota), decidiram oferecer os seus tempos livres e outros ainda que poderiam retirar do seu bem estar pessoal) ao presidente da Associação do Porto (também inconformado com o que então se estava a passar) no sentido de poderem vir a trabalhar em favor do ciclismo.

«Uma vez a sugestão aceite, quer pelo presidente da Associação do Porto quer, mais tarde, também pelo presidente da Associação do Sul, logo principiaram a esquematizar dois planos: um, a curto; outro, a longo prazo; para tentativa válida de arranque da modalidade que (quer se queira, quer não) é a segunda no gosto popular.

«Desse trabalho prévio surgiram várias ideias, uma ou outra até um tanto revolucionaria, mas que, pela sua objectividade, poderiam efectivamente projectar o ciclismo. E cabe um parentesis para recordar (embora sucintamente) parte desse trabalho, já devidamente planificado, e que outra coisa não será que o fruto de uma certa experiência, do conhecimento das principais necessidades e também dos múltiplos contactos desde então encetados, quer a nível nacional, quer internacional.

«Assim, entre as várias hipóteses, estudou-se a possibilidade da pratica separada da modalidade a nível de amadores e de profissionais; alterações dos Regulamentos e do próprio Estatuto; desenvolvimento do ciclismo em pista (sobretudo a criação de escolas nessas mesmas pistas, à semelhança do que, por exemplo, acontece em Espanha); previdência social; carta velocipédica; actualização de ficheiros; criação de novas associações e contactos internacionais, principalmente a nível de amadores.

«Da composição da equipa de trabalho (e destas e de outras bases) foi dado o respectivo conhecimento aos presidentes das Associações do Porto e do Sul, que as aprovaram em principio, ambos prometendo o maior interesse na imediata resolução da crise.

«Aguardou-se confiadamente a evolução de um caso que, em boa verdade, não fora por nós criado, mas surgido pela falta de «quorum» e de outros factores mais do dirigismo federativo.

«O tempo foi passando, o grupo continuou a trabalhar, mas, a determinada altura (e ante o silêncio associativo) entendeu-se chegada a hora da desistência, não sem que antes tenha ainda sido apresentado um prazo limite, que também não foi respeitado.

«Porque nenhum dos componentes desse grupo de adeptos ambicionava cargos de evidência, mas apenas se dispusera a trabalhar por uma modalidade que aprecia deveras, é com profunda pena que tomam esta decisão de renunciarem. Todavia, maior insistência poderia fazer crer em objectivos que, na realidade, nenhum dos seus elementos tinha em mente. Salvar ou tentar salvar o ciclismo foi a idéia básica. Contre ela outro interesses parece terem-se levantado. E, assim esta equipa de trabalho, consciente da sua força, certa do que efectivamente poderia fazer pelo ciclismo (mas, também, não disposta a mendigar posições que no fundo não desejava) dá por terminada a sua actividade, não sem que lamente a existência de parasitas e oportunistas que há muito deviam ter sido banidos ou saneados do nosso desporto, nomeadente do ciclismo.»

Futebol brasileiro

. Resultado na 9.ª jornada do segundo turno do Campeonato Regional de Futebol do Rio de Janeiro: Fluminense-Madureira, 3-0; Bangu-Portuguesa, 1-1; Flamengo-Vasco da Gama, 2-1; Botafogo-Olaria, 1-0; Campo Grande-Bonsucesso, 1-0 e América-São Cristovão, 1-0.

Classificação: Botafogo, 17 pontos; Flamengo, 16; América, 14; Fluminense, 13; Vasco da Gama, 12; Portuguesa, 7; Bangu, 6; Olaria, 6; Madureira, 6; Campo Grande, 6; Bonsucesso, 5 e São Cirstovão, 4.

S.APULO

Reeultados da terceira jornada do segundo turno do Campeonato Regional de Futebol de São Paulo: Juventus-Santista, 1-1; São Paulo-Portuguesa, 1-1; Noroeste-Corintians, 2-1; Santos-Saad, 0-0; Botafogo-Piracicaba, 2-2; Ponte Preta-Marília, 1-0; São Bento-Ferroviária, 0-0 e América-Paulista, 2-0.

. . Classificação: Santos, 5 pontos; Portuguesa, 5; São Bento, 4; Palmeiras, 3; Noroeste, 3; Comercial, 2; Paulista, 2; Botafogo, 1; Santista, 1 e Marília, 0.

Grupo B: Guarani, 7; São Paulo, 5; Ferroviária, 4; América, 4; Corintians, 3; Piracicaba, 3; Juventus, 3; Ponte Preta, 3 e Saad, 2.

Manuel de Oliveira, grande figura do atletismo português, foi homenageado em Alvalade. Na hora da despedida das pistas, como praticante de alto mérito, esteve rodeado por milhares de admiradores. Na imagem: o (ainda) actual recordista dos 3000 metros obstáculos, enquadrado pelos dirigentes «leoninos» João Rocha, Xara Brasil e Nunes dos Santos

Atletismo: os campeonatos nacionais de juniores redundaram em duplo êxito para o Sporting como testemunho do excelente trabalho desenvolvido pelos «leões» na modalidade. Na imagem: a partida para os 800 metros, em que triunfou o belenense Mota Gomes

"FAIR PLAY"

Os troféus internacionais do Fair Play» atribuídos o ano passado à atleta romena Lia Manoliu, campeã olímpica do lançamento do disco no México, e ao campeão suiço de karate, Claude Ravonel foram ontem entregues em Paris em cerimónia presidida por Amadeu Mather M'Bou, director geral da Unesco, à qual assistiu designadamente lord Killanin, presidente do Comité Internacional Olímpico. Claude Ravonel não pode comparecer por doença, fazendo-se representar.

Os troféus do «Fair Play» tem como patrono o barão Pierre de Coubertin, renovador dos Jogos Olímpicos.

Na mesma cerimónia foram entregues diplomas de honra aos «capitães» das selecções das duas Alemanhas, Franz Beckenbauer (R. F. A.) e Berndt Bransch (R. D. A.) pela correcção e lealdade evidenciadas pelas duas formações nos jogos que disputaram em Hamburgo por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol. O atleta britânico Jeremy Fox (pentatlo) foi alvo da mesma distinção.

Numa alocução em que se referiu ao exemplar comportamento dos laureados, Jean Borotra, antigo campeão de ténis francês e presidente do comité do «Fair Play», condenou mais uma vez a prática do «doping», bem como os excessos a que os adeptos do Leeds se entregaram recentemente em Paris na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Sobre futebol

JUVENIS: F.C.do Porto e Benfica são os finalistas da Taça Nacional.

TERCEIRA DIVISÃO: Na 1.ª «mão» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o Esperança de Lagos perdeu perante o União de Santarém (0-1) e o Paredes empatou (2-2) com o Sporting da Covilhã.

ATRASO: Montijo, 1-Marinhense, 1 (2.ª Divisão) e Gouveia, 1-Cucujães 0 (3.! Divisão) nos jogos que completaram os calendários oficiais.

FESTA: Na homenagem ao axadrezado» Moura, o Boavista foi batido por F.C.do Porto 1-5).

MEDALHAS

Compro, pagando bem, todos temas e metais. Resposta indicando identificações, metais e preços. Resposta Restauradores, 7 — n.º 1572. «D. Lisboa».

Lá fora

HIPISMO

O cap. Pimenta da Gama foi o vencedor do prémio «Governador Militar da Região de Barcelona», prova incluída no concurso hípico internacional que está a decorrer naquela cidade. O cavaleiro português ganhou o troféu ultrapassando os 12 obstáculos na prova em 65,2 segundos.

Em segundo lugar classificou-se o espanhol José Rosillo, seguido do cor. Neto de Almeida (Portugal) e de Pierre Jonquiers d'Oriola (da França).

«COPA»

Resultados dos quartos de final da «Taça de Espanha», em futebol: Atlético de Madrid-Granada, 2-0; Las Palmas-Real Madrid, 4-0; Real Sociedade-Atlético de Bilbau, 3-1; Barcelona-Saragoça, 0-0.

ATLETISMO

O «sprinter» Don Quarrie, da Jamaica, bateu o «record» do Mundo das 220 jardas, ao fazer o tempo de 19,9 segundos. O «record anterior fora estabelecido em 1966, por Tommie Smith (dos Estados Unidos) que fizera o tempo em 20 segundos. Don Quarrie conseguiu a melhoria de um décimo de segundo. A prova teve lugar em Lugene (Oregon) numa pista artificial ultra-rápida. Don Quarrie foi ajudado por uma ligeira brisa, que soprava abaixo do limite autorizadi, e bateu à justa o americano Steve Williams, que foi creditado com o mesmo tempo.

NATAÇÃO

Ulrike Tauber, da República Democrática Alemã, estabeleceu um novo «record» mundial dos 400 metros estilos com o tempo de 4 minutos e 52,2 segundos. A marca foi alcançada durante o segundo dia de provas dos campeonatos de natação da R.D.A., que estão a decorrer em Wittenberg Piesteritz. Ulrike Tauber melhorou em 2 décimos de segundo o anterior «record» que já lhe pertencia.

Desporto

DOMINGO DE FUTEBOL

VITÓRIA EM CHIPRE

. A selecção portuguesa de futebol arrancou ontem, em Limassol (Chipre) a vitória tida e considerada como essencial para que todas as esperanças não fossem perdidas, no que respeita a uma (ainda) possível qualificação para a fase final do Campeonato da Europa. O resultado (2-0) longe de reflectir a verdade do jogo-jogado, representa a primeira vitória dos nossos rapazes no torneio, quando faltam disputar todos os encontros programados para o nosso país. Quer isto dizer que a nossa selecção soma 3 pontos nos três jogos efectuados nos campos dos parceiros de grupo, mercê da vitória de ontem em Chipre e do empate em Wembley: a ensombrar esta primeira parte da campanha internacional (com todos os jogos efectuados nos campos dos parceiros de grupo) fica a derrota em Praga, por 0-5.

Os golos de Portugal (os primeiros que foram marcados neste campeonato) foram apontados por Nene (aos 25 minutos da 1.ª parte) e por Moínhos (quando faltava 1 minuto para o apito final do juiz). O belenense Freitas viu o «cartão amarelo», quando eram decorridos 34 minutos de jogo.

A nossa selecção apresentou-se assim constituída:

. Damas (Sporting); Artur (Benfica), Humberto (Benfica), Freitas (Belenenses) e Barros (Benfica); Toni (Benfica), Octávio (V. Setúbal), Alves (Boavista) e Godinho (Belenenses); Marinho (Sporting) e Nené (Benfica). Aos 15 minutos da segunda parte, Moinhos (Benfica) rendeu Nené; aos 32, Marinho foi substituído por Francisco Mário (Boavista).

2.ª DIVISÃO

Em Coimbra, Sporting de Braga e Estoril Praia esgrimiram para o título de campeão nacional. Foi um encontro bastante equilibrado, com mutações constantes no comando das operações, acabando por triunfar a equipa treinada por António Medeiros: o «onze» mais feliz e que melhor soube aproveitar as falhas do adversário. Note-se, no entanto, que o Sporting de Braga foi um digno vencido, que merecia igualmente o triunfo se, acaso, tem beneficiado da felicidade que sorriu aos «estorilistas». Campeões da 2.ª divisão: Rui Paulino; Vieirinha, João Carlos, Bira e Peixoto; Eurico, Nelson Reis e Raimundo; Norberto, Clésio e Cepeda (cap.).

Neste jogo derradeiro actuaram ainda Fernando e Sérgio, que renderam Vieirinha e Nelson, respectivamente.

LIGUILHAS

Principiaram (também) as liguilhas das duas divisões nacionais: na maior, aquela que ditará quem sobe (ou permance) na 1.ª divisão, registaram-se dois empates, ambos a um tento. Em Aveiro, o Barreirense começou por se colocar na situação de vencedor, mas o Beira-Mar conseguiu chegar à igualdade. Em Marvila aconteceu exactamente a mesma coisa: o Académico foi o primeiro a marcar, mas o Oriental acabou por chegar ao empate. Deste modo, vantagem (pelo menos aparente) para Barreirense e Académico, que «arrancaram» um ponto nos terrenos dos seus companheiros de «labuta».

Na outra (2.ª/3.ª divisão) o Naval 1.º de Maio e o União de Lamas empataram a zero e o Vilanovense derrotou o União de Coimbra por 2-1. Por seu turno, Amora e União Sport empataram a um tento.

Estas duas liguilhas continuarão amanhã, com os seguintes jogos: Barreirense-Oriental e Académico-Beira-Mar; União de Coimbra-Naval 1.º de Maio, União de Lamas-Vilanovense, União Sport-Portalegrense.

«Capitão» Vítor Campos (do Académico) em luta com o extremo Quim, do Oriental

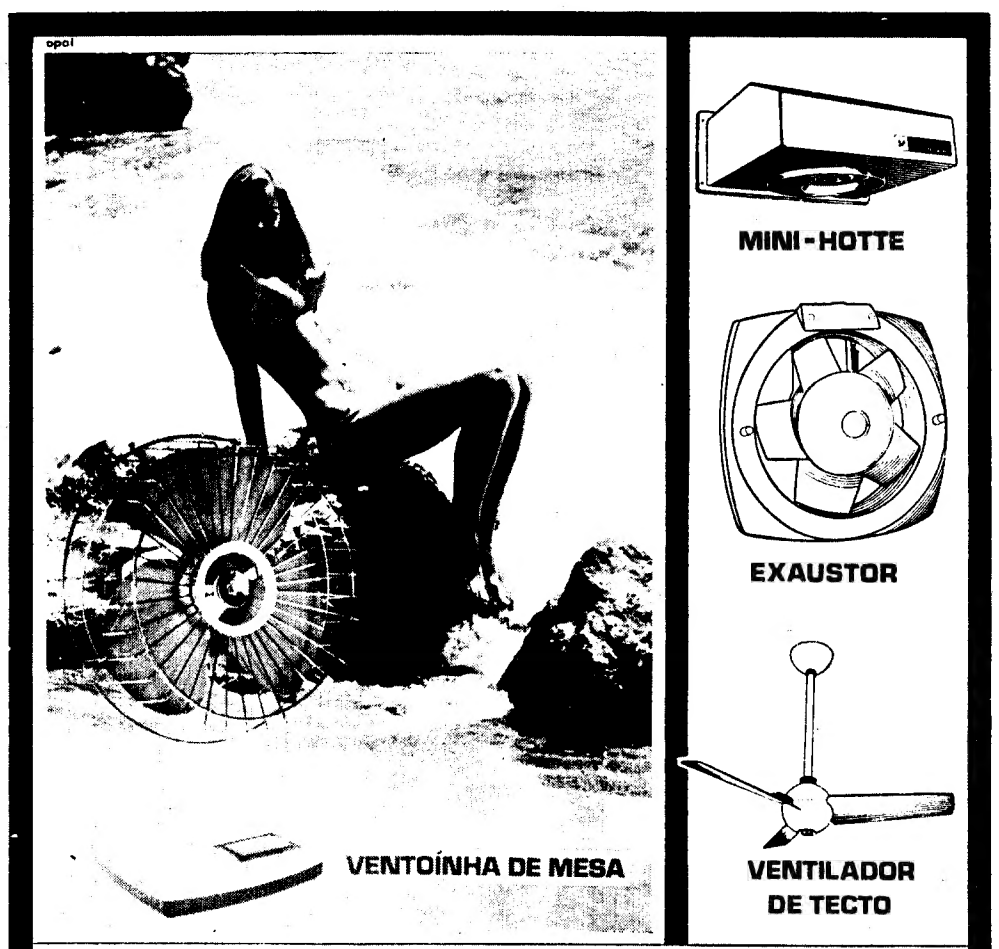
TOTOBOLA A CHAVE

Chipre - Portugal	2
Áustria - Checoslováquia	X
U. R. S. S. - Itália	1
Sporting Luanda - Caála	1
Benf. Huambo - Independ.	2
Ferroviário - Moxico	1
Sp. Huambo - Portugal	1
F. Sá Band. - F. C. Luanda	2
Botafogo - Olaria	1
Fluminense - Madureira	1
Bangu - Portuguesa R.	X
V. Gama - Flamengo	2
Port. Desportos - S. Paulo	X

HÁ DINHEIRO A RODOS

Não vão tão mal, como se poderia aquilatar ante a palavra de responsáveis governamentais, as finanças deste País. Pelo simples sucesso num desafio de futebol com uma turma de último plano mundial, a Federação Portuguesa brindou cada jogador do «onze» da Pedroto com a módica quantia de 20 contos... Acrescente-se que cada suplente (não utilizado) receberá metade dessa quantia e que o treinador dentro da mesma lógica) também é contemplado. Quer dizer: se juntarmos a este montante (para cima de 300 contos) o dinheiro gasto com a preparação da turma e com a viagem, não há dúvida que ficamos esclarecidos: a Federação nada em notas de mil. Em Portugal, é um caso a salientar...

N. de S.



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

ALTO DA BARRA

PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA

Benificie da isenção de sisa até 30 de Junho.

Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.

Consulte o nosso serviço de vendas Telefone 243 32 83

Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas

ALTO DA BARRA OEIRAS

PRINTER M/5

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CINEBOLSO AMANHÃ ESTREIA

GIAN MARIA VOLONTÈ ROD STEIGER

LUCKY LUCIANO

"Condenado em 1936 a trinta anos de prisão, foi libertado em 1946, tendo em consideração os serviços prestados pela Mafia italiana aos Aliados no período do desembarque na Sicília."

um filme de Francesco Rosi

DOPERFILME NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS TECHNICOLOR

Geral

A REFORMA AGRÁRIA EM DISCUSSÃO:

MOBILIZAÇÃO NO SUL, CACIQUISMO NO NORTE

Sete delegações de engenheiros técnicos e agrários, ontem reunidos na Estação Agronómica de Oeiras, para o I Encontro Nacional da classe, apresentaram, ao longo de doze comunicações, os seus contributos para uma Reforma Agrária» — tema que orientou o encontro, onde esteve presente o ministro da Agricultura e o secretário de Estado da Reordenação Agrícola.

O encontro abordou questões gerais da actual política agrária e problemas concretos na aplicação da Reforma a zonas do País muito diferenciadas, desde Viana do Castelo, ou Viseu, ao distrito algarvio ou ao Baixo Mondego.

A Reforma Agrária está nas mãos dos assalariados agrícolas e dos pequenos e médios camponeses — sintentizou por seu lado, e também este fim-de-semana, um representante do M.F.A. durante uma sessão de esclarecimento sobre esta questão, realizada em Santarém. Afirmou este militar: «A Reforma Agrária é urgente, não de semanas mas de dias: as colheitas estão aí e é preciso protegê-las. A Reforma Agrária», sublinhou, «não é feita em gabinetes; o M.F.A. e o Governo estabeleceram-lhe as bases, mas para que ela seja levada a cabo é fundamental uma estrutura sindical extremamente forte. Assalariados agrícolas e pequenos e médios agricultores (classes cujos interesses não são antagónicos mas comuns) devem criar entre si uma unidade forte. É de extraordinária importância que nos próximos dias, nas próximas duas ou três semanas, estas organizações de classe (referia-se aos sindicatos agrícolas e às ligas de pequenos e médios agricultores) defendam junto das Forças Armadas, do Ministério da Agricultura, a aplicação das medidas da Reforma Agrária».

Durante a sessão, afirmaria a dada altura, um membro de um sindicato agrícola: «Os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora estão vigilantes, estão dispostos a formar piquetes de vigilância para que não queimem as searas como no ano passado.» Contrastando com esta mobilização, interveio um delegado da Liga de Pequenos e Médios Agricultores da Carvalhais, aldeia de Trás-os-Montes, referindo-se às más condições de trabalho (muitas vezes pago a 35 e 40$00 por jorna) e, particularmente, ao entrave que representa o caciquismo local para o desenvolvimento da Reforma naquelas terras: «Com duas palavras», disse, «esses senhores dominam-nos, nós não temos absoluto poder para os correr de lá (aos caciques e reaccionários). Precisávamos que o M.F.A. mandasse para Trás-os-Montes mais um bocadinho de tropa...» Em resposta, o representante do Movimento das Forças Armadas declarou que «acabar com o caciquismo é tomar as medidas económicas que vão tirar o poder a esses indivíduos, desmanchando os restos da política corporativa na nossa vida agrícola. A Reforma Agrária, concluiu, «está nas vossas mãos e o M.F.A. estará convosco pronto para o que der e vier.»

Conselho de moradores de Queluz

Eleito em plenário de moradores no passado dia 17 de Maio, o Conselho de Moradores de Queluz passará a funcionar em reuniões semanais, junto das Comissões Administrativas das Autarquias Locais.

Num comunicado assinado pelo Conselho de Moradores de Queluz, afirma-se que, para «a consolidação das liberdades conquistadas» e porque «os movimentos unitários de massas, em aliança estreita com o Movimento das Forças Armadas, representam um papel de grande importância», foi criado esse conselho e «a população de Queluz em, assim, um orgão dinamizador e representativo de base que lutará, intransigentemente, pela defesa dos seus interesses, através de uma activa participação popular na gestão das Autarquias Locais.

SINDICATO DOS QUÍMICOS CONSULTA AS BASES

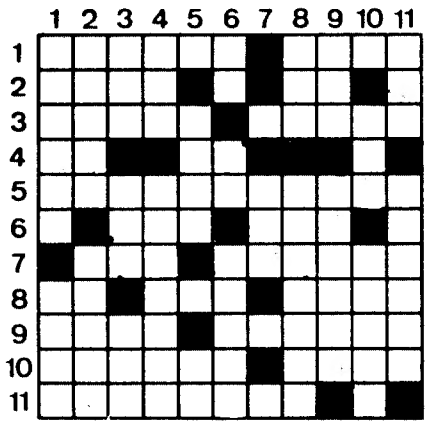
O Ministério do Trabalho, face à interrupção nas negociações para o estabelecimento de uma tabela salarial dos operários químicos, pedida pelo Sindicato para poder consultar as bases, considerou que tal paragem será, talvez, positiva «se o Sindicato esclarecer os trabalhadores sobre as razões por que o Ministério propôs tabelas inferiores às reivindicadas».

O secretário de Estado do Trabalho classificou a questão dos químicos como o «problema mais agudo» que actualmente se depara no campo dos conflitos laborais, considerando que neste sector são apresentadas reivindicações irrealistas que não estão de acordo com a campanha lançada em prol da «batalha da produção».

Em resposta às afirmações produzidas por este membro do Governo, os delegados sindicais dos Químicos de Setúbal expressaram já a sua censura por entenderem que elas «não são de molde a criar a unidade de todos os trabalhadores». Alertam também o Ministério do Trabalho para que adopte aquilo a que chamam «uma linha de pensamento revolucionária, em relação a outros contratos de trabalhadores

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11104



HORIZONTAIS:

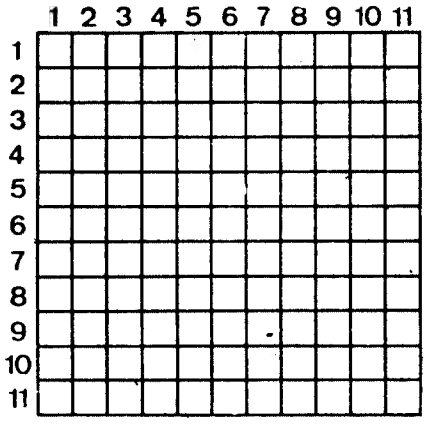
1 Desperta. Aquele que.
2 Jogo de crianças também chamado «Jogo das cinco pedrinhas». Cidade da antiga Caldeia.
3 Icara. Insiste.
4 Batráquio. Nota musical.
5 Produziriam crepitação.
6 Cólera. Possui.
7 O sustento. Ocultava.
8 Preposição e artigo definido. Caminho. Ladrão do mar (inv)
9 O essencial, o indispensável. Parreira.
10 Árvore leguminosa. Padre de Alexandria fundador da seita dos Arianos.
11 O mesmo que moradas.

VERTICAIS:

1 Abrange. Prendem.
2 Guardar segredo. Em pequena quantidade.
3 Freguesia do concelho de Alenquer. Ena! Oferecer.
4 Grande quantidade. Incita.
5 Aguca. Idem.
6 Actínio (s.q). Átomo. Convencei.
7 Prende.
8 Pronome relativo. Varas.
9 Cantão da Suica. Magnetizar
10 Dá mios. Vagabunda.
11 Mediana. Darão mios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7262



HORIZONTAIS:

1 Aqui. O Arão da Bíblia. Centímetro.
2 Agora. Grande quantidade. Tempo do verbo ir.
3 Alegria. Lá cardada.
4 Arrotearam.
5 Levantara. Rio de França.
6 Brancas.
7 Expressão. Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa.
8 Prefixo que designa ar. Cantais para adormecer crianças.
9 Sacerdote budista. Artigo definido.
10 Prolongais. Prefixo de negação.
11 Naipe das cartas de jogar. Transpira.

VERTICAIS:

1 Cordão. Combinas.
2 Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Que não é imaginário.
3 Queima. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
4 Produtos. Apelido.
5 Caminhar. Esmague. Grama.
6 Direcção. Capital do departamento do Rodano.
7 Caminhar. Lagoa do Estado do Maranhão. Nota musical (inv).
8 Subditos.
9 Pessoa cruel (fig). Fluído aeriforme.
10 Unir. Satélite de Júpiter. (inv). Género de palmeiras do Brasil.
11 Freguesia do concelho de Satão. Cidade da Hispânia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11103

HORIZONTAIS:

1 Osca. A. CADA.
2 Per. Psi. Gap.
3 Eu. Romão. Rã.
4 Secaras.
5 Adita. Ásaro.
6 Imã.
7 Mamara. Cosa.
8 Açor. Orto.
9 Cm. Amas. Aer.
10 Aam. Acab. Jó.
11 RUIM. Alamos.

VERTICAIS

1 Opera. Moçar.
2 SEU. DIA. MAU.
3 Cr. Si. Ma. Mi.
4 Retraça.
5 Poça. Roma.
6 Asma. Caraça.
7 Iara. Sal.
8 Oásico. Ba.
9 Ag. Samora.
10 Dar. Rastejo.
11 Apago. Aoros.

Provérbio: A CADA RUIM, SEU DIA MAU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7261

HORIZONTAIS:

1 Fumaça. Sumo.
2 Im. Paris.
3 Gera. Par. Ás.
4 Orasse. Ando.
5 Sonsas. Aos.
6 Ao. Arad.
7 AT. Ma. Rapa.
8 Lotaria. Rim.
9 Amar. Areara.
10 Pala. Mansa.
11 Arame. Uã. Os.

VERTICAIS:

1 Figos. Alapa.
2 Úmero. Tomar.
3 Rana. Tala.
4 Assomaram.
5 Cá. Sa. Ar.
6 Pesa. Iam.
7 Pá. Arau.
8 Sara. Ac. Ena!
9 Ur. Nadarus.
10 Miado. Pirão.
11 Ossos. Ama.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00

Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

3.as e 5.as feiras:

21,00 às 21,25

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito mublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam chuviscos em alguns locais a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P.DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
FARO	21º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 28º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 5,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,8º
Atmosfera..... 12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.42	3,6 m	9.14	0,9 m
16.02	3,7 m	21.41	0,8 m
Dia 10			
4.24	3,6 m	9.53	0,7 m
16.41	3,8 m	22.21	0,8 m
Dia 11			
5.05	2,6 m	10.33	0,8 m
17.21	3,9 m	23.03	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste podendo soprar com rajadas frescas para o Litoral Oeste para Sul do Cabo Carvoeiro..

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.01

DIA 9	DIA 16	DIA 23	DIA 1

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário . rádio estudantil
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar educação, programa do I.T.E.
19.25 Fados e guitarradas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música do Brasil
23.30 Vamos ouvir...
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Opera
17.40 Música do Século XX
18.10 Antologia sonora
18.30 Música de Beethoven
19.30 Os grandes mestres do Barroco
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Música de bailado
22.20 Música para dois pianos
22.35 Cancioneiro musical e poético
23.00 Música sinfónica
00.50 Música de cravo
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 397 m 755 KHz

20 30 Abertura da estação «Rapsodia Romena», n.º 2, em re maior, op. 11, de Enesco
20.45 Música de piano
21.00 Concerto sinfónico no intervalo: Canções pelo soprano Victoria de Los Angeles
23.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
00.00 Música de câmara
00.30 Música coral
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

Emissor de Lisboa Onda Média, 299,13 m 1034 KHz emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) Onda Média, 283,6 782 KHz emissão continua

Modulacão de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em orbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em orbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Media 233,2 m 1286 KHz; Modulacão de Frequencia de Lisboa 93,2 MHz emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A Tel. 637563)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765532); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Oriental Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688)
BAIXA
Valadas Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Amali Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benrica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsarez, 17-B (Tel. 842533).
PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tels. 720703/128395).
RÉGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.212081)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Alvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote B-1 (T.2940781)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericordia
Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henrique Gomes de Araujo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teofilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 42 (T.230032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 14

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 759; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroismo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; **Sitália**, Largo da Sé Velha; **Luciano e Matos**; Rua da Sofia.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Eva a Primeira Pedra»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os Malucos da Caserna»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Liberdade à Solta»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Cowboy Virgem»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Paixão Pelo Perigo»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Amar Não Mata»

OUTRA BANDA

Incrível
21.15 (13 anos)
«Código: Juggernaut»
ALAMDA
Academia
21.15 (14 anos)
«Excelsior, Fúria do Karate»
LARANJEIRO
Instrução e Rrecreio
21.15 (18 anos)
«O Homem que Deixou de Fumar»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Salmo Vermelho»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
TERÇO
21.15 (13 anos)
«A Audiência»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»
ESTÚDIO FOCO
21.00 (13 anos)
«Woodstock»

COIMBRA

S.TETÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Teorema»

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
5.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
4.ª Semana
Hoje às 24 h. 18 anos
A VELHA RAPOSA

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A carne cobica o espirito e o espirito cobica a carne
O MONGE
c/Franco Nero e Nathalie Delon
2.ª Semana

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
7.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Walt Disney apresenta
ZORRO O VINGADOR
O herói das mil aventuras

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Às 24.00 (18 anos)
O IMORAL
Amanhã às 11 H. 6 anos
AVENTURA NO JAPÃO

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O TALISMÃ PERDIDO
A guerra, a aventura e o amor!

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL

CARLOS MANUEL (INTRA)
T. 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ENMANUELLE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

D JOÃO V (ODIVELAS)
T. 971794 21.00
(Grupo B-M/10 anos
OS GRANDES ALDRABÕES

O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 18 anos
14.30, 20.30
A MORTE DUM LENHADOR

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
WOODYALLEN É O HERÓI DO ANO 2000
Em continuação de estreia e 3.ª Semana
Amanhã às 14.30 e 21.00 H.
AEROPORTO 75

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
5.ª Semana

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A história de uma ambição
A história de um amor
Alain Delon em
A RAÇA DOS SENHORES
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Grupo D-18 anos
PAIXÃO PELO PERIGO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30,
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DO NERO
Uma super-farsa

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
A projecção do filme começa imed. após o início da sessão

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
É um êxito

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo D (18 anos)
ROSAS VERMELHAS
c/Gina Lollobrigida

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
18 anos
DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÉNICA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
5.ª Semana

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
9.ª Semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.ª SEMANA - LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
5.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...
3.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A BRIGADA LOUCA
com Jacques Dufilho

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA
c/ Alain Delon

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Grupo B (10 anos)
MONZA CIRCUITO DO INFERNO

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA
T. 661016 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GAFANHOTO
3.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
É TUDO BOA GENTE
com Jean Yanne

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ATÉ FINS DE JULHO:

INVESTIDOS 8,5 MILHÕES

Estão previstos, até final do próximo mês, investimentos públicos da ordem dos 8,5 milhões de contos, maioritariamente destinados aos transportes e comunicações (auto-estradas, portos, caminhos-de-ferro em que se calcula empregar 5,5 milhões) e também respeitantes à habitação (800 000 contos), às construções escolares (676 000 contos) e hospitalares (98 000 contos), ao saneamento básico (219 000) e à electrificação rural (234 000). Estes dados foram ontem à noite revelados pelo ministro Mário Murteira, responsável pelo Planeamento Económico, ao ser entrevistado pela Radiotelevisão Portuguesa. Em princípio, tais investimentos deverão garantir, de 6 meses a um ano, 34 000 postos de trabalho, alguns dos quais a criar.

Antes de abordar a actual crise económica e o seu aspecto mais preocupante — o desemprego à taxa de 8 por cento — o dr. Mário Murteira anunciou que se vai proceder a um reexame do projecto de Sines «de maneira que ele possa até assumir um carácter político adequado à fase que atravessamos», que, a nível do aparelho de Estado, corresponde à preparação de um plano económico orientador da transição para o socialismo, a vigorar nos próximos três anos.

O ministro referiu outros projectos relevantes para a reconstrução económica, como seja um conjunto de obras hidráulicas destinadas a duplicar a superfície irrigada do Alentejo (com um custo aproximado de 20 milhões de contos) cujo estudo será em breve apresentado do Governo para que este «possa tomar uma decisão sobre ele no prazo de umas quatro semanas», segundo afirmou.

O BANCO MUNDIAL ESTUDA INVESTIMENTOS NO NOSSO PAÍS

A avaliação do nosso plano económico tendo em conta a possibilidade de ajuda concreta a Portugal, é o motivo principal da visita a Lisboa de Martin Benjenk, vice-presidente do Banco Mundial, que terá já hoje contactos com os ministros das Finanças, da Indústria, no Planeamento, dos Transportes e do Comércio Externo.

Benjenk esteve em Portugal em Novembro de 1974 e teve, nessa altura, contactos com os ministros das pastas económicas e com o Primeiro-Ministro. Depois disso, visitou Portugal integrado numa missão económica.

Esta comissão elaborou um relatório que foi entregue, há cerca de um mês, às autoridades portuguesas e é nesta segunda fase das diligências que se insere a visita de Benjenk, que irá novamente contactar com as autoridades económicas com o objectivo de colher opiniões sobre os estudos feitos pelos técnicos do Banco Mundial.

Seguir-se-á uma terceira fase de negociações, em que se procurará concretizar em projectos de investimento, os resultados deste estudo da economia portuguesa, que acaba de ser feito.

Presente à chegada ao aeroporto de Martin Benjenk, o ministro das Finanças, eng. José Fragoso, manifestou a esperança de que as relações entre Portugal e o Banco Mundial possam ser frutuosas, e acrescentou que Portugal conta com o apoio do Banco Mundial para, decididamente, caminhar na senda do desenvolvimento económico e social.

Martin Benjenk deverá conferenciar ainda amanhã com representantes da Intersindical, com o presidente da Comissão Executiva da C.I.P. e com os ministros Pereira de Moura e Álvaro Cunhal.

EDUARDO GAGEIRO AGREDIDO POR ELEMENTOS DO M.R.P.P.

Eduardo Gageiro, repórter-fotográfico do nosso prezado colega «O Século», foi agredido por elementos do M.R.P.P., durante a manifestação levada a cabo por aquela organização de extrema-esquerda, no passado sábado, em Caxias, exigindo a libertação de Arnaldo Matos, secretário-geral do M.R.P.P. e outros elementos detidos a partir da intervenção do Copcon na noite de 28 de Maio.

Eduardo Gageiro foi agredido por se ter recusado a identificar-se enquanto o elemento do M.R.P.P. que tal lhe exigia não se identificasse também. Face a esta atitude, o referido militante chamou cerca de 10 indivíduos que o atacaram a pontapé e a soco desaparecendo-lhe, durante a agressão, os óculos e a máquina fotográfica avaliada em 20 contos.

MÓVEIS
NÓRDICOS
MODERNOS
D. MARIA
LUÍS XV E XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

COSTA GOMES À IMPRENSA DIPLOMÁTICA

Comparai-nos com outras situações revolucionárias e aceitaremos o julgamento

Falando anteontem no termo de um almoço oferecido no Hilton de Paris pela Associação da Imprensa Diplomática, o general Costa Gomes admitiu que as soluções do processo revolucionário português constituam uma surpresa para muitos observadores e até mesmo dificultem as suas análises.

Por isso, disse, pediria um estudo desapaixonado, e que não fizessem juízos de valor comparando-nos com os clássicos esquemas parlamentares de sociedades estabilizadas. Somos um povo em revolução social e cultural: comparai-nos com outras situações revolucionárias e aceitaremos o julgamento».

A estas palavras, que um jornalista anglófono classificaria de *candid* entre a inguenuidade e simplucudade chã), respondeu durante uns bons vinte minutos aquilo que os militares em Angola chamavam tiro de arma fina. Aliás, já antes o presidente da Associação atacara por vezes à queima-roupa, não dispfarçando sequer a insinuação grosseira. O Presidente português falou, a propósito, em um bom número de dúvidas, mas era mais do que isso — ou era mesmo outra coisa.

Fixações do sr. Mazières, que é quem aqui referimos: o Caso República» e «certas prisões recentes». Pacientemente Costa Gomes tentou elucidá-lo, como depois fariam Melo Antunes ao apresentar o projecto global português de política externa e Silva Lopes com uma rápida nota acerca da situação económica e financeira.

«INVASÃO» NA EMBAIXADA

Menos de duas horas depois um milhar bem medido de emigrantes «invadia» a Embaixada de Portugal, à Rue de Noisielle. Eram os representantes das 21 associações e clubes formados na emigração, e traziam, nalguns casos, mulheres e filhos. O «whisky», o champanhe francês) e os sumos correram abundantemente nos salões sobreaquecidos, sob o sorriso amável de gente como os escritores Agustina Bessa Luís e Jorge Reis, ou do pintor e ceramista Manuel Cargaleiro.

Lá fora haviam ficado alguns milhares de manifestantes sem convite, parados no cruzamento com a Rue Spontini, à torreira do sol, enquanto três a quatro centenas de polícias mantinham um nutrido dispositivo de segurança, estendido até à Avenue Victor-Hugo, onde havia meia dúzia de furgões repletos de «police d' honneur» (muito pouco «d' honneur», bem entendido).

Costa Gomes falou de novo, e fê-lo num tom profundamente emocionado, sem perder no entanto de vista a realidade prática, como neste passo:

. Faço-vos um duplo apelo estamos empenhados no lançamento de novas estruturas sociais e económicas; fizemos nacionalizações para protecção dos interesses dos trabalhadores e dos pequenos e médios empresários; lançámos a Reforma Agrária contra os latifúndios e a favor de todos os que trabalham a terra, incluindo os pequenos e médios agricultores; estamos a limitar importações de luxo e a reorganizar a exportação intensiva dos nossos produtos, etc.

Por tudo isto merecemos a vossa confiança. Aguardai sem impaciência que o País se reorganize neste novo modelo social e dentro de dois, três anos todos sentiremos os efeitos no plano da justiça e do progresso.»

. E logo de seguida:

. «Esperamos também que vós, trabalhadores portugueses emigrados, se especializem nas vossas funções. A especialização profissional será extremamente importante para nós. Quando ultrapassarmos esta fase difícil na construção de um País novo, todos os esforços de todos os trabalhadores portugueses serão poucos para construirmos a sociedade socialista que garantirá o futuro, nosso e dos nossos filhos.»

ANGOLA, ESSE ESPINHO

Até ao fim a delegação portuguesa não cessou de lutar duramente contra a generalizada incompreensão das estruturas políticas e da Imprensa. Neste capítulo dá-se crédito a um jornalista como Serge July, director do jornal independente de esquerda «Liberation», pondo o dedo na ferida:

. «Vocês têm de compreender que estão a fazer-vos um cerco.»

. Para July, a própria actividade do Eliseu no que se prende com Angola é sintomática da distância que entende manter face ao Portugal «cândido». Um homem de mão de Giscard, o sr. Pierre Brosselette, é o encarregado aparente deste dossier». Já recebeu Jonas Savimbi, na semana passada falou com Holden Roberto. E há mais: em Paris, ao tempo da curta visita de Costa Gomes, encontrava-se um conselheiro do presidente zairense Mobutu Sese Seko — o sr. Bula. Durou cerca de duas horas o seu encontro com o ministro Melo Antunes. Anteontem de manhã foi apresentar cumprimentos ao general Costa Gomes.

As trocas de opiniões foram muito proveitosas» — disse-nos um elemento próximo da comitiva portuguesa.

Nada se sabe, porém, do que teria o sr. Bula tratado com o sr. Brossolette.

Um título incorrecto desvirtuou, contra a sua vontade, a crór ica que o enviado especial do D.L.» telegrafou de Paris na passada sexta-feira. Aí se lia, precedido de um antetítulo despropositado («Melo Antunes ao «D.L.»), que a chave da visita de Costa Gomes a França teria sido encaminhar Portugal para a «Europa das Pátrias».

Trata-se de um comentário, algum tanto irónico, do próprio enviado especial, e de nenhum modo teve a apoiá-lo palavras do ministro Melo Antunes, com quem, de resto, o jornalista teve um breve contacto de circunstância exigido pela missão.

F. A. P.

EM ANGOLA

A situação parece ter acalmado

LUANDA, 9 (especial para o D.L.) Enquanto a situação na capital acalmou, deixando de ser tão frequente o tiroteio e os rebentamentos de granadas e morteiros, pelo menos na zona próxima da cidade, uma delegação do Comité de Acção do M.P.L.A. de diversos bairros periféricos de Luanda reuniu-se com o «Bureau» político do movimento para expressar as suas inquietações e desacordo pela realização da cimeira dos presidentes dos três movimentos de libertação fora do território nacional. Na mesma reunião expressou-se também a inquietação pelas perseguições a que estão submetidos os militantes do M.P.L.A. O «Bureau» político registou com muita satisfação esta «démarche», informando contudo que já tinha dado anteriormente o seu acordo à data e local para realização da cimeira.

Como dissemos, registou-se entretanto uma grande acalmia, provavelmente em consequência das medidas de recolher obrigatório e uma maior vigilância por parte das forças militares mistas. Como balanço rápido destes incidentes assinala-se uma aproximação dos conflitos da zona do asfalto, sendo de registar um rebentamento junto da messe dos Sargentos da Força Aérea, na Avenida dos Combatentes e tiroteio ainda mais dentro da cidade. Registe-se ainda o envolvimento da U.N.I.T.A. em consequência de ataques que lhe foram dirigidos por parte das F.A.P.L.A. De vedizer-se também que as Forças Armadas portuguesas foram obrigadas a reagir directamente contra delegações do M.P.L.A. e F.N.L.A., havendo a assinalar, segundo determinadas fontes, a destruição de três delegações da F.N.L.A. e uma do M.P.L.A. por se registarem ataques a partir destas instalações contra soldados portugueses.

Embora não haja confirmação oficial do número de vítimas destes incidentes, a Imprensa matutina refere a existência de centenas de corpos de homens, mulheres e crianças na casa mortuária de Luanda, os quais não podem ser enterrados porque não houve ainda possibilidade de os identificar. Para além disso, no entanto, há inúmeras vítimas que ficaram abandonadas nos locais dos combates.

Em S. António do Zaire, ontem de manhã, registaram-se confrontações armadas entre forças do M.P.L.A. e F.N.L.A. As origens dos incidentes não estão ainda determinadas.

Houve também incidentes em Malanje, tendo-se registado tiroteio generalizado com armas pesadas. No entanto ainda estão por determinar as suas dimensões e consequências, aguardando-se o regresso de uma comissão militar mista que ali se deslocou expressamente.

Perante a grave situação que se viveu e ainda vive em Angola, em particular em Luanda, o alto-comissário, emitiu um comunicado em que faz um balanço da situação, enquanto a Comissão Dinamizadora do Programa do M.F.A. em Angola publicou também outro comunicado acusando os comandos dos três movimentos de libertação de não cumprirem as medidas de fiscalização acordadas.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Mobílias usadas
Por falta de espaço, vendo barato mobília casa jantar, quartos, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da Igreja de Arroios).

MOVIMENTO
boletim informativo DAS FORÇAS ARMADAS
Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.